

CURSO DE APRENDIZES DO EVANGELHO 2º. ANO

INTRODUÇÃO

Consoante o que foi explicitado no volume do 1.º ano do Curso de Aprendizes do Evangelho, o objetivo maior desse aprendizado é propiciar ao aluno uma compenetração clara dos ensinamentos contidos nas páginas fulgurantes do Evangelho.

Quando se discorre sobre o Evangelho de Jesus é conveniente lembrar que nada do que surgiu até agora sobre a face da Terra, nenhuma filosofia, nenhum sistema político, nenhuma ideologia, nenhuma assembléia, nenhum poder econômico, nenhum exército por mais aguerrido que fosse, teve tão marcante influência sobre a Humanidade como a ação desenvolvida por Jesus Cristo, durante apenas três curtos anos de Messiado.

Por isso é importante que o aluno do Curso de Aprendizes do Evangelho se capacite da importância do aprendizado com que será contemplado, e que representará uma relevante aquisição para o seu espírito, ajudando-o a palmilhar o árduo caminho da evolução, e aproximando-o cada vez mais de Deus.

O programa contido no livro do 2.º ano abrange temas de transcendental importância, tais como as Parábolas interpretadas à luz do Espiritismo, os fatos da Vida de Jesus, as Predições dos Evangelhos, o Epílogo da Missão Planetária de Jesus, a Edificação Cristã, as Epístolas de Paulo, de Pedro, de João e de Tiago Menor além do Apocalipse de João e o Advento da Nova Geração.

É de suma importância a abordagem de temas dessa natureza, pois, por exemplo, as Parábolas representam um dos mais preciosos métodos de ensino empregados por Jesus, a fim de legar à Humanidade ensinamentos dos mais importantes, cabendo aqui um esclarecimento: sabendo o Mestre que os seus ensinamentos sofreriam o impacto das adulterações no decorrer dos séculos, ofuscando-lhes o verdadeiro sentido, isso se tornaria difícil no tocante às Parábolas, pois nem todos poderiam desvendar as verdades que elas encerram. Algumas das Parábolas são interpretadas das formas mais díspares, pelas teologias terrenas, as quais sempre procuram servir aos seus interesses mais imediatos, pois, somente assim, procuram dar sustentação aos seus dogmas e amparo às suas estruturas doutrinárias.

O Espiritismo, que representa o cumprimento da promessa de Jesus sobre o advento do Espírito Consolador, é uma doutrina que está apta a revelar o verdadeiro sentido das Parábolas e de outros ensinamentos evangélicos, fazendo-o o mais possível próximo do pensamento de Jesus Cristo.

O Iluminado Espírito Emmanuel, através da Mediunidade de Francisco Cândido Xavier, enviou aos Aprendizes do Evangelho uma belíssima página, da qual extraímos os seguintes tópicos:

"Recordai, sobretudo, que o Senhor vos concita às feiras da redenção para ver com os vossos olhos, escutar com os vossos ouvidos, falar com o vosso verbo e agir com as vossas mãos".

"Avançai destemerosos com o facho de amor que vos brilha no entendimento e no coração, conscientes de que no vosso exaustivo labor de hoje se edifica o mundo melhor de amanhã."

"Dignificai o estudo, submetei-vos ao trabalho, aprendei a obedecer para saberdes dirigir, carregai valorosamente o fardo de vossas responsabilidades preciosas e marchai adiante auxiliando e esclarecendo, abençoando e construindo ... "

NOTAS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

I - Todos os livros-textos dos Cursos do ciclo básico de conhecimento da Doutrina Espírita, da FEESP, foram organizados em 24 aulas para deixar oportunidade, durante o ano letivo, para inclusão de aulas a critério da Diretoria de Ensino, tais como dinâmica de grupo, testes de avaliação, palestras especiais de convidados e aulas sobre o livro de férias.

Na FEESP adota-se a seguinte orientação:

- Três aulas no início do segundo semestre (agosto), para debate do livro de férias: "Paulo e Estêvão", de Emmanuel;

- Uma aula-homenagem ao dr. Bezerra de Menezes, por expositor convidado, sobre "Uma Carta de Bezerra de Menezes", de Bezerra de Menezes;

- Uma aula-homenagem a Allan Kardec sobre o tema: "A importância de A Gênese, para o estudo da Doutrina dos Espíritos";

- Várias aulas de revisão de matéria, praticamente uma a cada quatro aulas teóricas, mais a aula de confraternização e encerramento do ano letivo.

O livro de preparação do ambiente sugerido é "Sol nas Almas", de André Luiz.

Para o estudo da Reforma Íntima e a distribuição do tempo de aula, 90 minutos, segue-se a mesma orientação do 1.º ano.

2 - Fizeram parte da comissão organizadora, selecionando temas, escrevendo as várias lições ou revisando-as doutrinariamente, os seguintes expositores:

Arminda de Oliveira Cancoro

Durval Ciamponi

João Baptista do Valle

José de Sousa e Almeida

Júlia Nezu Oliveira

Len Paranhos Leite

Nora Teresinha Elias

Paulo Alves Godoy

Sônia Teodoro da Silva

Teodoro Lausi Sacco

Coordenação da Área de Ensino

1ª. AULA

Parábolas de Jesus I

Que demonstram como deve ser

2ª. AULA

Parábolas de Jesus II

Sobre o desapego às riquezas terrenas

3ª. AULA

Parábolas de Jesus III
Sobre a valorização das obras do homem

4ª. AULA

Parábolas de Jesus IV
Sobre as falsas aparências

5ª. AULA

Parábolas de Jesus V
Sobre a vigilância, prudência e
valorização do trabalho

6ª. AULA

Fatos da vida de Jesus I

.

7ª. AULA

Fatos da vida de Jesus II

8ª. AULA

Fatos da vida de Jesus III

9ª. AULA

Fatos da vida de Jesus IV

10ª. AULA

Predições do evangelho

11ª. AULA

Epílogo da missão planetária de Jesus

.

12ª AULA

Edificação cristã I

Atos dos Apóstolos

13ª. AULA

*Edificação Cristã II
Atos dos Apóstolos*

14ª. AULA

*Edificação cristã III
Atos dos Apóstolos*

15ª. AULA

*Edificação cristã IV
Atos dos Apóstolos*

16ª. AULA

Epístolas do Novo Testamento I

.

17ª. AULA

Epístolas do Novo Testamento II

18ª. AULA

Epístolas do Novo Testamento III

19ª. AULA

Epístolas do Novo Testamento IV

20ª. AULA

Epístolas do Novo Testamento V

21ª. AULA

Epístolas do Novo Testamento VI

22ª. AULA

O Apocalipse do Apóstolo João I

23ª. AULA

O Apocalipse do Apóstolo João II

24ª. AULA

Nova Era

1ª. AULA

PARÁBOLAS DE JESUS I

PARÁBOLAS DE JESUS: Que Demonstram Como Deve Ser Comparado o Reinos do Céus

Parábolas:

Do Trigo e do Joio. Do Credor Incompassivo.

Do Festim das Bodas. Do Reino dos Céus.

Do Tesouro Escondido e da Pérola. Do Grão de Mostarda e do Fermento

Introdução

Parábola é a narrativa que sobre fatos comuns oculta, por comparação, realidades superiores. É uma narração em que fatos da vida servem de comparação a outros de sentido moral. Ela encerra sempre uma doutrina moral. Nela é preciso buscar a alegoria que representa a idéia espiritual. Há 2000 anos parábola (MÂSHÂL em aramaico) significava sentença ritmada em versos paralelos, ditado popular com suas máximas. Mas se destilava ao ensino oral de pai para filho.

Na Bíblia, encontram-se parábolas no Antigo e no Novo Testamento. Ficaram famosas as parábolas narradas por Jesus, que as empregou como meio didático de aprendizagem dos conceitos de sua Doutrina. JESUS servia-se de comparações com acontecimentos da vida comum; assim, tornava possível a memorização pelo povo, "porém tudo declarava em particular aos seus discípulos" (Mc 4:34).

Alguns interpretadores divergem no modo de agrupar e classificar as parábolas, o que não lhes diminui o valor.

Nas parábolas que se referem a que deve ser comparado o Reino dos Céus, essa expressão significa o "Reino de Deus". Jesus empregou tais expressões no sentido objetivo e no subjetivo. No sentido objetivo, designa o mundo exterior, e, então, significa os lugares felizes, que são os "mundos ditosos" e os "mundos celestes ou divinos". No sentido subjetivo, designa a paz da consciência, a paz interior, o coração sereno, a mente tranqüila. Portanto, nesse sentido, "o céu" está dentro de cada um.

Para melhor entender a parábola deve-se situar o tema, rememorando a passagem evangélica; esclarecer os termos dos usos e costumes da época; destacar o objetivo do ensino; desenvolver o tema atualizando-o e procurar fixar o ensino, salientando sua importância na vida prática.

1 - Parábola do Trigo e do Joio (Mt 13:24-30)

É também chamada "da cizânia", palavra esta que significa gramínea nociva, como o joio, que nasce junto ao trigo. Cizânia também significa rixa, desarmonia.

O tema central é que na Terra, o mal coexiste com o bem: os maus e os bons, os justos e injustos vivem conjuntamente. Todavía, chegará a hora propícia para a separação. "O joio está para o trigo assim como o juízo humano está para as manifestações superiores", diz Cairbar Schutel.

O próprio Jesus explicou a parábola, conforme se lê nos versículos 36 a 43 desse capítulo 13 de Mateus. O que semeia a boa semente, o Filho do Homem, é Jesus. O campo é a Humanidade. A boa semente são os "filhos do reino", isto é, todos aqueles que se esforçam por serem seguidores dos ensinamentos divinos como tarefeiros dedicados preparando-se para o trabalho eterno. O joio (cizânia) são aqueles que ainda não se empenham para evoluírem espiritualmente. O "inimigo do homem" são os maus Espíritos que vêm perturbar, atormentar e obsediar os homens: simboliza também as tentações do mundo, que arrastam para a estrada larga dos vícios. O tema da ceifa, o "fim do mundo", são as épocas de expurgos coletivos, quando o planeta é depurado dos elementos nocivos. Os anjos, ou segadores, são os Espíritos Superiores, Entidades de Luz, colaboradores de Jesus na tarefa de evolução espiritual da Humanidade.

Deus permite que os maus convivam com os bons para terem oportunidade de apressarem sua regeneração. Até mesmo porque muitos são maus por ignorância, por não terem tido educação. Assim, a extirpação de todos os maus ocasionaria a ceifa também desse tipo de maus, com evidente prejuízo para eles, porque lhes estaria sendo retirada a oportunidade de regenerarem-se. Diferem dos que são renitentes no mal pelo mal.

Em particular, a parábola aplica-se aos adeptos de qualquer religião, quando a cizânia cresce ao lado do bom trigo.

2 - Parábola do Credor Incompassivo (Mt 18:23-35) e (Mt 18:21-22)

Esta parábola é um exemplo ilustrativo do perdão das ofensas . Naquele tempo era permitido ao credor prender o devedor, forçá-lo trabalhar e até vendê-lo, para receber seu crédito. E se a quantia apurada não fosse suficiente para resgatar a dívida, era permitido também vender a mulher e os filhos do devedor.

O primeiro servo era devedor, ao seu senhor, de dez mil talentos, uma quantia fabulosa. E não tendo com que pagar, o credor mandou ele, sua mulher e filhos fossem vendidos. Todavía, o devedor pediu clemência e o credor, generoso, perdoou-o.

Porém, mal tinha obtido perdão, encontrou um companheiro, servo como ele, e que lhe devia cem denários, uma quantia ínfima, e de forma violenta passou a exigir do devedor o retorno do seu dinheiro, mantendo-se surdo aos rogos do pobre homem, mandou encerrá-lo na prisão.

Os demais servos, entristecidos, foram relatar o acontecido ao senhor deles. Este após repreender o servo impiedoso, entregou-o aos verdugos, voltando a insistir no pagamento de tudo quanto lhe devia e que tão generosamente havia perdoado.

E Jesus termina a parábola, dizendo: "-Assim também meu Pai celestial vos fará, se de coração não perdoardes cada um a seu irmão as suas ofensas".

A parábola põe em destaque o ensinamento que o homem deve perdoar aos seus devedores, para também merecer o perdão de suas faltas. E para estimulá-lo na conquista desta virtude, o Pai celestial o favorece com sua bondade e misericórdia.

Todos trazem consigo aflições que desconhecem, logo, se quiserem ser indultados devem também ter indulgência.

Todavia, não se pode esquecer que não é Deus quem castiga: as leis de Deus se exercem com rigor e precisão, e cada qual colhe o que semeou. É a Lei de Ação e Reação: quem não perdoa, não é digno de ser perdoado.

Assim, não há propriamente perdão das faltas cometidas; mas o ressarcimento delas pelo sofrimento, ou pela prática de atos meritórios (E.S.E., X, item 1-14).

3 - Parábola do Festim das Bodas (Mt 22:1-14) e (Lc 14:15-24)

A chamada (o convite) é de Deus, a escolha depende das obras de homem.

Jesus aproveita aqui um fato comum, o casamento, para transmitir profundos ensinamentos espirituais. Uma parte importante das bodas, isto é, do casamento, era o festim, ou seja, o banquete nupcial com muitas iguarias.

Nessa parábola, o Rei simboliza Deus, o Pai. O banquete nupcial o Reino dos Céus, há muito mostrado aos homens pelos Enviados, os Grandes Missionários e os Profetas; e finalmente anunciado por Jesus através da pregação de seu Evangelho. Assim, na parábola, o filho é Jesus.

As iguarias representam os ensinamentos espirituais; os alimentos materiais fortalecem o corpo, e os ensinamentos espirituais fortalecem o Espírito.

Os convidados desatentos são os israelitas, pois a eles foram enviados os Profetas. Quem melhor para entender os ensinamentos de Jesus de quem os próprios doutores, rabinos e sacerdotes? Infelizmente, todos estavam mais preocupados com seus afazeres transitórios e ambiciosos.

Diz então a parábola que "o Rei irou-se e mandou suas tropas exterminarem aqueles assassinos e incendiarem sua cidade", numa alusão clara à lei de Ação e Reação (ou de "causa e efeito"), porque como se lê em Mateus (26:52), todos os que lançam mão da espada, à espada morrerão; e em Apocalipse, (13: 10), aprende-se que quem leva para cativo, para cativo vai. O efeito é sempre proporcional à causa.

Foram então convidados para o banquete espiritual todos quantos foram encontrados, bons e maus. Significando que o Evangelho foi pregado a todos os povos, aos gentios, pois que estes seriam admitidos às "bodas", já que os primeiros convidados mostraram-se indignos (Atos, 13 :46).

Tal como hoje é costume vestir uma roupa elegante para ir a um casamento, naqueles tempos era obrigatório vestir uma "túnica nupcial" para participar do banquete. Mas não basta ser convidado, é indispensável a renovação íntima.

Essa veste nupcial análoga ao corpo espiritual imaculado, significa as boas obras, o amor, a pureza, a humildade, a bondade, a mansuetude; tudo o que se tem de mais belo deve acompanhar a fé. Significa aqueles que fazem a vontade do Pai e vivem em conformidade com o Evangelho de Jesus. É a harmonia de vibrações do corpo espiritual, revestido de amor e traduzido em luz.

Portanto, não basta apenas pertencer a esta ou àquela igreja nem dizer o nome de cristão, pois não é suficiente aceitar o convite para o divino banquete da fé universal. É preciso estar à altura do convite, é

fundamental a "túnica nupcial", do corpo espiritual, isto é, a pureza do coração e a luz do espírito do Homem Novo (Ef 4:24).

É por isso que Jesus disse "muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos"; porque os que não reformarem sua conduta, não se esforçarem por vencer os vícios e os defeitos, substituindo-os por virtudes, terão reencarnações dolorosas, onde passarão pela dor da expiação; é o que significa a sentença do Mestre, quando asseverou que "muitos serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes.

4 - Parábolas do Reino dos Céus (Mt , 13: 44-52)

Sob esse título englobam-se quatro curtas narrativas: Parábola do Tesouro Escondido (Mt 13:44), Parábola da Pérola (Mt 13 :45-46), Parábola da Rede (Mt 13:47-50) e Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento (Mt 13:31-33).

O objetivo de Jesus era ensinar que o Reino de Deus não é exterior, mas está dentro de cada um. Então, todo aquele que se esforça em viver virtuosamente, cristãmente, reformando seu íntimo, passa a assimilar o Reino do Céu e, portanto, a vivenciá-lo.

Por isso, o Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido, ou a uma pérola de grande valor. O tesouro escondido, ou a pérola, simbolizam a transformação do indivíduo, que ao trilhar o caminho da reforma íntima despoja-se de todos os vícios e defeitos, desembaraçando-se dos conceitos de suas velhas crenças, do egoísmo, do preconceito, da superstição, do apego aos bens terrenos para passar a possuir os bens celestiais.

A rede lançada ao mar, que recolhe peixes de toda espécie, simboliza, por sua vez, o próprio mundo, constituído de bons, medianos e maus, os quais, segundo o dizer de Jesus Cristo, serão inapelavelmente julgados conforme suas obras. É óbvio que para palmilhar o caminho da evolução, aproximando-se cada vez mais de Deus, é imperioso adquirir qualidades boas, que são valores imperecíveis e santificantes.

A expressão "assim será na consumação dos séculos", equivale a dizer que assim será no fim do mundo velho e no advento do mundo novo, quando a Terra será elevada à categoria de mundo de Regeneração.

Concluindo a série de parábolas sobre o Reino dos Céus, Jesus disse que "todo o escriba instruído acerca do Reino dos Céus, é semelhante: um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas" (Mt, 13:52). Ora, o bom pai de família é aquele que sabe orientar os seus filhos, tirando do seu próprio entendimento tanto as coisas velhas dos ensinamentos antigos como as coisas novas do Evangelho, fazendo com que elas, como verdadeiros tesouros, se revertam em fatores que venham a impulsionar os seus filhos no roteiro do aprimoramento espiritual facilitando assim a conquista da reforma interior, definida por Jesus como sendo a conquista do Reino dos Céus.

5 - Parábola do Tesouro Escondido e da Pérola (Mt 13:44-46)

"Buscai e achareis", disse Jesus.

Por todos os tempos, o homem procura tesouros que lhe permitem viver com bem-estar. Vende e compra muitas vezes, prejudicando sua serenidade e suas virtudes.

Esquece-se de perguntar: de onde vim? para onde vou? e, se o faz, deixa a busca da resposta para depois.

O "tesouro escondido" está perto dele e, como a felicidade, só depende dele mesmo para encontrá-lo. Certamente é preciso procurar, utilizando seus melhores talentos, seus preciosos sacrifícios, suas renúncias sublimadas, que valem mais que tudo aquilo que possui ou poderia possuir.

Quando o homem parte para a vida espiritual somente o seu "tesouro oculto" o acompanha. Também assim sucede em comparação com a pérola. Elas são raras, naturais e caras. Para possuir a pérola de maior valor, o homem vendeu tudo quanto tinha, pois sabia que uma valia por todas. Qual é a opção mais sensata: as pérolas das paixões e apego às coisas terrestres, ou a pérola da serenidade do Espírito, no verdadeiro Reino dos Céus'

6 - Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento (Mt 13:31-33), (Me 4:30-32) e (Lc 13: 18-21)

Mostram a valorização do fenômeno do crescimento espiritual para merecer o "Reino dos Céus".

Ao lançar a semente da boa palavra e da vocação em seu coração, o homem inicia sua reforma íntima, cultivando o seu campo espiritual.

Cultivando as primícias do bem e do amor, semelhantes a uma pequenina semente de mostarda que é depositada em seu coração, o Espírito do homem encarnado se eleva no campo das virtudes santificantes, passando a merecer que "as aves do Céu", ou seja, os Espíritos do Senhor sejam atraídos pelas suas novas qualidades interiores, ajudando-o, assim, a galgar melhor a escalada do progresso espiritual, aproximando-se cada vez mais do Criador.

De forma idêntica, assim como uma porção de fermento faz levedar toda a massa, o homem que se anima a abrigar em seu coração as primícias do bem, e tão somente do bem, faz com que suas qualidades morais e espirituais se agigantem, assim como o fermento faz levedar toda a massa.

Bibliografia:

AS PARÁBOLAS - José de Sousa e Almeida

AS MARAVILHOSAS PARÁBOLAS DE JESUS - Paulo Alves Godoy.

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel

O NOVO TESTAMENTO.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - E.S.E., cap. XVIII.

VINHA DE LUZ, lição 68 - Emmanuel.

O ESPÍRITO DA VERDADE, lições 14, 30, 47 e 98 - Emmanuel e outros

O REDENTOR - Edgard Annon.

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - Paulo Alves Godoy.

NA ESCOLA DO MESTRE - Vinícius .

NOTA: A partir desta lição, será utilizada a sigla E.S.E., para designar . Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

QUESTIONÁRIO

- 1 - O que são parábolas?
- 2 - Por que Jesus ensinava muitas coisas por parábolas?
- 3 - O que significa a sentença: '-O Reino dos Céus está dentro de cada um'?
- 4 - Qual a diferença entre o joio e o trigo?
- 5 - Podem as faltas ser perdoadas? Deus aplica castigo?
- 6 - O que é lei de Ação e Reação, ou de Causa e Efeito?
- 7 - A que comparou Jesus o Reino dos Céus?

2ª. AULA

PARÁBOLAS DE JESUS II

PARABOLAS DE JESUS: - Sobre o Desapego às Riquezas Terrenos

Parábolas:

Do Administrador Infiel. Do Rico Insensato.

Do Filho Pródigo. Da Viúva Oprimida.

Do Rico e Lázaro

1 - Parábola do Administrador Infiel (ou do Mordomo Infiel) (Lc 16: 1-13)

A parábola fala de um administrador (mordomo) que se comportou desonestamente. Então, chamado às contas, antes que fosse despedido convocou os devedores do seu senhor e mandou que confessassem dívidas menores que as verdadeiras. Com esse estratagema visava captar a boa vontade deles, para que quando o senhor o mandasse embora, ele tivesse para onde ir.

E o senhor louvou sua prudência: "E o amo louvou o feitor iníquo porque operou como homem de juízo: pois os filhos deste século são mais sábios na sua geração do que os filhos da luz" (Lc 16:8). O patrão não louvou o administrador pela fraude cometida, mas pela prudência esperteza usada em vantagem própria, garantindo-se para o futuro. Complementou Jesus dizendo que os homens devem aplicar bem riquezas, ainda que oriundas da iniquidade, a fim de fazer amigos.

A parábola representa, simbolicamente, as seguintes personagens, o proprietário ou senhor é Deus: o mordomo infiel é o homem; a propriedade é o mundo; os devedores beneficiados são o nosso próximo.

No uso dos bens do mundo, o homem imprudente procede como o mordomo infiel acumulando-os para si, desrespeitando os direitos alheios e prejudicando o próximo.

Todavia, há um aspecto importantíssimo da parábola que é preciso considerar: quem não é fiel no uso dos bens perecíveis, os bens temporais, como poderá sê-lo no dos bens verdadeiros, os bens espirituais?

E quem não é fiel na aplicação do bem alheio, como poderá receber no mundo espiritual o que a ele lhe compete?

Finalmente, encerrando, a parábola põe em destaque a grande verdade que ninguém pode servir com o mesmo zelo a dois senhores: a Deus e a Mamom (isto é, às riquezas).

Comenta Omar Khayyan --Diminui teus dividendos; multiplica tua indulgência; subtrai os teus erros; soma o teu perdão; esta é a aritmética do Cristo".

2 - Parábola do Rico Insensato (Lc 12:15-21)

E' também chamada "Parábola do Avaro". Um lavrador rico teve uma grande colheita e não tendo onde guardar tanto fruto, erradamente concluiu: "Derrubarei os meus celeiros e os reconstruirei maiores e aí guardarei todos os meus bens; então, direi à minha alma: Tens muitos bens em depósito para longos e dilatados anos; portanto, descansa, come, bebe, regala-te".

Porém, na mesma noite desencarnou e de nada valeram tais bens, porque os bens transitórios do mundo não prevalecem para as vidas futuras.

A parábola demonstra que a longevidade (a vida) e a felicidade independem dos bens materiais que se consegue amontoar. A riqueza, ser bem usada e não abusada.

O desapego aos bens terrenos auxilia a evolução e somente os bens espirituais são duráveis e prevalecem na vida eterna. A utilidade da riqueza pode ser providencial: é o primeiro recurso para a evolução da sociedade humana e deve ser um elemento, quando bem utilizado, que facilite a riqueza moral pela instrução e pela prática da caridade.

A verdadeira propriedade está nos atributos da inteligência, no conhecimento e qualidades morais. Não é preciso amealhar ou dividir riquezas, mas somar virtudes, pois o mérito paira acima da riqueza e de, pobreza. A nova ética de valores já desponta no horizonte espiritual conhecimento das verdades eternas e da fraternidade, como bases de surgimento do homem mais espiritualizado do porvir. A renovação mental cristã e a vivência do homem novo.

3 - Parábola do Filho Pródigo (Lc 15:11-32)

Esta parábola é chamada do "Filho Pródigo", mas, na realidade, é do "filho pródigo e do egoísta". Nela, o pai simboliza o Criador: seus filhos, os homens: o mais moço, o pródigo, é a personificação daquele que se entrega à vida material desregrada, dissipando seus bens (materiais e espirituais) até ficar empobrecido, faminto e roto; o filho mais velho, que personifica o "filho obediente" é o que permanece na "Casa do Pai", aparentemente representando o trabalhador fiel, porém é o símbolo do egoísmo, porque pretende monopolizar a herança e o convívio paterno: e, também, é o símbolo da impiedade, porque se recusa ostensivamente a tomar parte na recepção ao "filho que estava morto e reviveu".

Esta parábola, uma das mais conhecidas, é rica em ensinamentos:

a) O desfecho da longa caminhada (as sucessivas reencarnações) é o retorno ao lar paterno; não importa a falta cometida, as provas e as expiações pelas quais se passa, ao final, vem o arrependimento, a confissão das culpas e a conseqüente reabilitação pelo amor do Pai.

Ninguém se perde, não há pecados irremissíveis, não há culpa irreparável. O Pai Celeste a ninguém abandona.

b) A Lei de Causa e Efeito (ou da Ação e Reação): o Filho Pródigo criou para si uma série de causas, que determinaram as conseqüências correspondentes. Como as causas eram más, os efeitos foram dolorosos.

c) O Plano Espiritual respeita o livre-arbítrio de cada qual. Todos têm liberdade de proceder como querem. A sementeira é livre (mas, a colheita é obrigatória).

d) A resolução de emendar-se é espontânea, e não por coação de terceiros; ou seja: a obra de salvação é fruto do esforço individual. E como ela se processa no íntimo do indivíduo, ela se realiza pela reforma voluntária dos maus hábitos.

e) A bondade de Deus, o pai; Ele sempre nos espera. E já longe avistou o filho que retornava, "teve compaixão dele e, correndo, o abraçou e beijou". E regozijou-se, e manifestou seu perdão: "Porque estava morto e reviveu; estava perdido e se achou".

f) Finalmente, o filho mais moço faz jus à simpatia; era um estouvado, leviano, inexperiente; mas, era sincero e humilde; reconheceu seu erro e procurou renovar-se. Porém, o mais velho era egoísta e impiedoso, feriu os sentimentos paternos; era bom apenas exteriormente; entristeceu-se com a felicidade alheia; enfim, não viu no pródigo um irmão, mas apenas um pecador.

4 - Parábola da Viúva Oprimida (ou do Juiz Iníquo) (Lc 18: 1-8)

O grande ensinamento da parábola é a certeza do atendimento por parte do Pai; por isso, não se deve esmorecer nem duvidar do socorro Plano Espiritual, que no devido tempo chega a todos, de acordo com as necessidades e méritos de cada um.

O juiz era iníquo, isto é, maldoso, perverso, insensível aos direitos do próximo, que ele, como juiz, tinha a obrigação de amparar.

Mesmo assim, a viúva persistiu em sua súplica até ser atendida. Ora, se no mundo dos encarnados, em que até as pessoas iníquas atendem os que lhes pedem com insistência, nem que seja para se verem livres de importunação, como pode Deus, que é Pai, que é a Bondade de infinita, deixar de atender aos seus filhos que lhe rogam dia e noite? Sua justiça será mais completa, "ainda que tardia para com eles" (Lc 18:7).

É por isso que Jesus ensinou "Pedi e dar-se-vos-á: buscai e achareis: batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra, e a quem bate, abrir-se-lhe-á" (Mt 7:7-8: também Lc 11 :9-11)

Nas entrelinhas da Parábola, ensina Jesus que o homem não deve se portar como juiz iníquo, pensando apenas nos bens terrenos e em sua própria condição de vida, mas deve julgar segundo os mandamentos divinos e em todos os momentos de sua vida. Aqui cabe a sentença do Mestre: "Com o juízo com que julgardes sereis julgados" (Mt 7:2)

Este mesmo ensinamento encontra-se na "Parábola do Amigo Importuno" (Lc 11:5-13).

5 - Parábola do Rico e Lázaro (ou o Rico e o Pobre) (Lc 16: 19-31)

A parábola narra a situação de dois Espíritos, após a existência terrena, em que um escolheu a prova da riqueza e o outro, a da pobreza sofrida.

O rico e o pobre (Lázaro) simbolizam a Humanidade sempre em disputa. O rico passou a vida na fartura, insensível aos seus semelhantes: o efeito de suas más ações é sofrer no Plano Espiritual. O pobre sofreu no mundo e gozou a vida Espiritual o seu bom aprendizado; humildade através da oportunidade da vida difícil.

Interessante que a parábola só dá nome ao pobre, ao rico não; isto, porque identificam-se e confundem-se todos os egoístas, os orgulhosos, os vaidosos, os que vivem na luxúria os que esquecidos da fraternidade, do amor e da caridade, insensíveis à miséria e sofrimento do próximo, vivem na ostentação, no luxo, no comprazimento pessoal, pelo comer, beber e vestir.

Lázaro representa os excluídos da sociedade, mas não os pobres orgulhosos, ou seja, os que não têm dinheiro, mas têm orgulho, não têm o comer e o que vestir; mas são orgulhosos, duros para com os outros, presunçosos, arrogantes.

O "Seio de Abraão", a que se refere a parábola, é o Mundo Espiritual chamado Céu. Abraão foi o Patriarca dos judeus, o ancestral de onde derivou todo o povo judeu; era um homem de fé, temente a Deus e justo.

"Hades", que aparece numa versão da parábola, eram as regiões infernais na Mitologia Grega, correspondia ao "Tártaro" dos romanos, sendo também equivalente ao "Inferno" das igrejas dogmáticas que defendem a unicidade da existência. Todavia, sabe-se que o "inferno" não lugar circunscrito, determinado, mas um estado de espírito, um estado de consciência (LE.. questões 1011 e 1012)

A parábola é rica em ensinamentos:

A) Fala da Lei de Causa e Efeito (ou da Ação e Reação), pela qual cada um colhe o que semeou. Mostra que a posição futura de cada qual é consequência de seus atos atuais;

B) A tortura do rico é consequência de um profundo sentimento de culpa, o qual faz com que ele esteja num "inferno";

C) O arrependimento forçado pelas circunstâncias, não elimina as consequências da má conduta; é necessário resgatar as faltas cometidas, é, necessário ressarcir as dívidas;

D) Os bens materiais não devem ser utilizados egoisticamente, mas em benefício do próximo; não se é "dono" da riqueza, mas apenas usufrutuário;

E) Entre as diferentes posições na vida espiritual existe um abismo; mas não um abismo físico, e sim moral assegurado por correntes vibratórias que delimitam e separam as diferenças de posições;

F) Os Espíritos de posição inferior não podem passar para os planos mais elevados, invadindo-os;

G) Outrossim, havendo triunfado em sua prova terrena, Lázaro alcançara um elevado estado de alma, caracterizado por um estado de felicidade interior, que o mau rico não podia ter; por sua vez, o rico possuía um estado de alma angustiado e abrasado de sofrimentos causados pelo remorso, que Lázaro não poderia sentir (porque os estados de consciência são pessoais e impermutáveis); daí o abismo entre eles existente;

h) Finalmente, a parábola confirma a comunicação dos "mortos" com os "vivos", isto é, dos desencarnados com os encarnados, o que não é, portanto, invenção dos espíritos.

Bibliografia:

E.S.E. - cap. XVI.

O NOVO TESTAMENTO.

AS PARÁBOLAS - José de Sousa e Almeida

AS MARAVILHOSAS PARÁBOLAS DE JESUS - Paulo Alves Godoy

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel.

PARÁBOLAS EVANGÉLICAS - Rodolfo Calligaris.

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo Alves Godoy.

QUESTIONÁRIO

1 - O que significa servir a Deus e a Mamom?

2 - O que é Filho Pródigo? Qual o principal defeito do irmão do Filho Pródigo?

3 - Há pecados irremissíveis?

4 - O que aconteceu com o Lázaro da parábola? O que aconteceu com o rico? O que é "seio" de Abraão?

5 - O que é Juíz Iníquo? Por que ele socorreu a pobre viúva?

6 - Qual é a verdadeira propriedade do Espírito? Os bens terrenos são permanentes? O que o Espírito desencarnado leva do mundo?

3ª. AULA

PARÁBOLAS DE JESUS III

PARÁBOLAS DE JESUS: Sobre a Valorização das Obras do Homem

Parábolas:

Dos Talentos e das Minas. Dos Dois Filhos. Dos Lavradores Maus.

Da Figueira que Secou. Da Figueira Estéril. Do Semeador

Estas parábolas contêm os ensinamentos dos deveres e direitos do homem para valorizar sua obra material, moral e espiritualmente.

1 - Parábola dos Talentos e das Minas (Mt 25:14-30) e (Lc 19:11- 27)

Quatro são os personagens da parábola: o senhor e três servos. O senhor é Deus; os servos são os homens, componentes da Humanidade; os talentos são os bens, os recursos materiais e espirituais que são ofecidos aos homens para serem empregados em benefício próprio e do próximo; o tempo concedido para a movimentação desses bens são as reencarnações.

Os servos possuem capacidades diferenciadas, o que significa que aproveitaram diferentemente sua jornada evolutiva. Por terem capacidades diferentes, um deles recebeu cinco talentos, outro recebeu dois e o terceiro apenas um. Os dois primeiros, sendo Espíritos mais adiantados; providentes, diligentes e aplicaram os bens recebidos, aumentando-os; o terceiro, no entanto, atrasado que era, raciocinou mal, buscou desculpa para ser indolente e "enterrou o talento", isto é, nada produziu, não aproveitou a oportunidade que lhe foi dada para progredir. Daí a admoestação que lhe foi feita.

Diz o senhor da parábola que o servo negligente deveria ter posto o talento nas mãos dos banqueiros, a fim de render juros; evidente que o senhor não está incentivando a usura; é uma linguagem alegórica para significar que o servo deveria ter procurado os que têm mais capacidade do que ele, os quais saberiam dar um uso benéfico, produtivo, ao pequeno adiantamento recebido, assim, ele progrediria um pouco mais, pela experiência que adquiriria.

A parábola transmite, ainda, o ensinamento de que "ao que tem mais ainda lhe será dado e ao que não tem até o que tem lhe será tirado" para significar todo aquele que é diligente, esforçado, que diligencia por corresponder ao amparo divino, ao amparo do Plano Espiritual, receberá auxílio e proteção para que possa aumentar suas virtudes, sua capacidade espiritual, todavia, aquele que não se esforça para acrescentar alguma coisa ao bem que recebeu de Deus, o Pai, que nada faz para aumentar sua capacidade, sofrerá encarnações expiatórias, quando, então, pelo estímulo da dor, do sofrimento, acordará para o progresso.

Há em Lucas (19: 11-27) uma outra versão, chamada "Parábola das Dez minas", que tem a mesma interpretação acima. "Mina" era uma moeda corrente, de prata, de 571 gramas, equivalente a 100 dracmas ou a sexagésima parte do talento.

2 - Parábola dos Dois Filhos (Mt 21 :28-32)

Os dois filhos da parábola representam as duas espécies de homens. O que disse que ia trabalhar na vinha do senhor, mas não foi, representa, os que desprezam o chamamento e fogem ao cumprimento do dever, simboliza também os devotos sem obras, os religiosos virtuosos apenas de aparência, os que apenas cumprem o culto e rituais externos e, com isso decidem ter cumprido com suas "obrigações" para com Deus e o próximo. O que disse que não ia, mas arrependendo-se foi, simboliza os que levando uma vida mundana, vivendo para as coisas mal acabam caindo em si, saturando-se dos prazeres da carne e, então conscientizam-se do verdadeiro significado da vida, arrependem-se, regeneram-se e transformam-se em obreiros da "vinha do senhor". Têm o mérito da decisão corajosa, preparando-se para assumirem responsabilidades e fazendo jus a confiança dos amigos espirituais.

O "homem que tinha dois filhos", o Pai da Humanidade, o "senhor da vinha" é a representação de Deus. A "vinha" é o mundo, a Humanidade como campo onde o homem agirá como obreiro do Senhor.

Finalmente, a parábola ensina que para o Pai não importa a natureza dos erros e transgressões, os maus sentimentos, mas o arrependimento, a decisão de reforma íntima e o esforço para redimir-se.

3 - Parábola dos Lavradores Maus - (Mt 21:33-45), (Mc 12:1-12) e (Lc 20:9-18)

Também chamada de "Parábola dos Vinhateiros Homicidas".

A vinha (Seara) é a humanidade e o dono, o Senhor. A vinha significa o laboratório da vida terrestre e a Lei de justiça e amor que Ele estabeleceu.

Os lavradores, a quem alugou sua propriedade, são aqueles que devem usufruir desta fazenda terrestre para aprender e praticar sua Lei, principalmente os sacerdotes e ministros das várias religiões; os frutos as ações

evolutivas praticadas; os servos enviados aos lavradores são os Missionários e Profetas que a Providência Divina tem enviado aos homens, que os maltrataram; por fim, o próprio filho herdeiro que o senhor envia é Jesus, que também foi morto.

A parábola diz que o proprietário cercou a vinha para protegê-la, construiu nela um lagar (que é onde se espremem as uvas para com o suco fazer-se o vinho), significando aqui os meios de purificação espiritual, e edificou uma torre (ele onde os sentinelas podem proteger a vinha dos ataques de surpresa dos inimigos). Portanto, Deus deu aos homens a sua Lei, completa e pronta para o usufruto rendeiro que dá mérito ao trabalho útil.

Segundo se depreende dos versículos 43 e 45 desse capítulo 21, de Mateus, e também de Mt 23:37-38, os judeus, com sua casta sacerdotal à frente, tornaram-se indignos da paternidade de Deus. Então, com a vinda de Jesus, o Evangelho foi pregado aos gentios, isto é, propagado a todos os povos da Terra, procurando rendeiros que lhe darão frutos no tempo apropriado.

Agora, os tempos são chegados e tal como na parábola, o Senhor pedirá conta aos lavradores do produto de sua vinha.

4 - Parábola da Figueira que Secou (Mt 21:18-22) e (Mc 11:12-14 e 20-26)

Também chamada de "Parábola da Figueira sem Fruto". Não é propriamente uma parábola, pois foi um acontecimento encerrando grandioso ensino moral.

A versão de Marcos é mais abrangente que a de Mateus, e também aparentemente de mais difícil interpretação, porque a figueira que secou com a "maldição" não tinha frutos, porque não era tempo deles.

Os discípulos estranharam o gesto de Jesus, se não era tempo dos frutos, por que foi amaldiçoada? Na realidade, a parábola objetiva transmitir dois grandes ensinamentos:

a) Se a árvore é de espécie frutífera, o que se espera dela é que dê frutos. Assim, o "discípulo de Jesus", o que decidiu proceder como verdadeiro obreiro deve sempre produzir bons frutos (boas obras), seja, qual for a estação, a hora ou o lugar. Deve estar sempre apto a fornecer o auxílio necessário, seja que hora for. Para isso é indispensável reeducar-se em todos os pontos de vista: físico e espiritualmente, higienizando o corpo e a mente, para não suceder que na hora necessária não se encontre apto para prestar a cooperação essencial.

b) O Evangelho registra que Jesus condenou a figueira quando se dirigia ao Templo de Jerusalém, onde teve a oportunidade de expulsar os mercadores (cabendo aqui esclarecer que mercadores não eram aqueles que vendiam objetos e animais nas vizinhanças do Templo, mas aqueles que, em seu interior, mercantilizavam com as coisas divinas). Na realidade, a religião dos Judeus, com seu corpo sacerdotal fanatizado, orgulhoso e egoísta, era idêntica à frondosa figueira, cheia de folhas e de agradável aparência exterior, mas que não produzia os frutos esperados por Deus. Essa religião, portanto, não estava apta a receber a mensagem cristã, por isso ela foi relegada à esterilização (amaldiçoada, conforme consta no Evangelho).

5 - Parábola da Figueira Estéril (Lc 13:6-9)

É um complemento da parábola anterior. Ambas são semelhantes no conteúdo e conclusivas: a fé sem obras é morta.

O grande ensinamento da parábola é que ninguém deve, inutilmente, ocupar lugar na sociedade. A reencarnação é uma bênção, porque representa a grande oportunidade para ressarcir culpas, resgatar débito, retomar o caminho que conduz a Deus. Muitos são os Espíritos que aguardam a sua vez: assim,

aqueles que ocupam a "terra" inutilmente, devem ceder o lugar tão cobiçado para outros, que dele farão melhor proveito.

Mostra também a bondade da Providência Divina, traduzida na paciência que tem com o homem, aguardando que ele produza os frutos esperados; e nos cuidados desenvolvidos "revolvendo a terra em roda e pondo adubo", o que significa limpando-o das más influências, livrando-a das ervas daninhas dos maus Espíritos e de suas influências, para que aplique o conhecimento na produção de frutos e não permaneça na ociosidade.

6 - Parábola do Semeador (Mt 13:1-23), (Mc 4:1-20) e (Lc 8:4-15)

Esta parábola é uma das mais conhecidas. É explicada pelo próprio Jesus. Ela esclarece as diversas situações pelas quais o homem aproveita ou não os ensinamentos do Evangelho.

Seus objetivos são mostrar a necessidade do aprendizado com responsabilidade e abnegação; a consciência de que todos os atos devem ser feitos com perseverança, com dedicação ao trabalho. Aos aprendizes do Evangelho cumpre sempre estarem alertas. Mostrar a importância da "boa terra" para o "cultivo" constante e também a falsa ilusão.

Para esclarecer os termos, deve-se entender a semente como a palavra da Boa Nova.

O próprio semeador, o tarefeiro, saiu a semear, não mandou outros e a semeadura foi difundida em todos os campos.

A semente que caiu ao pé do caminho, por onde ia o semeador, é a Boa Nova, recebida sem que desperte ou motive ação. Foi desperdiçada por tendências subconscientes inferiores, como a acomodação, o ódio, a recalcitrância, etc.

A que foi semente que caiu em terreno pedregoso, corresponde àquele que ouve a palavra e a recebe com alegria, entretanto falta-lhe base, isto é, não tem nível moral suficiente para fixar os ensinamentos. É semelhante aos que adoram as comunicações mediúnicas brilhantes, mas permanecem indiferentes ao seu conteúdo. Estão no estágio de dependência contínua de sinais, fenômenos e auxílio. A semente nos pedregais não vinga, não têm raiz, assim como no campo espiritual falha o testemunho, não há perseverança.

A semente que caiu em terreno espinhoso equivale ao que ouve a palavra, procura segui-la com desvelo, mas sucumbe ao primeiro desânimo, à primeira dificuldade, levado pelas preocupações materiais. Sufocam a palavra, diz Jesus, "e a semente fica infrutífera ou não dá frutos perfeitos".

A semente que caiu em terreno fértil corresponde ao homem que participa da luta para o bem, produzindo frutos agradáveis ao Senhor.

É preciso que o campo espiritual esteja limpo, revestido de bondade, com conhecimento, fé e esperança. Assim é a "boa terra" de Espírito. A semeadura é forte e segura, rendendo obras, podendo crescer na sabedoria e no amor, testemunhando no exemplo e na sinceridade de propósitos.

Esses "frutos sazonados" darão novas sementes - virtudes que serão semeadas por novos semeadores.

"Aquele que não se dispõe ao aprendizado, é como aquele que tendo um campo não o cultiva, deixando que ele se revista de ervas daninhas."

BIBLIOGRAFIA

O NOVO TESTAMENTO

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - PAULO ALVES GODOY

EM BUSCA DO MESTRE - VINICIUS

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - CAIRBAR SCHUTEL

E.S.E. CAP. XVI, XVII E XIX

FONTE VIVA, LIÇÃO 64 - EMMANUEL

AS PARÁBOLAS - JOSÉ DE SOUSA E ALMEIDA

AS MARAVILHOSAS PARÁBOLAS DE JESUS - PAULO ALVES GODOY

QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual o sentido espiritual de "enterrar os talentos"?*
- 2 - O que significa: "ao que tem mais lhe será dado e ao que não tem até o que pareça ter lhe será tirado"?*
- 3 - Qual o significado de expiações e provações?*
- 4 - Quem são simbolizados nos "Vinhateiros homicidas"?*
- 5 - Qual o significado real de Jesus condenado a figueira estéril?*
- 6 - O que significa na parábola: "revolver e adubar a figueira estéril"?*
- 7 - Na parábola do Semeador, que simbolismo encerra a parte da semente que caiu em terreno fértil?*

4ª. AULA

PARÁBOLAS DE JESUS IV

PARÁBOLAS DE JESUS - Sobre as Falsas Aparências

Parábolas:

Da Casa Edificada Sobre a Rocha. Da Candeia. Do Bom Samaritano.

Dos Primeiros Lugares à Mesa. Do Fariseu e do Publicano

1 - Parábola da Casa Edificada Sobre a Rocha (Mt 7 :24-27) e (Lc 6:46-49)

Em todas as parábolas desta lição, o Mestre classifica o homem em duas categorias: o sensato e o insensato, ou aquele que é bom porque segue realmente seus ensinamentos e aquele que aparenta ser bom.

Através dos ensinamentos, ele demonstra o caminho difícil do insensato e a serenidade do sensato, no desenvolvimento da vida. Quem é prudente e conhece a verdade não edifica sua casa (vida espiritual) sobre a "areia" (sonhos e fantasias), pois sabe que não tem segurança porquanto são ilusões passageiras, ainda que aparentemente belas.

Quando surgem as atribulações, somente a fé, a resignação, o bom ânimo mantêm o sensato em pé e sereno. Somente a fé raciocinada resiste aos ímpetos da dúvida e das perquirições da ciência. Atributos sadios requerem aprendizado constante no campo da edificação moral e espiritual.

2 - Parábola da Candeia (Mc 4:21-25) e (Lc 8:16-18)

A luz é indispensável a todo tipo de vida; sem ela a vida não existe. A luz física germina a semente, alimenta, floresce e frutifica os seres. A luz espiritual ilumina o conhecimento e o entendimento da Verdade sobre a Ciência, a Filosofia e a Religião, tripé da evolução biopsicossomática.

Atualmente, todos os novos conhecimentos e descobertas são divididos por toda a Terra, através dos meios de comunicação existente. A Terra é imensa escola e nela não se pode enganar a todos indevidamente. As posições religiosas, filosóficas ou científicas são analisadas por todos, de forma que o predomínio da razão se sobrepõe à credulidade, o amor sobre o mal e a realidade sobre a aparência. Nada se oculta que não venha a se manifestar mais cedo ou mais tarde, com a devida reação (Lc 8: 17)

A luz afugenta os amantes das falsas aparências, porque os denuncia. Também há falsa aparência naquele que tem conhecimento e os guarda para si, pois ninguém "acende uma lâmpada e a cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama" (Lc 8: 16).

Disse Kardec (E.S.E, XXIV, 5): "É assim que todas as religiões sempre tiveram os seus mistérios, cujo exame proibem". No item 7, complementa: "O Espiritismo vem, atualmente, lançar a sua luz sobre uma porção de pontos obscuros, mas não o faz inconsideradamente. Os Espíritos procedem, nas suas instruções, com admirável prudência", pois "sem a luz da razão, a fé se enfraquece", como se lê no final do item 4, do capítulo XXIV, do E.S.E.

Emmanuel comentando Paulo (II Coríntios 10:7), em "Fonte Viva", lição 65, cita: "Olhais para as coisas, segundo as aparências?" e diz: O vagalume acende leves relâmpagos nas trevas e se supõe o príncipe da luz, mas encontra a vela acesa que o ofusca. A vela empavona-se sobre um móvel doméstico e se presume no trono absoluto da claridade, entretanto, lá vem um dia em que a lâmpada elétrica brilha no alto, embaciando-lhe a chama. A lâmpada, a seu turno, ensoberbece-se na praça pública, mas o sol cada manhã, resplandece no firmamento, clareando toda a Terra e empalidecendo todas as luzes planetárias, grandes e pequenas".

Conclui Emmanuel "cada alma é sempre uma incógnita para outra alma. Em razão disso, não será lícito erguer as paredes de nossa tranqüilidade sobre os alicerces do sentimento alheio".

3 - Parábola do Bom Samaritano (Lc 10:25-37)

O tema central é a pergunta: "E quem é meu próximo?"

Cairbar Schutel, em "Parábolas e Ensinos de Jesus", comentando esta parábola do Bom Samaritano, diz que "se examinarmos atentamente a Doutrina de Jesus, veremos em todos os seus princípios a exaltação da humildade e a humilhação do orgulho".

O sacerdote e o levita, que só falavam em justiça, passaram ao largo. O samaritano, considerado herético pelos judeus ortodoxos, foi paradigma tomado pelo Mestre para dar o ensejo a tão profundo ensinamento.

O ensino propiciado por Jesus nessa edificante parábola é dos mais elucidativos. Nele podemos apreciar o exercício da caridade imparcial, despreziosa, incondicional, em seu sentido mais amplo, e sem qualquer tipo de limitação. A prática da caridade está em fazer ao nosso próximo aquilo que desejamos que nos seja feito.

O samaritano pouco considerado pelos judeus, porém, cumpridor do seus deveres, não se limitou a se condoer do necessitado e sim, achegou-se a ele e o socorreu da melhor forma possível, levando-o, em seguida, a um lugar de pouso, onde o assistiu e o recomendou ao hospedeiro, prontificando-se a pagar os gastos.

A caridade foi ali dispensada a um desconhecido e quem a praticou não objetivou retribuição de espécie alguma.

O homem bom coloca acima de vãs circunstâncias, a lei da justiça e caridade. Faz o bem pelo bem, desde o menor até o maior.

Esta parábola tem o mérito de mostrar a valorização do trabalho do samaritano, e também de evidenciar as falsas aparências do sacerdote e do levita, os quais deveriam ser os primeiros a tratar do moribundo.

A mesma coisa acontece em nossos dias: religiosos de todas as crenças e até empregados de casas assistenciais, colaboradores que se colocam à disposição para o trabalho do bem, todos, na hora efetiva do trabalho e da participação, sempre acham uma forma de se furtarem ao dever de ajudar o próximo, alegando compromissos intransferíveis.

Aqui cabe lembrar as palavras do apóstolo Paulo, quando em sua I Epístola aos Coríntios (13:4-7), asseverou: A caridade é paciente, é benigna, não é invejosa, não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se irrita, não suspeita mal não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. A caridade tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Convém, por isso, a cada um fortificar as paredes da tranqüilidade do próximo, porque esta é a caridade e o amor sublime que une a criatura ao Criador, sem falsas aparências, porque ao Pai não se ilude.

4 - Parábola dos Primeiros Lugares à Mesa (Lc 14:1 e 14:7-11)

O estudo desta parábola deve estar associado ao da "Grande Ceia" (Lc 14:16-24), como complemento uma da outra.

Toda parábola de Jesus tem um fundamento sobre o comportamento de seus discípulos. Convidado que fora Jesus para uma refeição na casa de um dos príncipes dos Fariseus, notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Por isso, ensinou-lhes que deveriam aguardar o convite para se assentarem à mesa e não sentarem em lugares por eles próprios escolhidos. Concluiu o Mestre que "todo aquele que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado" (Lc 14:11)

O homem não deve se perder pelas falsas aparências nem deixar-se perder por elas. Até por uma questão de educação, o homem deve saber que não deve ocupar lugares que ainda não lhe estão destinados; mas é comum pessoas orgulhosas não se conscientizarem de suas reais qualidades, ou dos motivos do convite e ocuparem posições que destaquem suas ambições e vaidades.

É difícil conservar as verdadeiras posições, quanto mais as inadequadas e indevidas. Na grande comunhão espiritual os primeiros lugares são reservados aos servidores que se destacam pela moral elevada, modéstia, prudência, perseverança e outras virtudes da alma. A humildade é a primeira delas - "Bem-aventurados os humildes, porque deles é o Reino dos Céus" (Mt 5:3). "Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 11 :28).

O bom espírita deve, por isso, esquivar-se à vaidade e ao orgulho, frutos do egoísmo, que levam tantos médiuns a se perderem na ânsia de galgarem posições humanas ou privilégios para a vida material mas, estar sempre pronto a servir por amor ao próximo e a assimilar os ensinamentos de Jesus.

Não deve escusar-se ao trabalho prometido por causa dos prazeres sociais, materiais e sensuais, porquanto isto é desviar-se de seus deveres e distanciar-se do banquete espiritual (Lc 14: 16-24).

Atualíssimas são estas parábolas, confirmando que ser não é parecer. O chamado continua para o banquete espiritual, mas para dele participar é preciso estar preparado. "Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos" (Mt 22: 14)

5 - Parábola do Fariseu e do Publicano (Lc 18:9-14)

Nesta parábola, outra vez Jesus evidencia que as aparências enganam, falando do Fariseu que confina em si mesmo, como se fosse justo, e desprezava o Publicano que não tinha cumprido os deveres adicionais, segundo seu ponto de vista: jejum, dízimo, etc. (Dízimo décima parte do rendimento: a décima parte do salário.)

O orgulho é sempre o primogênito do egoísmo. Em todos os ensinamentos de Jesus, a humildade e o amor são o ponto de partida. O melhor aprendizado é feito através de experiências práticas do bem, tendo por base o maior mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

O homem que se esforça em falsas aparências, buscando evidências, é um "túmulo caiado de branco"; na realidade, reveste-se de orgulho, o mais terrível adversário da humildade. Conhecer e lutar contra as próprias imperfeições é sinal de sabedoria.

Por isso, a partir da prece, o homem deve apresentar-se transparente, manso e humilde diante do Criador, para que seus pensamentos e sentimentos possam alcançá-Lo.

Os exemplos simples e radicais das parábolas evidenciam que os títulos, as posições notórias e a riqueza terrena, de nada significam quando enaltecidos indevidamente, ou quando o homem se vale deles para vangloriar-se. E, então, já recebeu sua recompensa ou tributo à sua vaidade.

A humildade é a chave espiritual da Verdade, pois a exemplo de JESUS: "O Filho do Homem não veio ao mundo para ser servido, mas para servir", também o verdadeiro cristão deve fazer o mesmo.

BIBLIOGRAFIA

O NOVO TESTAMENTO

AS PARÁBOLAS - JOSÉ DE SOUSA E ALMEIDA

AS MARAVILHOSAS PARÁBOLAS DE JESUS - PAULO ALVES GODOY

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - CAIRBAR SCHUTEL

PARÁBOLAS EVANGÉLICAS - RODOLFO CALIGARIS

E.S.E. CAPS. VII, XV, XVII E XXIV

QUESTIONÁRIO

- 1 - O que significa edificar a casa sobre a rocha ou sobre a areia movediça?*
- 2 - Quem é o nosso próximo?*
- 3 - Quem eram os samaritanos?*
- 4 - Quem socorreu de forma mais afetiva o moribundo da parábola do Bom Samaritano? O seu atendimento foi completo?*
- 5 - Por que Jesus verberou o procedimento que querem sempre ocupar os primeiros lugares?*
- 6 - Por que a prece do fariseu não foi atendida? O que era "dízimo"?*
- 7 - Jesus veio para servir ou para ser servido? Se ele veio para servir, como deveremos corresponder?*

5ª. AULA

PARÁBOLAS DE JESUS V

PARÁBOLAS DE JESUS: - Sobre a Vigilância, Prudência e Valorização do Trabalho

Parábolas:

Das Dez Virgens. Do Servo Vigilante. Da Ovelha Perdida e da Dracma Perdida.

Dos Trabalhadores na Vinha. Da Torre Inacabada (da Previdência)

1 - Parábola das Dez Virgens (Mt 25:1-13)

É também chamada de "As Virgens Insensatas e as Prudentes". Em algumas versões, as virgens imprudentes, ou insensatas, são chamadas néscias.

O tema central da parábola é: não é na hora da morte, nos últimos momentos da vida no corpo de carne, que se deve preparar para a desencarnação. Como se sabe, ao desencarnar cada qual irá para o Plano Espiritual na condição em que se encontra, ou seja, no nível evolutivo que preparou para si próprio.

A parábola simboliza, pois, a existência do homem, quando então ele tem a oportunidade de se aparelhar ou não para o "banquete espiritual", ou seja, para o reencontro com os Espíritos do bem.

As dez virgens representam a Humanidade: as cinco prudentes são que aproveitam a encarnação para adquirir os bens imperecíveis, que são as virtudes; as cinco imprudentes representam os que desperdiçam a bênção da reencarnação. A prudência recomenda bom senso, estudo e trabalho.

A candeia significa a luz interior, a luz própria de cada um, a luz do espírito, a aura luminosa, que é o resultado do conhecimento e do esclarecimento da alma encarnada.

O azeite significa as virtudes que se devem adquirir, as boas obras que devem ser praticadas. É delas que se origina a luz espiritual, assim como a luz da candeia vem do azeite.

Jesus é o "esposo" da Humanidade. A chegada do "esposo" significa a aceitação de Jesus, como guia e Mestre, conseqüentemente, o estado de ventura, de felicidade daí resultante. A pureza espiritual tem que se associar à vigilância e à prudência.

A parábola ensina que as virgens prudentes recusaram-se a dar de seu azeite, evitando que lhes faltasse o combustível: o que significa que cada qual precisa adquirir a luz do conhecimento através do esforço próprio. Ninguém se redime apelando para os méritos, qualidades e virtudes de outrem; cada qual precisa aparelhar-se com as próprias virtudes, que se tornam a lâmpada da vigilância e da prudência. O conhecimento, o amor e a caridade são próprios de cada alma e são intransferíveis.

Finalmente, a parábola ensina que o esposo chegou inesperadamente; o que significa que todos devem estar vigilantes e preparados para o chamado vindo dos Planos Superiores. Os que não se preparam perdem a oportunidade de amealhar um patrimônio imperecível para o seu espírito.

2 - Parábola do Servo Vigilante (Lc 12:35-48) e (Mt 24:45-51)

Também chamada de "Parábola do Bom e do Mau Servo". Esta parábola é uma exortação ao trabalho, oração e à vigilância, mas principalmente à vigilância. "Orai e vigiai", recomendava, "para não cairdes em tentação"; porque ninguém sabe quando, hora do testemunho, da exemplificação. Todos passam por testes, que são as situações, sempre inesperadas, em que se tem de mostrar que se está agindo verdadeiramente como discípulo de Jesus. Finalmente, significa ainda que ninguém sabe quando vai soar a hora de sua desencarnação; portanto, é necessário estar-se preparado para essa hora.

A parábola, na versão de Lucas, ainda chama a atenção para importantíssima questão: "Aquele que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação, levará poucos açoites", ou seja, para quem erra por ignorância e não por maldade, a correção é branda, será uma reencarnação de provas, não de expiações. Porém, "Aquele que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade, será punido com muitos açoites", ou seja, aquele que desrespeita a Lei conscientemente, sabendo que está agindo errado, terá reencarnação dolorosa, passará pela dor - expiação oriunda de suas deficiências, porque muito será pedido a quem muito foi dado.

O servo vigilante está sempre aprimorando-se, iluminando-se com o saber, isto é, mantendo acesa sua candeia.

3 - Parábola da Ovelha Perdida (Lc 15:3-7) e (Mt 18:12-14)

4 - Parábola da Dracma Perdida (Lc 15:8-10)

As duas parábolas têm o mesmo fundamento: o reencontro e a misericórdia divina,

É salientada a solicitude de Deus, o Pai, para reconduzir os que se perdem pelos caminhos da própria evolução.

A idéia central é a redenção espiritual de todos. O tema é antigo na Bíblia; já em Ezequiel 33:11, lê-se: "Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta

do seu mau caminho e viva". E em Ezequiel 34:11-31 está mostrado o empenho do Pai, em redimir seus filhos: "Eis que eu procurei as minhas ovelhas e as buscarei como o pastor busca o seu rebanho"; "livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão": "À perda buscarei, à desgarrada tornarei a trazer, à quebrada ligarei e à enferma fortalecerei, enquanto à gorda e vigorosa, guardá-la-ei e apascentá-la-ei com o direito".

"E vós, minhas ovelhas, sois o rebanho humano do meu pasto e eu sou vosso Deus" - diz o Senhor.

A parábola ainda chama a atenção para a alegria no Mundo Espiritual sempre que se recupera a "ovelha" que estava perdida.

Essas parábolas mostram que todos os filhos se redimem e que não há penas eternas. A ovelha e a dracma encontradas significam o reencontro do filho perdido com a grande família espiritual depois das encarnações. É a síntese do que disse Jesus: "Haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lc 15: 7).

Assegura, assim, o Mestre, que mesmo as almas desencaminhadas pelos meandros ilusórios da vida, um dia estarão juntas no trabalho profícuo da Fraternidade Universal.

OBS.: I) A parábola do "Filho Pródigo", embora um tanto diferente também se refere ao mesmo tema acima.

II) Dracma era uma moeda, unidade monetária da Grécia antiga. Equivalia a um denário (moeda romana) o qual era o salário diário de um trabalhador comum.

5 - Parábola dos Trabalhadores na Vinha (ou dos Trabalhadores da Última Hora) (Mt 20:1-16)

A lei do trabalho está diretamente ligada à lei do progresso e aqui há uma promessa de recompensa aos trabalhadores esforçados de qualquer que seja a hora.

Esta parábola encerra indiretamente uma resposta aos discípulos por causa da pergunta (Mt 19:27); Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber?"

O pai de família, na narrativa, significa Deus, o Pai Criador; os trabalhadores simbolizam discípulos e a Humanidade, cujo trabalho na vinha (a seara de Jesus) é o resultado de seus esforços na aquisição das virtudes e do saber. Uns precisam de mais tempo, outros de menos, conforme o uso que fazem de seu livre-arbítrio, de sua inteligência e de sua vontade, o pagamento, isto é, o salário recebido pelo trabalho é a bem-aventurança espiritual. O bom trabalhador é o que fez bem feito, com bom ânimo e boa vontade, independentemente do tempo.

Os Trabalhadores da última Hora são os cristãos novos, aqueles que por último atendem a voz do Mestre, no sentido de restabelecer na Terra o Vero Cristianismo; e os cegos que querem ver, que não se conformam com a cegueira.

Por outro lado, os Trabalhadores das Primeiras Horas foram os primeiros Israelitas, com seus vãos tradicionalismos, entrecortados de normas rígidas e apenas suportáveis naquela época de obscurantismo; foram os primitivos cristãos indecisos no tocante ao verdadeiro sentido libertador do Cristianismo nascente, divididos entre "homens da circuncisão e homens da incircuncisão"; foram os cristãos da Idade Medieval, subjugados pela tara hedionda do fanatismo, do ódio, da vingança, do monopólio de uma suposta verdade, que pretendiam fazerem-se prevalecer a ferro e fogo, aniquilando seus semelhantes, julgando que assim estavam prestando um serviço a Deus; foram os cristãos do fim da Idade Média, digladiando-se por causa de irrisórias divergências doutrinárias de bitola estreita.

Esta parábola incentiva a ociosidade? Não, pois os desocupados da praça lá estavam porque ninguém os assalariou antes.

O pagamento foi injusto? Não, porque cada qual recebeu o contratado.

A parábola significa ainda que o convite do Pai soa para todos, a qualquer hora; e que cada qual recebe o salário pela qualidade do trabalho produzido, não apenas pela quantidade. Mesmo porque o trabalhador diligente e devotado, mesmo que contratado à última hora, pode realizar um trabalho mais nobre e meritório que os outros que trabalharam mais tempo.

Finalmente, a parábola enuncia, embora veladamente, a reencarnação. De fato, os trabalhadores das primeiras horas são os Espíritos que contam maior número de reencarnações, mas nem por isso atingiram o adiantamento que lhes competia ter; os trabalhadores contratados posteriormente simbolizam os Espíritos que mais recentemente tomaram conhecimento da Verdade, mas que fazendo melhor uso do livre-arbítrio, da vontade e da inteligência galgaram mais depressa os degraus da evolução espiritual; não se perderam em atalhos que tornam a jornada mais longa; sua caminhada foi mais reta.

Assim, os primeiros serão os últimos e os últimos, os primeiros, na conquista dos valores espirituais.

6 - Parábola da Torre Inacabada (ou Parábola Acerca da Providência) (Lc 14:28-30)

É também conhecida como a "Parábola do Homem Previdente". significando que quem quiser servir a Jesus, colocando-se ao serviço de espiritualização da Humanidade deverá, em primeiro lugar, medir suas forças e verificar se tem vontade firme, fortalecer o Espírito através de um estudo consciente do Evangelho, esclarecendo-se em Espírito e Verdade para depois desenvolvê-lo na prática, procurando realizar as tarefas que estejam ao alcance de sua capacidade e de seu entendimento, a fim de conseguir bom êxito. Depois, então, estará apto a vencer as dificuldades que surgirem na caminhada como, por exemplo: sarcasmo dos indiferentes que não compreendem as atitudes do verdadeiro cristão, tachando-as de fanatismo, a incompreensão dos familiares que se dividem em suas crenças, por não terem todos o mesmo índice de evolução espiritual.

Portanto, quem quiser trilhar o caminho da espiritualização, que é o desapego aos valores materiais, deve examinar-se a si próprio, sinceridade e lealdade, para verificar se de fato tem potencial para desenvolver em si os requisitos que levam à reforma íntima, bem como a capacidade de perseverar e dedicar-se, a fim de não se perder no meio do caminho, porque necessariamente deverá reencontrá-lo.

Outrossim, todo trabalho e todo esforço é nobre e valioso. Deus julga a intenção de cada um, portanto cada um deve empenhar-se em tarefas que possa levar a cabo com êxito. Muitos querendo tudo fazer, superestimam suas possibilidades e se metem em tarefas e missões nas quais acabam falhando, de que resulta desgosto, abatimento e desânimo.

Bibliografia:

O NOVO TESTAMENTO.

AS PARÁBOLAS - José de SOUSA e Almeida

AS MARAVILHOSAS PARÁBOLAS DE JESUS - Paulo Alves Godoy.

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel.

E.S.E., cap XX.

QUESTIONÁRIO

- 1 - Na Parábola das Dez Virgens qual o maior ensinamento que ela oferece?
- 2 - Qual o valor do "Orai e Vigiai", na Parábola do Servo Vigilante?
- 3 - O que é dracma? A Parábola da Ovelha Perdida demonstra que nenhum filho de Deus será perdido?
- 4 - Quais foram os trabalhadores da última hora e quais os das primeiras horas?
- 5 - Na Parábola dos Trabalhadores da Última Hora, foi justo o pagamento aos operários da vinha? Por quê?
- 6 - O que caracteriza a Parábola da Torre Inacabada? Qual o ensino oculto que ela proporciona?
- 7 - Jesus quer ser o único Pastor. O que isso significa?

6ª. AULA

FATOS DA VIDA DE JESUS I

FATOS DA VIDA DE JESUS - Mãos Lavadas ou Tradição dos Antigos. Fariseus e Saduceus Pedem um Sinal. Conheceréis a Verdade e Ela Vos Libertará. Jesus, o Pão da Vida e a Fonte de Água Viva. Jesus, a Luz do Mundo. Jesus, o Bom Pastor

- 1 - Mãos Lavadas ou Tradição dos Antigos (Mt 15:1-20) e (Mc 7:1- 23)

É muito mais fácil observarem-se preceitos materiais do que preceitos morais. Isso porque os preceitos materiais se apóiam em formalidades exteriores, em ritos, em ostentação, em exibição, em extravasamento de orgulho, de egoísmo e de vaidade. Ao passo que a observância de preceitos morais apóia-se na regeneração íntima do indivíduo; sem a reforma íntima não é possível praticá-los.

Por isso, muitos são os que negligenciam as Leis de Deus, apegando-se a prática de regras estabelecidas pelos homens. É a esses que Jesus se dirige na lição.

Os preceitos materiais constituem doutrina, regras e convenções moldados segundo a conveniência da casta sacerdotal dominante. Sua finalidade é fazer com que o fundo dos Mandamentos de Deus desapareçam sob a complicação da forma, que melhor lhe convém.

São práticas exteriores e não morais.

As palavras de Jesus proferidas naquela época continuam atualíssimas. Por isso, segundo se lê em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo VIII, item 10 - "Como era mais fácil observar a prática dos atos exteriores, do que reformar-se moralmente", de "lavar as mãos do que limpar o coração, os homens se iludiam a si mesmos, acreditando-se quites com a justiça de Deus, porque se habituavam a essas práticas e continuavam como eram, sem se modificarem, pois lhes ensinam que Deus não exigia nada mais". Eis porque o profeta dizia: "É em vão que esse povo me honra com os lábios, ensinando máximas e mandamentos dos homens" (Isaías 29: 13).

A transgressão de um preceito higiênico físico em nada é comparado com a transgressão de uma lei moral. Quando os homens se acomodam e aceitam lideranças sem analisar, todo o resultado é falseado e a fé acaba não se aliando à razão.

Quase sempre, quando inquiridos sobre esta ou aquela razão de agir, não sabem responder, mas continuam fanáticos.

Allan Kardec diz acertadamente que toda religião que não melhora o homem não atinge a sua finalidade.

A pureza verdadeira é sempre a pureza moral, a única que aprimora o Espírito.

2 - Fariseus e Saduceus Pedem um Sinal (Mt 16: 1 -4) e (Mc 8: 11-13)

A história registra numerosos casos de "céticos" que não crêem, porque não querem mesmo crer. E muitos deles, ocupando posição de comando nas ciências, nas artes e na religião, infernizaram a vida de muitos abnegados que descobriram novas verdades, novas leis, novos fatos químicos, físicos, biológicos, sociológicos e psicológicos. Alguns desses abnegados pagaram com a própria vida as descobertas que fizeram e que, mais tarde, vieram beneficiar toda a Humanidade, fazendo-a progredir.

Ora, Jesus em sua vida pública já havia produzido numerosos prodígios no campo das curas e desobsessões.

Todavia, fariseus e saduceus exigiam dele um "sinal do céu" para se convencerem. Jesus, então, replica-lhes que se eles não sabem interpretar o sinal dos tempos messiânicos (pelas suas curas e prodígios), ele não lhes daria outro, senão o do profeta Jonas cuja estada por três dias e três noites no ventre do grande peixe, sua libertação e o êxito de sua pregação, prefiguram a morte de Jesus, sua ressurreição e o êxito de sua pregação.

O Evangelho segundo Mateus (12:38-41) e o Evangelho segundo Lucas (11:29-32) referem-se ao "Sinal de Jonas": "Assim como Jonas foi sinal para os habitantes da capital Nínive, o Filho do homem será para esta geração": "Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra". Jesus referia-se ao seu ressurgimento no terceiro dia, quando se verificaram numerosas aparições do seu Espírito, a Maria Madalena, aos apóstolos e discípulos, como de fato aconteceu, comprovando que toda angústia tem a sua libertação. (Ver no Antigo Testamento o Livro de Jonas.)

Os que não querem compreender por orgulho, fanatismo, ignorância, conveniência ou comodismo, pedem sempre um "sinal"; alguma coisa material algum prodígio que lhes impressione os sentidos. Falta-lhes fé.

É o que acontece nos dias de hoje com o Espiritismo. Para eles de nada adiantam as provas mais evidentes, as curas, os consolos, os amparos, as elucidações, as comunicações dos Espíritos, a libertação da cegueira religiosa; pois preferem continuar mergulhados no comodismo religioso ou nas conveniências escusas, exigindo um prodígio do céu, especial para eles.

"Para crer não basta ver, é necessário compreender", afirmou Kardec.

3 - Conheceréis a Verdade e Ela Vos Libertará (Jo 8 :31 -32)

Como se vê, Jesus ao proferir esta frase, colocou o verbo no futuro o que significa que o conhecimento da verdade seria acontecimento do porvir, logo, gradativo.

Nunca houve, e não há, alguém que possa vangloriar-se de possuir a verdade integralmente, pois que a área do conhecimento humano aumenta sem cessar e cada dia que passa as idéias são retificadas ou

complementadas. Assim, a Humanidade não pode alcançar a verdade absoluta, que é de Deus, por isso não lhe é possível saber tudo.

A religião e a ciência avançam, rompendo com os véus que encobrem a verdade. Aos poucos, progressivamente, o povo vai evoluindo e, então, passa a rejeitar, na sua fé, o que é contrário à razão e à inteligência.

Se Deus deu ao homem razão e inteligência é porque Ele quer que sejam usadas, à medida que se esforçar por desenvolvê-las.

Lentamente, o homem vai se libertando do fanatismo, pela luz da verdade espiritual.

Com o advento do Espiritismo, a Terceira Revelação, esta libertação se acelerou. Com o conhecimento das leis de Deus, sua aceitação e prática, liberta-se dos erros viciosos. Livre da mentira, o homem caminhará para seu futuro iluminado.

4 - Jesus, o Pão da Vida e a Fonte de Água Viva

"Quem vem a mim, não terá mais fome e quem crê em mim não terá mais sede" (Jo, 6:35).

a) JESUS, O PÃO DA VIDA (Jo, 6:22-35; 6:37-59 e 6:60-63)

O pão é o alimento por excelência: a cultura do trigo é, talvez, a mais antiga do mundo.

Entretanto, há pão para o corpo e pão para o espírito, porque há vida animal e vida espiritual. Assim como o corpo precisa de alimento, a alma precisa de moral e ciência para desenvolver a vida psíquica.

Quando se priva o corpo de alimento, ele definha e morre; da mesma forma, privando-se o espírito do alimento espiritual que é o amor e a sabedoria, ele se enfraquece, ficando mais vulnerável ao mal.

O sangue é a base da vida animal e a fé, da vida espiritual.

Jesus convida para o banquete espiritual onde todos se saciarão no amor de Deus. Para ser digno de tal banquete é preciso trabalhar com fé e caridade, pois somente o "alimento que vem do céu" é que dá vida ao mundo.

A doutrina de Jesus é o pão do espírito, porque é a moral divina em sua plenitude. E como essa Doutrina se personifica no próprio Jesus, ele passou a ser o símbolo do pão espiritual. E sua doutrina penetrando vivamente o espírito, transforma as criaturas para melhor.

Aliás, é o próprio Jesus quem afirma: "As palavras que vos tenho dito são espírito e são vida: o espírito é que vivifica, a carne para nada aproveita" (Jo 6:63)

b) JESUS A FONTE DE ÁGUA VIVA (Jo 7:37-44)

Tal como na questão acima, Jesus empregou a linguagem simbólica quando ensinou "Se alguém tem sede, venha a mim e beba"; e, em seguida. "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (Jo 7:37-38).

Procurar fontes de água sempre foi fundamental em várias regiões do mundo.

A água parada, estagnada, é morta; sem vida. A água fluente, corrente, é água viva, é saúde. Esta a razão de Jesus dizer que é fonte, por onde jorrarão rios de água viva. A fonte pura que dá vida aos que nele crêem, pois são atraídos pelo seu Amor.

E a seguir o Evangelista esclarece que "Isto ele disse com respeito ao espírito que haviam de receber os que nele cressem" (Jo, 7:39)

A questão da "fonte de água viva" teve ainda mais um esclarecimento, no episódio da "Mulher Samaritana" que se lê em Jo 4:1-18, quando no poço de Jacó Jesus pediu à mulher que lhe desse de beber da água do poço.

Jesus aproveitou o fato cotidiano, para transmitir o grande ensinamento de quem beber a água (material), voltará sempre a ter sede porém, quem "beber" a "água" simbolizada na sua Doutrina, não mais terá sede e de seu íntimo jorrará uma fonte para a vida eterna.

5 - Jesus, a Luz do Mundo (Jo 8: 12-20 e 12:46)

Jesus é a luz do mundo, o sol espiritual.

Há sol material e sol moral. O primeiro atende às necessidades da vida animal o segundo, às necessidades do espírito. Não há saúde orgânica onde os raios solares não penetram; não há saúde espiritual onde a luz dos ensinamentos de Jesus não tenha franco e livre acesso. A luz é o símbolo da vida.

Há uma luz que revela a vida espiritual: JESUS, através de seus ensinamentos. Ele é a luz que faz a criatura se aproximar cada vez mais do Criador.

O Espírito precisa dessa luz para se conduzir, do mesmo modo que o homem precisa da luz para andar em segurança, senão haverá quedas. Caminhar nas trevas é mais difícil e perigoso; da mesma forma, caminhar sem a luz para o Espírito é expor-se a quedas de conseqüências imprevisíveis. Deve-se convir, pois, que Jesus é a luz verdadeira que ilumina todos os homens que vem ao mundo (Jo, 1 :9).

6 - Jesus, o Bom Pastor (Jo 10:1-18)

Todos sabem que as ovelhas conhecem o seu pastor, ouvem a sua voz e o seguem para onde ele as levar; mas, não seguem a estranhos, porque não conhecem sua voz e não confiam.

Ora, o pastor protege seu rebanho que entra pela porta do seu redil.

Assim é também com o "rebanho dos fiéis"; quem o guia, faz parte dele, pertence a ele; convive com ele, conhece a todos. Mas, ocorre que o ladrão de consciências vem sorrateiramente, com pele de cordeiro; infiltra-se, insinua-se; e ao fim de algum tempo lança a discórdia; agindo maleficamente, agente que é das forças do mal provoca a cisão e "rouba ovelhas do aprisco", encaminhando-as para caminhos escusos.

Jesus é o bom pastor, ele zela por suas ovelhas; sacrificou-se por elas. Afirma que as conhece e é conhecido por elas, assim como ele conhece o Pai.

E ele esclarece que há outras ovelhas desgarradas, isto é, não apenas no seio do povo judeu, onde ele pregou pessoalmente sua Doutrina salvadora; e ele também cuida dessas outras ovelhas com desvelo e amor. E as conduzirá também ao aprisco, com segurança, para que nenhuma delas se perca: então "haverá um só rebanho e um só pastor".

Bibliografia:

O NOVO TESTAMENTO.

VINHA DE LUZ, lição 146 - Emmanuel.

FONTE VIVA, lição 166 - Emmanuel.

E.S.E. - Cap. VIII.

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo A. Godoy

O ESPÍRITO DO CRISTIANISMO - Cairbar Schutel.

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel.

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - Paulo Alves Godoy.

QUESTIONÁRIO

1 - Descreva uma das tradições inócuas dos judeus.

2 - Qual o objetivo dos Fariseus e Saduceus ao pedirem a Jesus um sinal do Céu?

3 - Qual o "Sinal de Jonas" a que Jesus se refere?

4 - O que significa "libertação pelo conhecimento da verdade"?

5 - Por que Jesus é o Pão que desceu do Céu (O pão da vida)?

6 - O que significa Fonte de Água Viva que jorra para a vida eterna? Qual água que dessedenta para sempre, prometida por Jesus à Mulher Samaritana?

7 - Por que Jesus é a Luz do Mundo? Por que Jesus é o Bom Pastor?

7ª. AULA

FATOS DA VIDA DE JESUS II

FATOS DA VIDA DE JESUS - Jesus é Senhor do Sábado. Discurso Sobre a Ética da Comunidade Fraterna. O Maior no Reino dos Céus. O Escândalo. A Ovelha Desgarrada. Oração em Comunidade. Perdão das Ofensas. O Divórcio. A Continência Voluntária. O Perigo das Riquezas e A Recompensa ao Desprendimento

1 - Jesus é Senhor do Sábado (Mt 12:1-8), (Mc 2:23-28) e (Lc 6:1-5)

A cura, no sábado, realizada por Jesus, foi questionada pelos judeus.

As leis judaicas justificam o sábado para o recolhimento e a meditação (Êxodo 20:8 e 20:10) (Deut. 5:12). Esta lei era estendida aos escravos e ao trabalho no campo.

Os homens, como sempre casuístas, desvirtuaram-na com o passar do tempo e o dia de santificar o Senhor passou a ser um dia de ociosidade obrigatória.

Num certo sábado, Jesus e os discípulos passando pelos campos, tiveram fome e colheram espigas de trigo para comer, sendo imediatamente repreendidos pelos fariseus, por desrespeito ao dia consagrado.

Jesus lembrou-lhes que o próprio David já tinha feito algo parecido para saciar a fome de seus soldados (1 Sam 21:6) (e David sempre foi muito respeitado pelos Judeus), assim como os sacerdotes trabalhavam no culto aos sábados.

E Jesus esclarece: o que importa é a obediência e a misericórdia e não sacrifícios inúteis e sem sentido lógico e moral, completando: "O sábado foi feito para o Homem e não o Homem para o sábado" (Mc 2:27)

A seguir, o Mestre vai a Sinagoga e encontra um homem que tinha a mão mirrada; então perguntou: "É lícito curar nos sábados?" Sabe-se que o bem não tem dia nem hora; e Jesus curou o doente. A caridade é maior que a Lei (Mt 12:4-14; Mc 3:1-6; Lc 6:6-11)

Em outra ocasião, também num sábado, na sinagoga, Jesus curou uma mulher que estava encurvada há 18 anos por uma grande obsessão (Lc 13:10-17).

2 - Discurso Sobre a Ética da Comunidade Fraterna (Mt 18 e 19).

Aproximando-se o tempo de Jesus se dirigir a Jerusalém, reuniu seus discípulos e exortou-os à fraternidade, alertando-os para os perigos do orgulho, da vaidade e para a necessidade de comunhão fraterna, exaltando o perdão e a humildade, como sempre o fez.

a) "O Maior no Reino dos Céus" (Mt 18:1-5; Lc 9:46-48) - Em várias passagens do Evangelho, nota-se o cuidado de Jesus em relação ao orgulho.

Certa vez o Mestre diz que se não nos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus".

A simplicidade e mansuetude da criança em geral eram o tema de ensino. O homem deve aprender a medir-se pela moral jamais se sentir superior aos seus semelhantes, e buscar sempre a superioridade sobre si mesmo.

Acima disso, somente os que entendem a igualdade da filiação espiritual e a respeitam, podem se unir na sintonia do Amor Fraternal Universal. Alguma preocupação, neste sentido, já havia entre os discípulos de Jesus, que por várias vezes os esclarece, carinhoso, mas disciplinarmente com a verdade.

Em várias parábolas, Ele o recorda, como na "dos primeiros lugares", onde declara "O que se exalta será humilhado" (Lc 14:7-11).

b) "O Escândalo" (Mt 18:6-9; Mc 9:42-48) - Ampliando seu ensino, demonstra que quem receber outrem, na simplicidade e humildade de criança, em nome de Jesus, recebe-o em verdade.

A infância desamparada e o adulto honesto, esforçado e sofredor, são os caminhos de Jesus, que lhes dá amparo, sustentação e bálsamo nas dores.

Além do cuidado com a auto-exaltação, são necessárias a bondade e a boa-vontade para com todos.

Sabe-se que sempre haverá escândalo, pedras de tropeço, em afinidade com as vidas passadas, obsessões, vinditas etc.: entretanto, ai do mundo por causa dos escândalos, principalmente os que afetam a espiritualização do ser.

Incisivo e lógico, o Mestre afirma que é melhor ao homem ficar sem a mão e continuar se esforçando no caminho da Vida Eterna, do que estar "inteiro" (corpo e alma) em sofrimento de expiação e ter de orar pelas suas iniquidades em tempo subjetivamente longo.

c) "A Ovelha Desgarrada" (Mt 18:10-14; Lc 15:3-7) - Ao ressaltar a importância do auxílio mútuo, Jesus diz que nenhum ser humilde, simples se perderá, e até aquele que se desgarrar na ilusão do mundo, ou por má orientação, será buscado; sua volta certamente é cheia de alegria (como na Parábola do Filho Pródigo). "Pois que destes nenhum se perderá".

d) "Oração em Comunidade" (Mt 18:19-20) - Continuando, afirma a importância da afinidade e sintonia de pensamentos. O pensamento, um fluido vivo e multiforme, intensamente plasmático, de grande potencial energético, quando bem articulado. Segundo André Luiz, (Evolução em Dois Mundos) é "através da absorção desse subproduto cósmico que a criatura assimila a força emanante do Criador, esparsa em todo o cosmo, transubstanciando-se sob sua responsabilidade para influenciar na criação a partir de si mesma". Esse fluido é impulsionado pela vontade.

Ora, quando duas dessas forças (ou mais) se unem harmonicamente em direção a Deus, a invocação sublime se torna mais apta, pois o bom desejo, assim como o bom pensamento, é como uma força positiva que coloca a criatura em sintonia com a Providência Divina e, daí, a conclusão: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles" (Mt 18:20).

e) "Perdão das Ofensas" (Mt 18:15-19 e 18:21-22) - Discorrendo sobre a harmonia fraterna não havendo boa-vontade, busca-se o auxílio de outras testemunhas ou, se for mais grave, ampara-se na justiça ou num conselho entre amigos.

Depois de tudo, se não alcançar o meio termo, esqueça para que o tempo aja inapelavelmente, pois tudo que está obscuro será esclarecido mais tarde.

De forma alguma deve ser guardada mágoa ou raiva dos desencontros, pois "tudo quanto ligardes na Terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na Terra, será desligado no céu". A responsabilidade dos novos sentimentos amadurece com o livre-arbítrio; a vingança martiriza e escraviza, o perdão libera.

Com tantas conceituações profundas, Pedro, humildemente, perguntou a Jesus: "Senhor, quantas vezes devo perdoar a quem me ofendeu?" Resposta mais profunda: "Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete" (Mt 18:22). Quem está, por aqui, livre de errar?

Perdoar sempre, tanto quanto se quiser ser perdoado. Quando não se perdoa, já julgou e condenou o desafeto.

Perdoar é compreender que a ação mal feita não o seria se o adversário lhe conhecesse a gravidade. Uma vez compreendida a situação pesada do "próximo" é mais fácil esquecer. Perdoar é doar amor, misericórdia.

Concluindo esses ensinamentos, o Mestre narrou a parábola do dever implacável, numa explicação claríssima de que o perdão, antes de ser uma dádiva de bondade, é uma libertação da alma, pois é perdoando que se é perdoado e todo desentendimento é sanado com a misericórdia.

1) "O Divórcio" (Mt 19:3-10; Mc 10:2-12) - A civilização humana tem núcleos com leis civis diferentes que na realidade se tornam imposições sociais necessárias ao bem viver da comunidade, que as organiza segundo sua cultura.

A lei divina em sua perfeição é imutável mas relativa à capacidade moral das criaturas.

Todos erros e desencontros nas uniões matrimoniais materiais encontram-se na base do desamor, do desrespeito, do orgulho e do egoísmo.

O que se unir à força, separa-se por si mesmo.

Ao espírita cabe o entendimento de que o casamento em geral é uma união de relações programadas anteriormente, onde os filhos têm papel relevante e os cônjuges são depositários da orientação deles e do equilíbrio mútuo.

Em todo núcleo familiar, as pessoas se reúnem para aprender a se estimarem paciente e fraternalmente.

No casamento, a compreensão, a boa-vontade, o entendimento e principalmente o respeito e a estima são os fios que tecem as bases sólidas do Amor e da Fraternidade.

O divórcio é consequência do desamor. Mais do que no tempo de Moisés, "por causa da dureza de vossos corações", hoje o repúdio ao cônjuge acontece cada vez mais, como numa troca, onde quando não se gosta do que se escolhe, busca-se outro.

Existem fatos graves, onde o divórcio apenas separa legalmente, o que já estava separado, deixando para outras vidas o reencontro desarticulado.

Aí, então, diz Kardec, é mais moralizador, mais humano, mais caridoso conceder a liberdade, do que manter unidos dois seres que não podem viver juntos (E.S.E, cap, XXII, item 4).

g) "A Continência Voluntária" (Mt 19:11-12) - Com palavras profundas, Jesus despertou o temor nos discípulos, que lhe disseram ser então melhor não se casar.

Uma comunidade onde não haja divórcio, teria que ser equilibrada, harmoniosa, estágio difícil ainda hoje; por isso, Jesus disse que nem todos seriam capazes de entender. a não ser aqueles a quem é concedido, isto é, os que podem alcançar que esta vida é apenas um pequeno período de pequena duração, perante a Vida Maior.

Dentre as continências, encontramos eunucos do ventre materno em exercício de reajuste doloroso; há eunucos feitos infamemente pelos próprios homens e há eunucos que assim se figuram para consagrar-se exclusivamente a melhor missão da Espiritualidade, sublimando as forças genésicas, para maior lustro das forças superiores da abnegação, da caridade e dos trabalhos profícuos ligados ao Plano Maior.

h) "O Perigo das Riquezas e a Recompensa ao Desprendimento" (Mt 19:23-30; Lc 18:24-30).

Quanto mais Jesus desvendava os meandros da paternidade, mais os discípulos se espantavam "Quem poderá salvar-se?"

O Reino do Céu reivindica humildade, mansidão, auxílio mútuo, correção fraterna, oração com bons sentimentos e pensamentos, perdão, responsabilidade e respeito, pureza nos sentimentos e desapego á riqueza.

Sim, é um duro discurso que o Aprendiz do Evangelho deve analisar cuidadosamente.

Jesus nunca foi contra os ricos: dava-se bem com José de Arimatéia, Nicodemos. Atendeu ao Centurião, hospedou-se na casa de Zaqueu, chefe dos publicanos, etc...

Mas, sempre informou dos cuidados para com a utilidade providencial da riqueza. Ela é um elemento de progresso individual, social, moral, pois abre as portas do conhecimento, do estudo e da aplicação em obras assistenciais sociais.

Em contraponto, o desprendimento aos bens transitórios que confiados ao homem, em regime de comodato na vida terrena, quando é feito com equilíbrio e bom senso liberta-o das paixões e atitudes mesquinhas, chamando-o a caridade .

A renúncia não pode ser feita com menosprezo. É preciso conhecer a sua causa e sublimá-la.

Renunciar por amor a Jesus é sublimar as esperanças da Terra conquistando as do Céu.

Bibliografia:

CAMINHO, VERDADE E VIDA - Nº 20, 108, 106 - EMMANUEL

E.S.E. CAP. VIII, X, XVI, XXII E XXVII

O EVANGELHO POR DENTRO - PAULO A. GODOY

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - PAULO A. GODOY

O ESPÍRITO DO CRISTIANISMO - CAIRBAR SCHUTEL

PARÁBOLAS E ENSINO DE JESUS - CAIRBAR SCHUTEL

QUESTIONÁRIO

1 - Por que a cura em dias de sábado era questionada pelos judeus?

2 - Qual foi a mais importante sentença proferida por Jesus no tocante aos sábados?

3 - Qual o requisito enunciado por Jesus para se entrar no "Reino dos Céus"?

4 - É o escândalo necessário?

5 - É o divórcio consequência da falta de amor entre os cônjuges?

6 - Qual o perigo das riquezas terrenas mal aplicadas?

7 - Quantas vezes se deve perdoar os nossos desafetos?

8ª. AULA

FATOS DA VIDA DE JESUS III

FATOS DA VIDA DE JESUS: Zaqueu, o Publicano. Entrada Triunfal em Jerusalém. Purificação do Templo. A Questão do Tributo: "A César o que é de César". Os Saduceus e a Ressurreição. Colóquio com Nicodemos

1 - Zaqueu, o Publicano (Lc 19: 1-10)

Afirma Lucas (19:1-10) que tendo Jesus entrado em Jericó, havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e bastante rico de bens materiais. Ele procurava ver Jesus, porém não conseguia por causa da multidão e pelo fato de ser de baixa estatura. Entretanto, ele correu para diante e subiu num sicômoro a fim de vê-lo, porque estava para passar por ali. Quando o Mestre chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: "Zaqueu, desce depressa; porque importa que eu fique hoje em tua casa". O publicano desceu a toda pressa e recebeu Jesus em sua casa. Nisso, surgiram várias críticas pelo fato de ele se hospedar na casa de um homem que eles consideravam pecador.

Em dado momento, Zaqueu levantou-se e disse a Jesus: "Senhor, vou dar metade de meus bens aos pobres e se alguma coisa defraudei de alguém, lho restituirei quadruplicado". Animado de intensa alegria, o Mestre sentenciou: "Zaqueu, hoje entrou a salvação em tua casa".

Publicano era o nome que na Roma antiga se dava aos cavaleiros arrendatários das taxas públicas, encarregados da cobrança de impostos e das taxas de toda espécie, fosse na própria Roma ou em outras partes do mundo durante o domínio romano, foi o imposto o que os judeus mais relutaram em aceitar e o que mais causava irritação entre eles. Foi a causa de muitas revoltas, chegando mesmo a ser convertido numa questão religiosa por ser contrário à lei deles.

Os judeus tinham, portanto, horror ao imposto e, por extensão, a todos os que se encarregavam da sua cobrança. Essa a causa da sua aversão pelos publicanos de todas as categorias, entre os quais, entretanto, podiam-se encontrar pessoas estimáveis, mas que, em face de suas funções, eram marginalizadas juntamente com as pessoas de suas relações. Os judeus temiam comprometer-se pelo fato de manterem com eles relações de amizade.

O que sucedeu com Zaqueu é um caso raro, sem qualquer outro paralelo nas páginas do Evangelho.

O Evangelho segundo Mateus (19:16-30) narra que um moço, aproximando-se de Jesus indagou: "Que devo fazer para herdar a vida eterna?". Jesus lhe recomendou que observasse os Mandamentos, que distribuísse sua fortuna com os pobres e o seguisse. O jovem não concordou com a idéia de despojar-se de sua fortuna material e afastou-se muito triste, tendo o Mestre exclamado: "É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus".

O moço não fez como Zaqueu: preferiu antes manter a posse dos seus bens materiais que seguir o Cristo, deixando assim de acumular tesouro nos Céus.

2 - Entrada Triunfal em Jerusalém (Mt 21:1-11), (Mc 11:1-11), (Lc 19:28-40), (Jo 12:12-19)

Depois da cura dos dois cegos, da ressurreição de Lázaro, da ceia com Betânia (com Marta e Maria), aproxima-se a última Páscoa de Jesus na Terra.

Em realidade, segundo João (cap.12:10), ainda em Betânia, já os principais dos sacerdotes, ao tomarem conhecimento do crescente entusiasmo do povo por Jesus, decidiram matá-lo, como também a Lázaro.

O medo os fazia quererem destruir Jesus e sua ação viva. Em sua covardia, os sacerdotes, os saduceus e alguns fariseus achavam que Jesus os indisporia com os conquistadores romanos e eles perderiam sua mordomia irresponsável e indevida; e se ainda não o haviam prendido é porque temiam o povo (Lc 22:2). E, desde então, procuravam uma oportunidade.

Ratificando as profecias (Zac 9:9), Jesus entra em Jerusalém montado num jumentinho. A multidão que crescia desde Betânia, exaltava-o, cantando hosanas (que é um hino eclesiástico de saudação e louvor) (SI 118:26). O povo interpretava que o profeta de Nazaré vinha livrá-lo do jugo romano e não da escravidão espiritual.

Consciente da reação popular, o Mestre se encaminhava, lentamente, para o Templo. Vendo que nada acontecia, a turba dispersou-se decepcionada, mas o Senhor Jesus deixava uma sublime lição: - a vaidade e a ambição não têm lugar no Reino dos Céus e a fragilidade dos corações humanos não confundia Jesus. A humildade do Mestre, ao decepcionar alguns, ganhava adeptos por todos os milênios.

3 - Purificação do Templo (Mt 21:12-13), (Mc 11:15-18), (Lc 19:45-46) e (Jo 2:13-17)

Sabemos que o grande Templo judaico tinha as suas divisões por pátios ou esplanadas, entre grandes galerias e colunas, luxuosamente ornamentadas. No primeiro pátio, ao que parece, ficavam as oferendas necessárias aos sacrifícios ritualísticos dos peregrinos: pombas, cabritos, cordeiros etc. Havia, ainda, os cambistas para essas compras. Se o uso era legítimo, dentro de sua lei, tornava-se abusivo pela ambição e corrupção dos mercadores.

Clamando pelos testemunhos de Isaías e Jeremias, Jesus citou a vontade do Pai: --Está escrito: a minha casa será chamada casa de oração para todos os POVOS" (Is 56:7). "Vós, porém, fazeis dela um covil de salteadores" (Jr 7: 11). Para Jesus, culto não é o elemento essencial da religião: a oração e a fé com obras legítimas são o vínculo com o Pai.

Consciente do seu grande momento messiânico, o Mestre se declara contra as religiões dogmatizadas que exploram a boa fé do povo e, por adição, contra seus líderes, autênticos obreiros fracassados e atolados no orgulho, que mercantilizam com as coisas divinas.

A seguir, passa à exemplificação - cura cegos e coxos, ensinando que os bens divinos são dados pela Providência para alívio dos que sofrem - "Dai de graça o que de graça recebestes".

É certo que, em hipótese alguma, consegue-se o perdão de nossos erros por oferendas ilusórias ou falsos acordos de promessas vãs. Somente com a reconstrução, a vitória sobre a deficiência espiritual, através da Reforma Intima trabalhada e cultivada na reação expiatória e regenerativa, o homem se libera de suas dívidas espirituais. É o arrependimento e coragem de renovação mental.

4 - A Questão do Tributo: "A César o que é de César" (Mt 22:15-22), (Mc 12:13-17), (Lc 20:20-26)

Durante alguns dias, Jesus pernoitava em Betânia e voltava a Jerusalém pela manhã livremente, pois o seu tempo ainda não havia chegado (Mt 21:17-18)

Foi por esses dias que Jesus ensinou as parábolas dos "Dois Filhos", dos ""Vinhateiros Homicidas" e a famosa parábola ""Das Bodas" .

Cada vez mais enfurecidos, os fariseus deliberaram apanhar Jesus pelos seus próprios ensinamentos. Enviaram alguns dos seus adeptos que, falsamente, se aproximaram do Mestre.

- "Sabemos que não dás preferência a ninguém, pois não julgas pelas aparências. Dize-nos, então, que te parece: é lícito pagar imposto a César, ou não?"

Infantilmente, esperavam uma declaração hostil de Jesus (pois todos os judeus repudiavam o tributo) e a transmitiriam em seguida as autoridades romanas.

O meigo Rabi, conhecedor profundo das almas humanas, desmascarou-os: "Hipócritas! De quem é a imagem na inscrição da moeda?" - "De César", responderam.

- "Pois devolvei a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus".

Todo o dinheiro da Terra não tem sentido na vida espiritual. É um veículo natural da sobrevivência física. Respeitar as leis de sua comunidade é obrigação do homem, sem prejuízo da obediência às leis morais e à autoridade superior de Deus, em todas as circunstâncias.

5 - Os Saduceus e a Ressurreição - (Mt 22:23-33) (Mc 12:18-27) e (Lc 20:27-47)

Os saduceus formavam uma seita judaica fundamentalista que se atinha, rigorosamente, à tradição escrita da época quando Jesus Cristo esteve na Terra. Eles acreditavam em Deus, mas para eles não havia ressurreição nem anjos, nem Espíritos, ensinamentos esses que eram aceitos pelos fariseus (At 23:8): no entanto, nem por isso deixaram de formular perguntas capciosas ao Mestre.

Na lei estabelecida por Moisés, quando um irmão viesse: desencarnar sem deixar descendência, a viúva era obrigada a casar-se com o irmão mais idoso do desencarnado, a fim de lhe deixar posteridade. Com fundamento nessa lei, os saduceus fizeram a Jesus uma pergunta um tanto exótica:

- "Houve sete irmãos; e o primeiro tomou a mulher e morreu sem filhos: então o segundo e o terceiro também a tomaram, e igualmente todos os sete, todos morreram e não deixaram filhos. E, por último, depois; todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram?"

E a resposta do Mestre veio incontinenti:

- "Errais desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus" (Mt, 22:29).

- "Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento, mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos não se casam, nem se dão em casamento, porque não podem mais morrer, pois são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição" (Lucas 20:34-36).

Nessa passagem evangélica, se comprova que o ser humano não nasce uma só vez, pois para "ser digno de alcançar o mundo do porvir e se tomar igual aos anjos", toma-se imperioso que ele reencarne muitas e muitas vezes, porquanto o estado de pureza do Espírito só se alcança através de um longo aprendizado, de muitos renascimentos, no decurso de muitos séculos.

É evidente que a ressurreição, no sentido aqui empregado por Jesus, tem um significado bem mais amplo do que a tão decantada "ressurreição da carne" ou "ressurreição dos mortos". A ressurreição nos moldes mencionados por Jesus significa o acesso definitivo do Espírito ao estado de pureza. Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (cap. IV, 4) afirma que "a reencarnação fazia parte dos dogmas dos

judeus com o nome de ressurreição". Assevera ainda o Codificador "que os Espíritos Puros não estão mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, passando a realizar a vida eterna no seio de Deus". São aqueles que, no dizer de Jesus Cristo, "não podem mais morrer".

Escreveu o apóstolo Paulo, em sua Iª Epístola aos Coríntios (15:35-50) "Que há corpos celestes e corpos terrestres", adiantando, ainda, sobre a questão da reencarnação: "Semeia-se o corpo animal, ressuscitará corpo espiritual" e "a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção". Com essas informações, o Apóstolo dos Gentios implodiu o dogma da ressurreição da carne ou ressurreição dos mortos. Jesus Cristo, após a crucificação no Calvário, apareceu a Madalena e aos apóstolos com o seu corpo perispiritual ou corpo celeste.

Discorrendo ainda sobre a ressurreição, explicou o emérito Cairbar Schutel em "Parábolas e Ensinos de Jesus":

"Quando dizemos que tal indivíduo 'ressuscitou', afirmamos que ele 'reapareceu', porque ressuscitar é reaparecer, Mas os mortos também ressuscitam em corpo espiritual. Assim também Jesus ressuscitou em Jerusalém. Em todos os casos morrem os corpos carnis, mas eles ressuscitam em corpos perispirituais. A imortalidade não é apanágio do corpo material, mas sim do corpo fluídico, celeste, espiritual".

A pluralidade das existências é um postulado conhecido dos homens desde os tempos imemoriais e seu entendimento amplia-se no decorrer da civilização, no pensamento íntimo e racional das pessoas. (Ler em O Livro dos Espíritos a questão 222.)

Os Espíritos Puros não estão mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizando a sua vida eterna no seio de Deus, não em estado de contemplação beatífica, mas cooperando incessantemente na grandiosa obra do Pai Celestial. Eles poderão reencarnar na Terra ou em outros planetas, em missões específicas com o fito de impulsionar populações mais atrasadas. Isso acontece quando o Espírito chega a tal grau evolutivo, que não mais se vê na contingência de habitar mundos onde a reencarnação se verifica segundo as leis de reprodução, como acontece na Terra. Aquele que haja transposto essa dilatada fase de encarnações materiais sucessivas e tenha se depurado suficientemente, passará a desfrutar da plenitude da vida dos Espíritos Puros, comumente chamados Anjos.

Quando tiverem atingido essa etapa da vida futura, os Espíritos dos conjugues deixam de ser esposo e esposa, porquanto o que prevalecerá entre eles serão tão-somente os laços de fraternidade e amor afetivo, como membros de uma grande família, porquanto aí nesse mundo não há a reprodução de corpos, como nos mundos inferiores: pois eles não possuem órgãos sexuais.

6 - O Colóquio com Nicodemos (Jo 3:1-12)

"Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe entre os judeus: ele foi ter com Jesus à noite e disse-lhe: - Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus; pois ninguém pode fazer os milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não tornar a nascer, não pode ver o Reino de Deus. Retrucou Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, entrar no ventre de sua mãe? Acrescentou Jesus: Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes, pois de te haver dito: Necessário vos é tornar a nascer. O vento sopra onde quer e ouves o seu somido, porém não sabes donde vem nem para onde vai, assim é; todo aquele que é nascido do Espírito. Nicodemos contestou: Como se pode fazer isto? Jesus concluiu: Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas'? Se vos falei de acontecimentos terrenos e não crestes, como crereis, se vos falar dos celestiais?".

Por que razão Jesus, logo no início do colóquio teria trazido à baila a questão dos renascimentos? A que propósito viria essa matéria, e que relação tinha com as palavras daquele que o visitava, a quem o assunto não parecia muito interessante? Por que insistir e frisar tanto tal questão? Não parece um tanto estranho essa atitude de Jesus?

O Mestre tinha que legar aos homens alguns exemplos ou ensinamentos sobre a reencarnação, por isso, sendo visitado por um "mestre de Israel" e homem de posição social destacada, ele achou oportuno abordar esse tema de relevante importância, pois os judeus tinham algumas noções sobre reencarnação, embora com o nome de ressurreição, porém desconheciam o mecanismo desses renascimentos sucessivos, daí as indagações: "Poderá entrar novamente no ventre de sua mãe?" ou como pode o homem renascer sendo já velho?"

Aqui cabe esclarecer, no tocante ao tópico "se um homem não renascer da água e do Espírito, que eram muito imperfeitos os conhecimentos dos antigos sobre ciências físicas. Eles supunham que a Terra saíra das águas e, por isso, consideravam a água como gerador absoluto, consoante essa crença, a água se transformou no símbolo da natureza material, como o Espírito era o da natureza inteligente. Isso significa dizer: se o homem não renasce com seu corpo e sua alma, não poderá palmilhar a senda evolutiva que leva a Deus.

BIBLIOGRAFIA:

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - PAULO A. GODOY

NA ESCOLA DO MESTRE - VINÍCIUS

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - CAIRBAR CHUTEL

E.S.E. CAPS. IV E XXVI

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - LE. LIVRO 2º, CAP. IV (PERGS. 166 A 221) E CAP. V (PERG.222)

NOTA: A PARTIR DESTA LIÇÃO, SERÁ UTILIZADA A SIGLA "L.E." PARA DESIGNAR O "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", DE ALLAN KARDEC.

QUESTIONÁRIO

- 1 - Que função desempenhavam os publicanos? Por que os judeus os detestavam?*
- 2 - Qual a diferença entre o procedimento de Zaqueu e o do moço rico, narrado em Mateus 19:16-30?*
- 3 - O que os judeus esperavam com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém?*
- 4 - Qual foi a ação de Jesus quando entrou no Templo de Jerusalém?*
- 5 - Que sentença proferiu o Mestre quando indagado sobre o pagamento do tributo? Por que os judeus abominavam o pagamento de impostos a povos estrangeiros?*
- 6 - Qual o verdadeiro sentido de ressurreição? Com que nome a reencarnação era incluída entre os dogmas do Judaísmo?*

7 - Qual foi o ensinamento maior proporcionado pelo Colóquio de Jesus com Nicodemos? Quem era Nicodemos?

9ª. AULA

FATOS DA VIDA DE JESUS IV

FATOS DA VIDA DE JESUS - o Maior Mandamento. As Duas Espadas e a Hora do Combate Decisivo. Censura e Advertências aos Escribas e Fariseus. O Sermão Profético

1 - O Maior Mandamento - (Mt 22:34-40), (Mc 12:28-34) e (Lc 10:25-28)

Vendo que os saduceus emudeceram, os fariseus voltaram a questionar Jesus, para pô-lo à prova:

- "Mestre, qual é o maior mandamento"?

Numa síntese valiosa, Jesus resume o Decálogo, recebido por Moisés, em apenas dois mandamentos:

"AMARÁS A DEUS DE TODO O CORAÇÃO, DE TODA A TUA ALMA E DE TODO O TEU ENTENDIMENTO".

O segundo é semelhante ao primeiro: "AMARÁS AO TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO".

Plenamente justo, porque quem ama a Deus sobre todas as coisas, somente a Ele eleva seu pensamento em adoração. É, na realidade, um sentimento inato que faz parte das Leis Naturais.

Jesus ensinou à samaritana, no poço de Jacó, em Samaria: - "Nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis a Deus ... Os verdadeiros adoradores veneram o Pai em Espírito e Verdade ... Deus é Espírito ... e importa que seus adoradores o adorem em Espírito e Verdade" (Jo 4:21,23,24)

Não há imagens, nem pinturas que substituam Deus em um coração sincero. Para isso, santifica todos os dias da vida, vivendo reta e dignamente.

"Os cânticos não chegam a Ele, senão pela porta do coração" (L.E. questão 654).

O que se entende por amar ao próximo como a si mesmo? Todos os homens são iguais e irmãos perante Deus. Quem deseja a filiação sublime do Pai, deve vivenciá-la e reconhecer a Fraternidade Universal.

Amar ao próximo pode se resumir em fazer aos outros o que queremos que nos façam. Tudo o mais é desdobramento dessa lei de amor, respeitar a todos, não roubar, não mentir, não caluniar, não matar, não cobiçar, não cometer adultério - princípios básico da moral espiritualizada.

Os dois Mandamentos são complementares e norteiam todo o código de vida do espírito honesto, a caminho da verdade.

Quem ama a Deus pratica a caridade, e fora da caridade não há salvação - afirma o ensino espírita.

Jesus resumiu toda a sua doutrina em amor, exemplificou toda a sua vida em humildade e bondade.

É pela lei do amor que o indivíduo mantém o seu "EU" consciencial e individualista, mergulhando no "NÓS" da Fusão Fraternal do Universo.

Eis aí um segredo da vida: somos complementos uns dos outros, partículas individuais de potencialidades iguais e irmãs, que perfazem a Criação - manifestação do Augusto Pensamento do Senhor da Vida em suas infinitas expressões - exterior e interior - além do inconcebível. (Ler o cap. XI do E.S.E.)

2 - As Duas Espadas e a Hora do Combate Decisivo (Lc 22 :35-38)

O Evangelista Lucas registrou a extraordinária conversa que Jesus teve com seus discípulos, em que lhes recomendou que vendessem a capa e, com o produto, comprassem uma espada .

Não é surpreendente tal recomendação, partindo de Jesus, um homem bondoso, pacifista, meigo?

Por isso é preciso buscar, nessa passagem evangélica, o espírito que vivifica, oculto sob a letra.

De início, observemos que com duas espadas apenas, era totalmennte impossível enfrentar soldados armados e treinados para o seu ofício. E, para lembrar. NÃO FOI o próprio Jesus quem repreendeu Simão Pedro por ter ferido á espada um dos soldados da escolta que mais tarde veio prendê-lo? (Mt 26:52)

Portanto, como sempre, Jesus aproveitou a circunstância para transmitir ensinamentos numa interpretação toda espiritual: as duas espadas são o símbolo da luta que os seguidores de Jesus têm de enfrentar, luta essa de duas naturezas: material e espiritual. Daí que o discípulo necessita de duas armas para vencer a luta terrena e a luta espiritual.

Enquanto os discípulos estavam com Jesus, nada lhes faltava em sustentação e orientação. Mas, assim como havia chegado o grande momento para o Mestre, soava a hora de seus testemunhos - a hora do combate decisivo - onde cada um teria sua corajosa participação.

Jesus ainda tenta avisar e esclarecer que fala a respeito da razão da sua vinda á Terra: que será "contado entre os malfetores", como rezam as Escrituras, pois estará chegando ao término de sua grande Missão.

É interessante notar que os Apóstolos não entenderam o simbolismo, tanto assim que apresentaram a Jesus duas espadas. O Mestre, compreensivo mas categórico, encerrou o assunto.

3 - Censura e Advertências aos Escribas e Fariseus (Doutores da Lei) - (Mt 23:1-36), (Mc 12:38-40) e (Lc 20:45-47)

- a) Várias "Veze Jesus censurou os escribas e os fariseus, os quais são o símbolo dos guias religiosos dos homens, enumerando os erros nos quais não se deve incidir.

Para a atualidade, são admoestações de máxima importância, que infundem vigilância para não se incorrer nos mesmos erros.

A hipocrisia e a vaidade são, literalmente, o veneno que corrói o espírito.

Ao sentarem-se na cátedra de Moisés, transmitiam a doutrina tradicional mas não a observaram em suas ações: exigiam dos outros, mas transigiam consigo mesmos. Todos seus atos eram de uso externo.

Queriam ser honrados, e não honravam.

Queriam ser servidos, e não serviam; e quando o faziam, era com hipocrisia.

Jesus advertira aos discípulos que não permitissem que o chamassem Mestre (Rabi), pois um só é Mestre e todos os demais são irmãos.

E declarava mais uma máxima cristã: "Aquele que se exaltar será humilhado e aquele que se humilhar será exaltado".

A falsa humildade não tem lugar, porque a exaltação do humilde é a luz da pureza espiritual.

- b) Condoído, Jesus advertiu os escribas e fariseus: "Ai de vós Pobres daqueles que com exigências casuísticas, individualistas, tornam impossível a legítima observância da lei da caridade fraterna, desacreditando o Bem; dos que corrompem a fé e as almas: pobres; condutores cegos de orgulho e ambição que recorrem a argúcias e ciladas para proveito próprio.

Infelizes dos que exigem dízimo exagerado de pobres e desamparados, criam pompas e circunstâncias e se esquecem da justiça, misericórdia e fidelidade para com eles; dos que se preocupam com a limpeza exterior e se olvidam da pureza dos sentimentos e pensamentos. São como "sepulcros caiados que por dentro estão cheios de ossos de mortos".

É preciso ser bom e não apenas parecer.

Como podem, esses inconscientes, pensar que escaparão ao juízo da própria consciência no tempo certo?

A Lei de Ação e Reação é código universal.

Embora Jesus falasse àquela geração, por todos os tempos os modernos escribas e fariseus ainda agem respaldados na incrível ilusão da impunidade, usando e abusando dos meios de comunicação e da fragilidade social, econômica e intelectual das comunidades.

4 - O Sermão Profético

- A Destruição do Templo (Mt 24:1-2: Mc 13:1-2: Lc 21:5-9):

Saindo do Templo, os discípulos admiravam a imponente construção e Jesus lhes profetizou: "Em verdade vos digo: não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida", profecia que se realizou no ano 70 de nossa era, quando as tropas romanas, comandadas pelo general Tito, conquistaram Jerusalém.

Hoje, com outras construções sobre suas minas (inclusive uma mesquita), resta, apenas e tristemente, um muro chamado das "Lamentações"; porém, a Jerusalém bíblica não é desta ou daquela religião, mas ela inteira é um Templo consagrado ao Deus único, inefável, portanto comum a todas as idéias religiosas e ações fraternas.

Chegando ao Monte das Oliveiras, para o descanso do dia, os discípulos perguntaram a Jesus quando aconteceria a destruição do Templo? e qual o sinal para a sua vinda e consumação dos tempos. E Jesus respondeu:

- O Princípio das Dores (Mt 24:3-14: Mc 13:3-13: Lc 21:7-19):

- Haverá guerras e rumores de guerras, dores e sofrimentos. É preciso que aconteçam para despertar os duros de coração, mas ai dos que forem seus causadores.

Essas tragédias foram, aparentemente, preditas para aqueles tempos, mas são válidas para os atuais, onde angústias, calamidades, abalos dos valores morais prognosticam o clímax caótico para o surgimento de uma Nova Ordem.

E, somente quando uma nova ordem alcançar a todos os corações na Terra, chegará o fim das convulsões evolucionistas, dando início à NOVA Era, (Obs.: Ver adiante --Sinais precursores", pág, 91)

- A Grande Tribulação de Jerusalém (Mt 24:15-28; Mc 13:14-23; Lc 21:20-24) - A abominação da desolação" alcançou Jerusalém por muitos séculos. A disputa pelo lugar que os homens consagraram a Deus é contínua, esquecendo-se os conquistadores que aquilo que se consagra, isto é, o que se oferece em homenagem, não mais nos pertence.

*- A Vinda do Messias e a Amplitude Cósmica do Acontecimento (Mt 24:29-31; Mc 13:24-27; Lc 21 :25-28):
- O Mestre advertiu sobre os cuidados com a crença comodista que se deslumbra com os prodígios sem lhes verificar a origem: destacou que o Filho do Homem não virá aqui ou acolá, mas aparecerá em todo lugar -"assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até o ocidente".*

Para encontrar Jesus o Cristo, é indispensável a vivência e a exemplificação da lei do Amor.

Até hoje, procura-se o Cristo nos altares, ou através dos líderes exaltados, das honrarias exteriores quando Ele mesmo afirmou várias vezes que o 'reino do céus' é interior e somente pelo caminho da verdade e do amor se pode entendê-lo e encontrá-lo.

O discípulo sincero sabe que seguir a doutrina do Mestre não é fácil mas também sabe que se não se esforçar no cultivo das virtudes, na erradicação de suas deficiências, com esforço e bom ânimo, não terá Cristo em seu coração.

É imprescindível fazer o bem, antes de ensiná-lo, assim como conhecê-lo para praticá-lo, estudando, perquirindo e amando a Deus e ao próximo.

Só, então, o discípulo estará pronto para reconhecer o Cristo onde quer que ele esteja.

Para o advento da Nova Era, fatos apocalípticos acontecerão até que o homem possa conhecer a glória do Filho unguído de Deus.

Nesta parte do discurso, Jesus utiliza as profecias de Isaías, Zacarias e Daniel, na assertiva de que o Filho do Homem veio para toda a Humanidade terrestre e sua volta, de qualquer forma que ela vier a acontecer, influenciará todo o cosmo ao redor da Terra, com grandes modificações (Mt, 24:29). Confirma, ainda, a autoridade suprema do Criador ao dizer que só Ele sabe o Grande Momento, quanto tudo isso acontecerá.

- Oração e Vigilância (Mt 24:42-43 e 26:41; Mc 13:33-37 e 14:37-38; Lc, 12:35-40).

É necessário vigiar a conduta, o pensamento, a ação, para manter a compenetração do dever cumprido.

Sem o serviço ativo do bem aos semelhantes, sem o esforço íntimo da renovação mental, ninguém pode intitular-se Aprendiz de Jesus.

A preservação da "casa espiritual" deve ser tão cuidada quanto a da casa familiar, é serviço que compete a cada um, e é intranferível.

A oração é a sentinela avançada da alma, que busca reforço e sustentação nos momentos difíceis e anela tempos tranquilos.

Ilustrando suas palavras eternas, Jesus narrou as parábolas "Do Mordomo Infiel", "Das dez virgens" e "Dos talentos", insistindo que a vigilância é uma contínua e firme esperança, pois o homem deve estar sempre preparado para merecer a confiança dos prepostos do Cristo, desenvolvendo os talentos no campo espiritual, pois deles deve prestar contas no devido tempo.

- A Vida Eterna (Mt, 25:31-46)

Quando da regeneração da Terra, o Cristo vier na sua glória todas as nações - nos campos físico e espiritual - deverão passar por um grande testemunho de avaliação para o mundo novo.

A medida de peso será "a prática do amor".

As diversas interpretações da doutrina, prismas multiformes do individualismo, nada significarão perto do trabalho útil e fraterno. A promessa da vida eterna é sempre para todos aqueles cuja justiça e misericórdia são feitas conforme a vontade de Deus Todo Poderoso.

O menor gesto de bondade, dispensado em nome de Jesus, diz Emmanuel será sempre considerado no Alto como uma oferenda de amor.

Bibliografia:

E.S.E., cap. XI.

O ESPÍRITO DO CRISTIANISMO - Cairbar Scmtel.

O EVANGELHO POR DENTRO - Paulo A. Godoy.

OS QUATRO SERMÕES DE JESUS - Paulo Alves Godoy

A GÊNESE (GE.). cap. XVII. itens 22 e 23.

ESTUDANDO O EVANGELHO - Martins Peralva.

NOTA: A partir desta lição, será utilizada a sigla GE. para designar "A GÊNESE" de Allan Kardec.

QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual o primeiro e maior Mandamento? Qual o segundo?*
- 2 - Qual o sentido simbólico das "Duas Espadas"?*
- 3 - Quem eram os fariseus? Por que Jesus censurava os escribas e os fariseus?*
- 4 - Qual foi o objetivo de Jesus ao proferir o Sermão Profético?*
- 5 - Com que palavras Jesus simbolizou a sua próxima vinda?*
- 6 - Como devemos sentir e viver o Cristo?*

7 - Por que é imprescindível a "Oração e Vigilância"?

10ª. AULA

PREDIÇÕES DO EVANGELHO

PREDIÇÕES DO EVANGELHO - Teoria das Predições de Jesus. Ninguém é Profeta na sua Terra. Morte e Paixão de Jesus.

Perseguição dos Apóstolos. Cidades Impenitentes. Ruína do Templo de Jerusalém. Minhas Palavras não Passarão. A Pedra Angular.

As Tentações de Pedro. O Advento de Elias. Anúncio da Vinda do Consolador. Segundo Advento do Cristo. Sinais Precursores.

Vossos Filhos e Filhas Profetizarão. O Juízo Final.

1 - Teoria das Predições de Jesus

A teoria das predições está bem explicada no cap. XVI, de 'A Gênese', de Allan Kardec.

A cognição extra-sensorial é realizada através do corpo espiritual além dos sentidos físicos. Os fenômenos de premonições são regidos pela lei natural. Podem ser de ordem anímica ou mediúnica.

O perispírito é o órgão sensitivo da alma e convém salientar que esta função não prescinde do desenvolvimento intelectual e moral do sensitivo.

Mas, as revelações dos sensitivos são de sua inteira responsabilidade.

Eis, pois, que um ser encarnado, ou desencarnado, pode ter cognição de um evento no tempo e no espaço, em determinada época, em determinada região, sem poder predizer o dia e a hora, em virtude do livre-arbítrio das pessoas que intervêm na realização dos acontecimentos: assim, não se pode fatalizar tais ações.

Hoje em dia, as previsões, inclusive as do Evangelho, constituem aprendizado de caráter sóbrio e cuidadoso.

O Antigo Testamento é recheado de profecias: e no Novo Testamento o anúncio do nascimento de Jesus inaugura outra série conjuntural.

2 - Ninguém é Profeta na sua Terra - (Mt 13:54-58), (Me 6: 1-6) e (Le 4: 16-30)

Este subtítulo é uma afirmação de Jesus, que se transformou em ditado popular, uma apreciação sobre a descrença dos galileus: "Donde lhe vieram essa sabedoria e esses milagres?"

Quando se convive por longo tempo com uma pessoa, é comum a repressão à superioridade moral dela.

Ainda que uma Reforma Íntima contínua edifique as criaturas elas são sempre vistas pelas suas simplicidades da infância, pelas fragilidades da mocidade e as pessoas se esquecem da sua maturidade esforçada, burilada pela vida.

O líder religioso tem sempre que ser um "santo", ou seus adeptos o vêem assim.

E' o preconceito mesquinho dos que regem tudo pelas suas pequenas possibilidades pessoais, certamente, é necessário o cuidado nas avaliações ao crédito moral daqueles que orientam a outros, sem perder de vista o respeito que merecem.

Como seus conterrâneos só viam em Jesus o filho do carpinteiro simples, de vida comum como as deles, sem instrução ortodoxa, não aceitaram sua palavra nem seus prodígios, mesmo porque achavam que os galileus não eram espiritualizados (Jo 7:52).

Jesus, então, partiu com os discípulos para outras cidades, como ele mesmo ensinara: "Se não aceitarem a sua paz, recolha-a e parta. (Mt, 10:13).

3 - Morte e Paixão de Jesus: (Mt 16:21-23 e 17:22-23; Mc 8:31-33 e 9:30-32; Lc 9:22 e 9:43-45) - Perseguição aos Apóstolos - (Mt 10:17-25; Mc 13:9-13; Lc 12:11-12 e 21 : 12-19; Jo 16: 1-4 e 16:25-33) - Cidades Impenitentes- (Mt 11 :20-24; Lc 10: 13-15) - Ruína do Templo de Jerusalém (Mt 24:1-2; Mc 13:1-2; Lc 21 :5-6)

Na inspiração, a faculdade de pressentir as coisas futuras é um atributo da alma. Do pressentimento vago (um alerta), passa-se por vários graus de intensidade até chegar à presciência.

Para Jesus, esse fato era natural e comum, efetuado da maneira mais completa; sem mencionar que o Mestre conhecia sua Missão e tudo que lhe estivesse inserido. Mas, também, que os desígnios do Pai, Ele os conhecia (Jo, 6:38-40).

Com suas advertências aos discípulos, Jesus queria prepará-los para os momentos difíceis, pois embora não entendessem, mais tarde se lembrariam e se fortaleceriam com suas palavras de estímulo, coragem e fé. (Jo, 16:1-4).

Todo aprendizado e toda tarefa elevados são de difícil execução, até porque as próprias deficiências e paixões do homem dificultam. Das mais difíceis são a paciência e a indulgência caridosas, além do controle e cultivo da serenidade em Cristo.

Todas as predições do Mestre tiveram caráter de orientação.

Alertou o Mestre aos habitantes de Corazim e Betsáida (Mt, 11:21) pela indiferença moral, mesmo diante de suas curas e palavras da verdade. Proclamou-as infelizes porque, se em Tiro e Sídom (cidades impiedosas e idólatras) houvesse acontecido esses prodígios, elas se converteriam; teriam menos dureza que esses habitantes das margens do lago de Genezaré.

No mesmo sentido, falou sobre Jerusalém, de quantas vezes ele, Jesus, quis chamá-la ao seu coração doce e meigo, sendo rejeitado; dos cuidados com o orgulho dos bens transitórios que desaparecerão com o tempo.

4 - Minhas Palavras não Passarão (Mt 24:35) - A Pedra Angular (Mt 21 :42)

- a) Como pode, no ensino de todos os tempos, o código moral dos Espíritos se modificar na essência? É um código eterno, em relação direta com a evolução espiritual que é infinita.

O tempo passa, interpretações contraditórias surgem, mas não atingem a pureza do ensinamento básico: -'AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO".

O que não passará é o sentido verdadeiro das palavras de Jesus (A Gênese, cap. XVII, itens 25 e 26).

O Céu e a Terra, aqui, significam os inúmeros entendimentos, sectaristas, verdadeiros sofismas doutrinários sem apoio na base indestrutível do Amor e da Sabedoria, até que, um dia, os homens se entendam.

- b) Em toda base há a pedra angular, isto é, aquela que une cantos ou arestas e os consolida.

A palavra de Jesus tomou-se a pedra angular, a qual os edificadores, sacerdotes e doutores da lei, haviam refugado.

Com tudo isso, o Mestre afirma que um dia todos estarão reunidos em uma só crença, onde a Fraternidade será o esteio da Humanidade, o amor a Deus, a sua causa (JO, 10: 16). (Ver na 6.ª Aula, "Jesus, o E Pastor")

Essa unificação não é igualdade social-econômica (que depende das características individuais), mas igualdade espiritual, segundo o progresso de cada um e, nesse tempo, todos os povos se confraternizarão em prol do desenvolvimento físico, intelectual e espiritual, em pleno trabalho de regeneração.

A ciência e a religião se unirão pela ordem, progresso e harmonia.

A fé raciocinada aponta para o horizonte espiritual, quando todos compreenderão o Pai que está nos Céus como o único Senhor da Vida, independentemente dos nomes e conceitos que Suas criaturas tenham.

5 - As Tentações de Pedro -

São duas passagens distintas dos Evangelhos: a de Mt 16:21-23 (também Mc 8:31-32) e a de Lc 22:31-34 (também Mt 26:31-35; Mc 14:27-31; Jo 13:36-38). E advertem para o fato incontestável de que todos podem errar (ninguém é infalível), que todos estão sujeitos às influências dos Espíritos: os bons nos auxiliam e nos conduzem ao bom caminho: os maus nos prejudicam e nos desviam do caminho do Bem.

a) A passagem de Mateus (16:21-23) mostra-nos o grande Apóstolo Simão em um pensamento infeliz, justamente logo após ter merecido de Jesus a glória de lhe dizer que ele era rocha (em grego, "Petro", daí a origem do nome "Pedro", com que o Apóstolo passou a ser conhecido) e que sobre esta rocha seria edificada a Igreja (isto é, a comunidade cristã: "igreja" vem de "ecclesia" que quer dizer assembléia). Jesus estava se referindo à mediunidade, porque Simão revelou que Jesus era o Cristo, não por conhecimento carnal, mas inspirado pelos Espíritos Puros, que são os Mensageiros de Deus.

E, logo em seguida, vemos este mesmo grande médium ser instrumento dos Espíritos do Mal. E, por isso, Jesus repreendeu energicamente o Espírito que agora estava falando por Simão Pedro: - "Arreda, Satanás !" (Satanás quer dizer inimigo, Espírito das Trevas; entretanto é uma entidade irreal, utópica.)

b) Na passagem de Lucas (22:31-34) é o próprio Jesus quem afirma que Simão Pedro estava sob a influência dos maus Espíritos (apesar de ele ser o grande médium que era). E mostra-nos também a eficácia da prece.

6 - o Advento de Elias - (Mt 11:14- 15 e 17:10-13; Mc 9:9-13) Anúncio da Vinda do Consolador (Jo 14: 15-26 e 16:5-15)

Segundo Advento do Cristo (Mt 16:27-28; 24:27-31; 25:31-46), (Mc 9:1 ;13:24-27), (Lc 17:20-37; 21:25-28)

- a) No primeiro item, o Mestre confirma que Elias já veio na pessoa, isto é, como reencarnação de João Batista. É a consagração, indubitável, do princípio da pluralidade das existências, com aval de Jesus. E, também, uma legítima presciência do passado.

- b) No Evangelho segundo João (14:16-17 e 14:25-26), Jesus declara que não disse tudo aquilo que tinha a dizer. Ao ver o constrangimento sofrido por seus discípulos em sua despedida, na última ceia, Jesus explica

que se eles o amarem e observarem suas leis, que são as do Pai, ele rogará a Deus que lhes mande o Consolador, o Espírito e Verdade, que o mundo ainda não podia acolher naquele tempo.

Esse Consolador não traria ensinamentos diferentes, mas restabeleceria todo o ensinamento dele, Jesus, que amadureceria nos homens de um novo tempo: é a lei da EVOLUÇÃO.

O Espiritismo reúne as condições do Consolador e o Espírito da Verdade não tira um til do Evangelho penetra em sua essência completa, enuncia seus postulados baseados na experiência e observação, apoiados na Filosofia ontológica comportamental e moralizadora.

Por isso, o Espiritismo é único, não aceita divisões nem seitas personalísticas; respeita as idéias de todos os que desejam evoluir em espírito, mas reafirma seus postulados na palavra do ensino coletivo dos Espíritos, liderados pelo Espírito da Verdade e impõe seu caráter doutrinário: CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO, explicitado pela ordem "AMAI-VOS E INSTRUI-VOS".

- c) Enfim, o Messias anuncia sua volta; não explica se em seu corpo carnal (improvável) nem que o Consolador será sua personificação (A Gênese, cap. XVII, item 45)

A declaração é de que virá na Glória do Pai" (Mt 16:27) e "retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento". Esse dia é conhecido pela palavra grega "Parusia", que significa a vinda ou presença de um grande dignatário e está bem explicada no Sermão Profético. (Mt 24:3-31).

7 - Sinais Precursores - Vossos Filhos e Filhas Profetizarão - O Juízo Final.

Ainda neste Sermão, conhecido como Discurso Escatológico (coisas que deverão acontecer no fim), Jesus comenta rumores das guerras entre os irmãos, terremotos, calamidades, demonstrando que todo renascimento é uma convulsão para estabelecer a ordem (Sinais precursores Mt 24.3-14; Mc 13:3-13: Lc 21 :7-19).

Quando não se está ao alcance do entendimento dos ensinamentos, é necessário que estes sejam dados por alegorias, de maneira que possam influir nas inteligências não desenvolvidas e despreparadas, chegando primeiro ao coração. Nem por isso podemos deixar de procurar as verdades das palavras de Jesus e, principalmente, destacar que "após os dias de aflição virão os dias de alegria" Sempre as advertências do Mestre terminavam com o consolo e a esperança para os que perseveraram no amor.

Fenômenos apocalípticos da Natureza é provável que ocorram, como na mudança do eixo da Terra (uma teoria científica chamada Precissão dos Equinócios, GE, cap. IX, Revoluções Periódicas) e grandes alterações de temperatura por causa de um astro que se aproxima mais perigosamente do campo magnético da Terra, alterando-lhe a órbita .

Mas é preciso considerar que as transformações físicas da Terra, como tudo, obedecem à Lei do Progresso, pela qual tudo obedece a ciclos de duração maior ou menor.

Aliás, tudo é harmonia no Universo, nada acontece fora da época ou de lugar. A Terra, como os demais mundos, progride, até na transformação física. De forma lenta e gradual, longa e por isso mesmo imperceptível para o período de vida física do homem, ou de forma mais ou menos brusca.

Junto a isso, o homem participa positiva ou negativamente dessas mudanças, por ser o habitante.

Nos "últimos tempos", tempos de uma nova ordem, diz o Senhor que os homens e mulheres profetizariam, numa generalização da mediunidade (Atos 2: 17-18) (Discurso de Pedro no dia de Pentecostes).

É o que hoje se verifica em todas as idades e condições.

É universal a manifestação dos Espíritos, o que exige severo exame do conteúdo dessas comunicações, que nos comprovam a continuidade da vida depois da morte física (E.S.E., cap. XXI).

Mas, também, haverá o tempo do "grande Julgamento"; quando o Filho do Homem vier (Mt 25:31-46) todas as nações já se entenderá, como um só rebanho espalhado pelos campos da Terra e, por consequência natural, será necessário um expurgo dos ainda recalcitrantes, Espíritos que poderiam prejudicar a regeneração iniciada com tanto esforço; e, como em outros tempos, em Capela, a tradição espiritual informa sobre um grande exílio, tal como aconteceu com os componentes da raça adâmica.

Ao mesmo tempo, Espíritos mais adiantados ingressarão no nosso orbe para trazer novos conhecimentos de um novo horizonte cultural e espiritual.

"Fora da Caridade Não Há Salvação."

Haverá a escolha pelas obras e é esta a separação que Jesus presidirá, como Governador espiritual do Planeta: julgamento por via de emigrações expiatórias, que é lógica, racional e justa, pois Deus não quer que nenhum de seus filhos se perca.

Bibliografia:

GE., caps. XVI e XVII.

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel.

O ESPÍRITO DO CRISTIANISMO - Cairbar Schutel.

EM TORNO DO MESTRE - Vinicius.

OS QUATRO SERMÕES DE JESUS - Paulo Alves Godoy.

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - Paulo Alves Godoy

OS PADRÕES EVANGÉLICOS - Paulo Alves Godoy.

QUESTIONÁRIO

1 - De quem é a responsabilidade das revelações dos sensitivos?

2 - Por que Jesus afirmou que "ninguém é profeta em sua terra"?

3 - O que são cidades impenitentes? Quais as cidades mencionadas por Jesus que não aceitaram as suas palavras?

4 - O que significam as palavras "Tudo passará no Céu e na Terra, mas minhas palavras não passarão"?

5 - Nas tentações de Pedro, como deveremos definir o termo Satanás?

6 - Qual era o nome do profeta que reencarnou como João Batista? O que significa o lema "Fora da Caridade não há Salvação"?

7 - Como se deve entender o chamado Juízo Final? Será o fim do mundo ou apenas um estágio de transição do mundo na escala evolutiva?

11ª. AULA
EPÍLOGO DA MISSÃO
PLANETÁRIA DE JESUS

EPÍLOGO DA MISSÃO PLANETÁRIA DE JESUS - A Última Ceia. A Promessa do Consolador.
Oração de Jesus por Seus Discípulos. Paixão e Crucificação de Jesus. A Ressurreição

1 - A Última Ceia

- *Intróito Preliminar da Última Páscoa (Jo 11:55): (Mt 26 17) (Mc 14-12) e (Lc 22:7).*

De acordo com a Torá (Torah), os judeus preparavam todos os anos a ceia tradicional da Páscoa (que significa "passagem"), lembrando o êxodo do Egito, de seus antepassados.

Para os cristãos, a Páscoa encerra o sentido da Ressurreição, isto, a "passagem" pela libertação do Espírito para ressurgir na "Terra Prometida" do Mundo Maior.

Jesus enviou dois de seus discípulos (Pedro e João - Lc 228) para que se encontrassem com um aguadeiro (comum naquela época), seguindo-o até a casa do seu chefe, com a recomendação de perguntar ao dono da casa onde seria o aposento em que ele e os discípulos se reuniriam.

Esta passagem favorece a interpretação de um prévio entendimento entre Jesus e o dono da casa, que já tinha um cenáculo (refeitório) pronto para a Páscoa (Lc 22: 12)

Emmanuel em "Pão Nosso", nº 144, entende esse cenáculo mobiliado como o "perfeito símbolo do aposento interior da alma", significando que a cada dia limpa-se e ornamenta-se a casa espiritual com fé e higiene mental, para a grande comunhão.

- *O Lava-pés (Jo 13:1-20)*

O preceito de higiene judaico indicava lavar os pés, as mãos e o rosto antes das ceias.

Jesus, pronto para o seu grande momento, "sabendo que viera de Deus e a Deus voltaria" exemplificava, aos seus discípulos amados, a humildade santificante.

Levanta-se da mesa, depõe o manto, toma uma toalha e uma bacia e começa a lavar os pés de seus discípulos imagem nobre e grandiosa, o mestre servindo os seus servos.

Com veneração sincera, Pedro quer recusar, mas Jesus explica o sentido da purificação de seu ato o sacrifício físico do grande Mestre por amor aos seus. Está no versículo 14:- "Se eu, Mestre, vos lavo os pés (vos sirvo), lavai também vós os pés dos outros (humilde caridade)".

Como sempre, o Senhor exemplifica seus ensinamentos maiores: - "O servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado maior do que quem o enviou" (Jo 13:16),

E preciso saber as coisas, mas é indispensável fazê-las.

- O Anúncio da Traição de Judas (Jo 13:21-30)

Logo a seguir, seu coração meigo perturbou-se na tristeza e declarou que um daqueles que estavam à mesa o trairia.

A pequena assembléia se espanta e lamenta: - "Como poderiam eles trair ao Mestre amado? Como Deus permitiria isso?"

Eis, aí, a necessidade da contínua ligação do aprendiz do Evangelho com a Providência Divina.

Jesus dirigiu-se a Judas Iscariotes e disse: - "Faze depressa o que tens a fazer" (Jo 13:27).

Os discípulos não entenderam a triste verdade da frase, pois Judas era quem administrava as parcas finanças do grupo e pensaram que Jesus lhes dera uma ordem, Judas saiu imediatamente.

- A Despedida (Jo, 13:31-35)

1 - O Novo Mandamento:

Depois que Judas partiu, a reunião se tornou uma verdadeira comunhão espiritual.

Jesus declara-se já glorificado e Deus glorificado nele, porque já presente sua vitória espiritual (Jo 13:31) e anuncia sua despedida.

"Para onde vou, não podeis ir, mas deixo-vos um mandamento novo" - que é o mandamento de todo discípulo de Jesus: "Como vos amei, amai-vos uns aos outros" (Jo 13:33-35).

A fraternidade é o escopo do amor de Jesus e o lábaro da universalidade.

Anteriormente Jesus ensinava: "Amar ao próximo, como a ti mesmo", que é o fundamento da lei de igualdade perante Deus: é dever de todos que querem a mesma compreensão para si.

Amar aos semelhantes, como Jesus nos ama, é a ampliação da aceitação fraterna para a sublimação da Fraternidade Universal perante o Criador Eterno.

2 - Certamente, os discípulos se entristeceram e o amor de Jesus os consolou: "Não se turbe o vosso coração" "(...) na casa de meu Pai, há muitas moradas (.)" "(...) vou prepará-las e vos levarei comigo" .. (14:1-3).

A casa de Deus é o Universo, e a promessa de Jesus dava-lhes fé, pois se não tinham lugar seguro aos seus ideais na Terra, o Mestre garantia-lhes o seu coração meigo e manso pelos caminhos estreitos do serviço.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, Kardec faz excelente comparação das diversas moradas. Remetemos os leitores para o E.S.E.

A Evolução se desdobra relativamente à melhoria intelectual, psíquica e moral do Espírito.

Continuando, Jesus (Jo 14:6) afirma que é o "Caminho, a Verdade e a Vida":

a) é o Caminho porque exemplifica o amor através da caridade, único acesso ao Pai;

b) é a Verdade, sublime e reveladora, porque destrói preconceitos e dogmas (verdades estagnadas), comprovando a fé na razão e no conhecimento das leis naturais que regem o exercício da vida, é a luz que esclarece;

c) é a Vida, pois, somente por ele, nos seus ensinamentos, no seu amor, o Espírito é vivificado, isto é, imortalizado, sendo que Deus enviou Seu Filho Amado ao mundo para que este seja salvo por ele (Jo 3: 16), porque Jesus está no Pai como o Pai está nele (Jo 10:38 e 14: 10).

- E o Mestre Reafirma Sua Ida Para o Pai

3 - Pela tristeza profunda de seus discípulos amados, o Mestre diz que se o amarem e observarem seus Mandamentos, ele rogará ao Pai que lhes mande um novo Paracleto (em grego igual a Defensor, Mentor), para que o Espírito de Verdade (revelador dos princípios fundamentais da verdadeira religião) possa permanecer no mundo, o que não era possível naquele tempo, embora os discípulos o conhecessem.

E salienta: "Quem observa meus mandamentos, me ama, quem me ama, será amado por meu Pai; eu o amarei e a ele me manifestarei" (Jo 14:21).

4 - "Minha paz vos dou, não como o mundo a dá" (Jo 14:27).

A saudação "minha paz vos dou", usual dos judeus, como promessa de felicidade perfeita e verdadeira introduzia a calma interior, a serenidade da confiança em Deus, que não pode se comparar com a paz aparente, inconstante e superficial do mundo.

A paz de espírito é calcada em trabalho, boa vontade e perseverança no estudo e nas boas obras. Em Vinha de Luz, n.º 105, Emmanuel nos orienta quanto à paz ilusória.

A verdadeira paz, como Jesus ofereceu aos discípulos de todos os tempos, é a flor perene cultivada nos campos da consciência e do coração (de sol a sol) com a palavra da Boa Nova.

5 - "Eu sou a verdadeira videira" (Jo 15: 1).

Nesta metáfora, Jesus explica que o Pai é o "agricultor" desta videira, da qual é podado todo ramo que está infrutífero (pois todo fruto é resultado final de um trabalho vivo), para que ela se fortifique e dê mais frutos.

O ramo que já está "podado", isto é, preparado pela palavra de Jesus, permanece nele "como ele em nós", brotando para a nova vida.

O ramo que não fica na árvore, seca e é lançado fora (Jo 15:4).

Em mais um momento solene, o Mestre diz aos seus discípulos que é o Amigo Divino (Jo, 15:15): "Não mais vos chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz: mas vos chamo de amigos, porque tudo que ouvi do Pai, vos dei a conhecer".

2 - A Promessa do Consolador (Jo 14:16-18; 14:26; 15:26; 16:7-15)

O Mestre esclarece aos discípulos que eles não são deste mundo, mas estão neste mundo (Jo, 15:19; 17:14; 17:16): por isso devem saber pairar acima das circunstâncias terrenas.

Confirmando a lição do lava-pés, recorda que o servo não é mais de que o senhor é; assim como perseguiram a ele, Jesus, perseguirão aos seus discípulos, deste modo prevenindo-os sobre as provações que

os esperavam, a fim de que não vacilassem na fé, e que nesses momentos o Espírito de Verdade lhes daria Testemunhos do Senhor.

A vinda do Consolador: Naquele momento Jesus pressente o lamento daqueles corações humildes e diz-lhes que é até de seus interesses que ele parta: "Se eu não for, o consolador não virá" (Jo 16: 7). Esse Consolador restabelecerá a responsabilidade real do mundo no tocante aos erros cometidos através do orgulho, da vaidade e da incredulidade a respeito da justiça à luz da fé e da razão, dos direitos de Jesus como Filho Amado de Deus, provando a sua origem e o seu ser celeste, a respeito do julgamento onde o Consolador revelará o sentido da morte de Jesus e anunciará a nova ordem que se inicia na Ressurreição.

3 - Oração de Jesus por Seus Discípulos (Jo 17:1-26)

Numa prece de oblação, Jesus se oferece a Deus e roga que o Pai o glorifique junto dEle, com a mesma glória que ele tinha antes mundo existisse (Jo, 17:5).

Transforma sua oração num pedido de intercessão por seus discípulos, rogando ao Pai que não os abandonasse no mundo e para que todos os seus discípulos "sejam um assim como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti" (Jo 17:21).

Jesus sabia da necessidade da continuidade da vida na Terra para o aprendizado e o serviço; apenas roga que Deus os preserve do mal porque, assim como o Pai enviou Seu Filho ao mundo, ele, o filho, enviou seus discípulos, a fim de que "eles sejam um em nós" (Jo, 17:21).

No apogeu do amor fraterno universal, Jesus invoca ao Pai, Todo Poderoso, que enviou seu Filho e agora o chama para si, pedindo que onde o Filho estiver estejam seus discípulos que o próprio Pai lhe deu, para que contemplem a glória de Jesus, seu Filho amado, a quem Ele ama mesmo ANTES da criação do mundo (Jo 17:24).

E encerra, no altar do seu sacrifício espiritual:

"Pai, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e os que me enviaste também conheceram-te ... a fim de que o amor com que me amaste esteja neles da mesma forma como está em mim" (Jo 17:25-26).

É a solicitação mais solene do meigo Mestre, para que haja união fraterna do Homem, do Filho do Homem e do Pai que está nos Céus.

4 - Paixão e Crucificação de Jesus (Jo 18 e 19); (Mt 26 e 27); (Mc 14 e 15) e (Lc 22 e 23)

- a) Jesus em Getsêmani

Terminada a ceia, cantaram o hino que tradicionalmente encerrava a ceia pascal (Mt 26:30) e, como de costume, foram para além do vale de Cedron, onde havia um horto chamado Getsêmani, nas fraldas do Monte das Oliveiras.

Estavam muito tristes.

Jesus aconselhou-os a "orar para que não entrassem em tentação", pois o momento cruciante se aproximava e era imperioso estarem atentos e conscientes, mantendo bons pensamentos e sentimentos.

Assim, também, os Aprendizes do Evangelho, os espíritas em geral, devem orar e vigiar, pois é no "sono da alma que se amostram as mais perigosas tentações, através de pesadelo ou fantasias". (Emmanuel. "Caminho, Verdade e Vida", nº 87).

A oração é a sentinela avançada da alma. Os apóstolos tinham a excelência espiritual, mas nem por isso alcançavam, ainda, a compreensão divina.

Retirando-se para, um lado, Jesus também orou fervorosamente ao Senhor da Vida (Lc 22:44)

- b) A Prisão de Jesus

Ora, Judas também conhecia o local e levou os soldados romanos, os guardas dos sacerdotes, à noite, até o horto, os quais deram voz de prisão.

Levaram Jesus perante Anás e Caifás (o sogro e o sumo sacerdote na casa deles, pela madrugada, o que era ilegal, interrogando-o sobre a sua doutrina e seus discípulos.

O Mestre respondeu que nada fazia às escuras, pois ele podia ser encontrado à qualquer hora, no Templo.

Foi por esta ocasião que Pedro negou a Jesus por três vezes, como está descrito no Evangelho.

De Caifás, levaram Jesus a Pilatos (era já madrugada alta), no Pretório (tribunal romano). A hipocrisia dos judeus não enganou a Pilatos que não se interessou pelo caso, mas foi coagido posteriormente a fazer o "julgamento", o que fez após muita hesitação.

Segundo João (19: 12), Pilatos não queria condenar Jesus, mas os judeus, com artimanha, forçaram-no.

Era na época da Páscoa dos judeus.

- c) A Crucificação. Jesus e Sua Mãe

Tomaram a Jesus e o levaram a um lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota (caveira), perto da cidade, onde o crucificaram juntamente com outros dois, um de cada lado (Jo 19: 16-18).

Perto da cruz onde foi crucificado, com os corações dilacerados pela dor, permaneciam de pé Maria Madalena, Maria de Nazaré (sua mãe) e Maria mulher de Cleofas (Mt 27:55-56: Mc 15:40; Jo 19:25).

Vendo o seu discípulo João nas proximidades de sua mãe, o Mestre disse-lhes: "Mulher, eis aí o teu filho", e em seguida dirigindo-se a João, disse-lhe: "Eis aí a tua mãe".

Aqui, o sentido do vocábulo "Mulher" parece transcender a simples piedade filial para significar a sublimação da maternidade, pois, Maria passaria a ser considerada por toda a Humanidade como sendo a Mãe Santíssima, que serviu de instrumento para o advento, na Terra, do maior dos Missionários, o Ungido de Deus.

5 - A Ressurreição

a) (Mt 16:21; 17:23; 20:19; Mc 8:31; 9:31; 10:33-34; Lc 9:22; 18:21-33)

b) Mt 27:62-66; Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20 e 21.

Completada a missão terrena, Jesus aparece à Maria Madalena e aos discípulos em "corpo perispiritual".

Em outras ocasiões, Jesus apareceu aos apóstolos, em recintos fechados, dando testemunho de que a Vida não se encerra no túmulo, de que o espírito é imortal.

Se o Mestre dos Mestres se mostrou em Espírito e Verdade, desde então pode-se entender como dignas todas as relações com a Espiritualidade Superior ou Mundo Maior.

Os "recintos fechados" significam a proteção às vibrações tumultuadas, comuns aos ambientes terrenos desavisados. E, em todas as assembléias reunidas em nome de Jesus, em todas as religiões, ele aí estará, como afirmou.

Bibliografia:

BÍBLIA DE JERUSALÉM - Novo Testamento.

BOA NOVA. caps. 25, 26, 27 e 29 - Humberto de Campos.

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel.

O ESPÍRITO DO CRISTIANISMO - Cairbar Schutel.

OS PADRÕES EVANGÉLICOS - Paulo A. Godoy.

ESTUDANDO O EVANGELHO - Martins Peralva.

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - Paulo A. Godoy.

QUESTIONÁRIO

- 1 - Qual o significado da páscoa entre os judeus? E entre os cristãos?*
- 2 - Qual o sentido do ato de Jesus lavando os pés dos seus discípulos (O lava-pés)?*
- 3 - Que função desempenhava Judas Iscariotes no seio do apostolado?*
- 4 - Qual o significado do dizer do Mestre: "Na Casa de meu Pai existem muitas moradas"?*
- 5 - O que representa a promessa de Jesus sobre o advento do Espírito Consolador? Qual a razão dessa promessa?*
- 6 - O que pede Jesus em sua oração por seus discípulos'?*
- 7 - O que disse Jesus ao Apóstolo João quando estava suspenso na cruz? Quem presenciou em primeiro lugar a aparição de Jesus em seu corpo perispiritual?*

*12ª. AULA
EDIFICAÇÃO CRISTÃ I
INTRODUÇÃO AOS ATOS*

EDIFICAÇÃO CRISTA - (Atos dos Apóstolos)

Introdução ao "Atos dos Apóstolos". Os Primeiros Cristãos. A Redação dos Textos Definitivos. A Difusão do Cristianismo.

Os Apóstolos em Jerusalém. A Escolha de Matias

1 - Introdução ao "Atos dos Apóstolos"

"Atos" é o quinto livro do Novo Testamento: vem após os Evangelhos e antes das Epístolas. Seu nome (Atos dos Apóstolos) exprime qual é o seu conteúdo: mas ele não se limita apenas aos Doze Apóstolos. É certo, porém, que seus principais protagonistas são os dois gigantes do Cristianismo Simão Pedro (nos primeiros doze capítulos) e Paulo (nos dezesseis restantes): o livro tem 28 capítulos. Mas, nota-se que os Apóstolos em geral são apenas mencionados de modo sumário: At 2:1-14; 5:18; 5:29 62: 8:1-14; 9,27; 11:1: 15:2-22. Nota-se também que apesar da figura de Simão Pedro dominar a primeira parte do livro, como instrumento do Espírito (o "Espírito Santo") após sua libertação do cárcere, na perseguição de Herodes, ele sai de Jerusalém "para outro lugar" (At 12:17), e só aparece para dar sua palavra decisiva no "Concílio de Jerusalém" (At 15:6-12): e depois some e não se fala mais nele.

Sem dúvida que o interesse máximo do livro é Paulo.

O livro foi escrito em grego pelo mesmo autor do 3º. Evangelho, ou seja, Lucas: e se apresenta como a continuação do Evangelho. É por isso que se diz que Lucas escreveu uma obra histórica em dois volumes, sendo o 1º o Evangelho e o 2.º o "Atos". Ambos foram dedicados a Teófilo. Na introdução do Evangelho Lucas diz a Teófilo que lhe está escrevendo "para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste", após investigar diligentemente tudo o que muitos já haviam narrado. E na introdução de "Atos" Lucas não diz o que vai escrever e apenas se refere ao que falou na 1ª. narração. E começa o "Atos" no ponto em que terminou o Evangelho: a Ascensão de Jesus. Assim, o Evangelho abrange os atos e ensinamentos de Jesus até a ascensão; e "Atos" é a comprovação de que Jesus lá do seu Reino no Céu continua sua missão salvadora através de seus discípulos, aos quais ele comunicou poderes pelo Espírito "Santo" (Lc 24:49 e At 1:2) (At 1:4-5). "Atos" é o livro da atuação do Espírito que foi derramado sobre os Apóstolos (At 2: 1-21) e atua em muitas outras vezes como em At 2:33, 2:38-39, 4:31, 8:17 segs., 10:44; segs., 19:5-6 etc. É por isso que "Atos" é chamado "O Evangelho do Espírito Santo", ou "o Evangelho do Espírito de Jesus", ou para os espiritas "O EVANGELHO DA MEDIUNIDADE".

A questão da autoria de "Atos" que já foi objeto de contestação, hoje não há mais dúvida, por força do que está em Lc 1: 1-4 e At 1:1 mas também principalmente porque o autor em At 15: 10 entra em cena, narrando os fatos com um "nós" que o caracteriza como testemunha ocular e participante: e, em outras vezes se mostra presente com verbos ou pronomes na 1ª pessoa: são as chamadas "seções dos nós": At 16: 10-17,20:5-15, 21:1-18,27 (Capítulo todo), 28:1-16.

"Atos" termina bruscamente com Paulo ainda estando no cativo em Roma. Nada diz sobre a fundação da Igreja de Roma e sobre a morte de Paulo. Talvez que sendo Paulo o "Apóstolo dos Gentios", Lucas considerasse que com a chegada do Cristianismo em Roma o impossível tivesse sido atingido: então, encerrou seu livro.

Quando e onde o livro foi escrito? Há dúvidas. Parece que ele foi escrito em Roma: quanto à data, o consenso dos críticos a coloca entre 70 e 90 d.c.

2 - Os Primeiros Cristãos

Todo novo conhecimento, principalmente uma revelação, entrecoca-se com o "status quo" em constante desenvolvimento.

Por mais de cinco séculos antes de Cristo, as escolas filosóficas desabrocham despertando no coração humano a noção do direito e do dever numa ação de justiça equitativa; estimulando o interesse do homem pela alma, na sua origem, na sua razão de ser e de viver e na sua meta final.

Entremeado nas malhas do conceito concreto existencial, o conhecimento transcendental acabava se tornando insuficiente e confinado no entendimento de alguns que eram chamados de sábios, com exclusão da classe anônima oprimida.

Jesus, ao seu tempo, informou os sábios e os oprimidos, igualando-os nos postulados sublimes da fraternidade e conseqüente filiação divina.

Aos sábios, conclama-os à responsabilidade; aos fracos e oprimidos, aflitos e desesperados, dava o bálsamo de esperanças, ensinava o caminho da renovação.

Embora sua área de ministério tenha sido relativamente pequena (a pequena Judéia), seus ensinamentos imortais de amor e perdão se expandiram como um foco de luz divina irradiando a verdade.

No livro "A Caminho da Luz", Emmanuel destaca o fato de numerosos centuriões e cidadãos romanos e tantos outros estrangeiros terem tomado conhecimento pessoal convertendo-se à Boa Nova, o que difundia a nova filosofia consoladora pela Ásia Menor e toda a região mediterrânea.

A vigilância nos bons costumes e o esforço na conduta exemplar, até hoje destacam os discípulos de Jesus no ambiente terreno, embora todas as religiões se baseiem nas palavras e exemplos de Mestres Iluminados.

Os primeiros cristãos sofreram os costumes de uma ordem social que valorizava a individualidade, a prepotência e a dureza de coração, e caminharam resolutamente para criar uma nova sociedade baseada na fraternidade, no serviço ao próximo e na igualdade.

3 - A Redação dos Textos Definitivos

O Novo Testamento compõe-se de 27 livros:

a) 5 livros históricos, os 4 Evangelhos mais o Atos dos Apóstolos;

b) 21 cartas, que no Novo Testamento são arroladas com o nome de Epístolas, sendo 15 de Paulo, duas de Pedro, três de João e uma de Judas;

c) e um livro de natureza profética: o Apocalipse.

Em extensão, é um quarto do Antigo Testamento. Como espaço de tempo, abrange cerca de um século: desde o nascimento de Jesus, em 5 a.c., até a morte do Apóstolo João, em 100 d.C., talvez.

As datas dos surgimentos desses escritos são incertas: as datas que apresentaremos aqui são as mais comumente aceitas, porém são apenas aproximativas. Queremos lembrar aqui que o ano 1 d.C., que é (o início de nossa era cristã, considerado como sendo o do nascimento de Jesus, está de fato, alguns anos atrás. Isso porque o monge Dionísio, o Pequeno, quando em 525 d.C., introduziu o novo calendário, cometeu um erro de cálculo: - consta dos Evangelhos (Mt 2:1-5 e Lc 1:5) que Jesus nasceu antes da morte de Herodes, o Grande, o qual morreu no início de abril do ano 750 da fundação de Roma, data esta que corresponde ao ano 4 antes da era cristã. Então, o nascimento de Jesus deve ser colocado no ano anterior, ou seja, o ano 5 antes da era cristã. Conseqüência: o ano 1 d. C. é de fato 5 d. c., isto é, todas as nossas datas estão atrasadas cinco anos; logo, quando estiverem comemorando ano 2000 d.C., a data é de fato 2005 d.C.

Ao tratarmos da "Introdução ao Atos dos Apóstolos" vimos a data provável em que foi escrito. Quanto às Epístolas, veremos ao estudá-las. Então, aqui, trataremos apenas das datas prováveis dos Evangelhos.

"Evangelho"(do grego "evangelion") significa "boa nova", "alegre notícia "; .. evangelizar" é o verbo que significa "divulgar a boa nova, a alegre notícia". O tempo ficou consagrado quando na sinagoga de Nazaré, Jesus citou Isaías 61: 1-2, conforme se lê em Lc 4: 18: e também quando na resposta à mensagem de João Batista, em Mt 11:5 e Lc 7:22, reporta-se a Isaías 35:5 e 61:1.

Com o tempo, a palavra "evangelho" passou a designar por extensão o livro portador da mensagem. Porém, os discípulos de Jesus só fizeram pregação oral. Por isso, mesmo quando surgiram os escritos, a palavra "evangelho" sempre significa "mensagem oral".

Jesus pregou oralmente: não deixou nenhum escrito. Quando ele retornou ao Plano Espiritual, os Apóstolos instruíram os fiéis contando de memória os ensinamentos, as ocorrências, os "milagres", as parábolas". Essas instruções sendo frequentemente repetidas, principalmente nas reuniões daquelas pequenas comunidades nascentes, foram tomando formas estereotipadas para ajudar a memorização.

Não tardou a sentirem a necessidade e a utilidade de fixar pela escrita tais recordações. Bem cedo os discípulos dele ter escrito coletâneas de pequenas unidades catequéticas depois reunidas em um escrito maior. É por isso que Lucas I: 1 diz que "muitos" antes dele haviam escrito narrações "do que Jesus fez e ensinou" (At 1.1): certamente que nesse "muitos", além de Mateus e Marcos que são os dois evangelistas anteriores a Lucas, estão incluídos também outros evangelhos, como, por exemplo os chamados de "dos Hebreus", "dos Ebionistas", "dos Doze, ou dos Egípcios", dos quais os "Pais da Igreja" como São Jerônimo e Santo Epifânio transmitiram alguns trechos. E após Lucas continuaram surgindo outros evangelhos, como "o de Pedro", "o de Tome", "o de Bartolomeu", etc.. Em conjunto, todos esses evangelhos são chamados de "apócrifos" e não foram aceitos pela Igreja.

Com a multiplicação das cópias e sua difusão, começaram a surgir alterações, de que são responsáveis os copistas. Surgiram numerosos textos com grandes discrepâncias entre eles. A Igreja Católica aceitou, então, como canônicos, isto é, como divinamente inspirados, e portanto verdadeiros, apenas quatro Evangelhos, escritos em quatro estilos: são: o Evangelho Segundo Mateus, o Evangelho Segundo Marcos, o Evangelho Segundo Lucas e o Evangelho Segundo João. Mas, versões discrepantes continuaram surgindo, principalmente nas traduções em latim. Então, o Papa São Dâmaso, por volta de 383 d.c., pediu ao monge São Jerônimo para reler as versões então existentes, tomando por base os antigos textos gregos.

Esta é a origem da tradução latina da Bíblia, chamada "Vulgata" (do latim "vulgata" que significa "comum, usual"), porque a tradução não foi feita no latim clássico, erudito, mas no latim popular (vulgar) que era o que o POVO entendia. Assim, fixaram-se os textos não só do Novo Testamento, mas de toda a Bíblia.

Desde o século 18, os três primeiros Evangelhos (Mateus, Marcos e Lucas) são chamados SINÓPTICOS porque podem ser colocados em sinopse, em três colunas, o que evidencia a harmonia evangélica entre eles. ("Sinopse" significa "resumo: sumário: vista de conjunto".) A semelhança entre as partes dos textos se explica pela forma estereotipada da tradição oral. Mas, há entre os três textos diferenças consideráveis em pormenores de redação, na seleção do material e na colocação dele. Isto se deve ao fato de que embora pertencendo ao gênero histórico, os Evangelhos não são propriamente uma história, pois concentram seu interesse numa única pessoa: Jesus de Nazaré. Mas, não fazem uma biografia, porque falam sobre a vida e as atividades de Jesus apenas como informação; pois o objetivo é transmitir a mensagem renovadora religiosa e moral que Jesus trouxe e destacar sua obra redentora. Então, os Evangelhos nasceram da reunião das várias partes que foram fixando-se na memória; em tal reunião era secundária a seqüência cronológica exata. O importante era a seleção que cada qual fez para atingir a finalidade específica a que se propunha.

4 - A REDAÇÃO DOS EVANGELHOS DEFINITIVOS:

Aquele mundo da Bacia Mediterrânea e da Ásia Menor, no tempo de Jesus era usada uma língua geral o grego popular, tanto para as relações comerciais, como instrumento de cultura. Foi nessa língua geral que foram escritos todos os livros do Novo Testamento que chegaram até nós.

1º. EVANGELHO SEGUNDO MATEUS (Mt):

É dirigido aos judeus, para convencê-los de que Jesus de Nazaré é o Messias prometido á nação judaica: daí as constantes referências as profecias do Antigo Testamento; a insistência em que ele é o "Filho de David" prometido; e o verdadeiro "Filho de Deus" esperado.

Sabe-se que era em aramaico o texto original conhecido como os "Apontamentos de Levi" (2 Tm 4:13): perdeu-se tal texto, talvez nas destruições da Guerra de 66 a 70 d.c. Mas, em meados do primeiro século de Cristianismo, já havia uma versão grega do Evangelho de Mateus, que foi a que chegou até nós. Não se sabe quem fez nem quando foi feita tal versão; talvez o próprio Mateus e em 70 d.c. com a dispersão dos judeus pelo mundo grego, em consequência da guerra.

Quanto aos "Apontamentos de Levi" talvez sejam de 50 d. c.

Os críticos admitem que o Evangelho grego de Mateus serviu-se do Evangelho de Marcos.

2º.) EVANGELHO SEGUNDO MARCOS (Mc):

Não é dirigido aos judeus, mas aos cristãos da Igreja Romana convertidos do paganismo.

Seu objetivo é demonstrar que Jesus é o verdadeiro "Filho de Deus"; então narra muitos milagres para provar que ele é senhor dos elementos da natureza, da vida, e que tem poder para ler corações. Não insiste no caráter de Messias do povo judeu, o que não interessa aos romanos; por isso, não cita as profecias (salvo uma única vez em 1:2-3), não relata os longos discursos de Jesus, nem as discussões com os fariseus, as questões relativas a lei dos Judeus, coisas essas de pouco interesse aos leitores a quem se dirige.

Este Evangelho foi escrito depois de 54 d.c. e antes de 61 d.c., talvez quando Marcos estava em Roma ajudando Pedro. De todos os Evangelhos é o mais entremeado de vocábulos e construções latinas.

Por Marcos ter sido colaborador constante de Pedro, seu Evangelho é o que o Grande Apóstolo ensinava.

Em "Atos", ora ele é chamado João Marcos (12:12-25 e 15:37), ora João (15:5 e vers. 13), ora Marcos (15:39): é que, conforme costume da época, além do nome judaico adotando-se também um nome grecomano

3º.) EVANGELHO SEGUNDO LUCAS (Lc):

É dirigido aos cristãos-gentios; por isso suas características são:

I) a universalidade da salvação;

II) por isso, a salvação está aberta também aos gentios;

III) a inesgotável misericórdia divina que sempre perdoa os pecados;

IV) a oração e a perseverança, instrumentos de salvação.

Lucas foi companheiro fiel de Paulo nas peregrinações e na prisão do Apóstolo dos Gentios em Roma; seu Evangelho recebeu impulso e influência de Paulo, em linhas gerais é a pregação de Paulo, mas há divergências quanto a isso. É que Lucas pesquisou e analisou tudo para escrever fielmente os acontecimentos.

De todos, embora escrito no grego popular, este Evangelho é o de maior pureza e (lê melhor estilo grego, e pelas qualidades literárias, é o mais atraente dos Evangelhos.

Foi escrito antes de Atos dos Apóstolos, que é como que a continuação do Evangelho, talvez escrito antes de 63 d.c. que é o fim da prisão de Paulo em Roma; provavelmente em 60 d.c.

Lucas era médico (Colossenses 4: 14)

4º.) EVANGELHO SEGUNDO JOÃO (Jo):

É dirigido ao mundo grego. Difere dos três Evangelhos anteriores que, como vimos, são os sinópticos. Seu objetivo é ressaltar, a "divindade" de Jesus, negada pelas heresias que se propagavam pela Ásia Menor. Assume, então, um caráter transcendente e estilo solene, pelo que é chamado "Evangelho Espiritual", ou "Evangelho Teológico".

E João foi chamado de "Teólogo", pelos gregos.

Este Evangelho mostra influência da Filosofia greco-judaica de Alexandria (neoplatonismo). E supõe que já seja conhecida a vida de Jesus narrada pelos sinópticos; mas ele vem completar o que eles escreveram.

Foi escrito quando João Já era ancião, provavelmente pelo fim do 1º. século d.c.

5 - A Difusão do Cristianismo

Após a ressurreição e a ascensão do Senhor em Betânia (Lc 24:50), os Apóstolos voltaram para Jerusalém como Jesus lhes havia ordenado. (Lc 24:52, At 1:12-13) E cheios de júbilo (Lc 24:52) puseram em prática a orientação que o Senhor lhes deu: - "Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito "Santo"; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século" (Mt 28:19-20): e Marcos informa que eles "pregaram em toda parte, cooperando o Senhor com eles e confirmando a palavra por meio de sinais" (Mc 16:20).

"A Doutrina do Crucificado propaga-se com a rapidez do relâmpago" diz Emmanuel em "A Caminho da Luz".

Simão Pedro, o grande Apóstolo, rocha viva (Mt 16:18-19) da mediunidade, sobre a que o Senhor construiria sua Igreja, assume a profissão de apascentar as ovelhas, conforme lhe determinara o Senhor (Jo 21:15-17): para melhor servir o próximo edifica na estrada para Jope (hoje é Jafa) a "Casa do Caminho" ponto alto da caridade e da fraternidade no planeta Terra. Ali também se reuniam os discípulos, antigos e novos, para vivência cristã. Simultaneamente, crescia a Igreja (= comunidade) de Jerusalém" sob os rigores do misticismo de Tiago Maior. Desses focos de luz, irradia-se a Boa Nova para todos os POVOS, para todas as terras. A expansão do Cristianismo foi rápida, porque contou com os seguintes fatores:

a) o domínio único dos Romanos sobre um vastíssimo império;

b) uma língua geral aí falada, o grego popular;

c) a dispersão dos judeus ("Diáspora").

De fato: - O 1º. século da era cristã (1º. séc. d.C.) teve uma característica importante: os numerosos povos da Bacia Mediterrânea e da Ásia Menor estavam sob o domínio de um único monarca: o poderoso César Romano. Isso facilitou providencialmente a propagação da nova religião, o Cristianismo, que surgiu na Palestina, um canto oriental desse vastíssimo Império.

Uma outra característica importante é que no entrelaçamento dos numerosos povos, de raças e línguas diferentes, uma língua sobressaiu-se como veículo da cultura e das relações comerciais: o grego popular. E foi, então, nessa língua universal naquela vastíssima região que foram escritos todos os livros do Novo Testamento que chegaram até nós.

E o terceiro importante fator para a expansão da nova Religião foi a dispersão dos judeus. Qual foi a causa da dispersão? Foi a conquista romana através de guerras impiedosas. Em 63 a.c. Jerusalém é sitiada e conquistada pelos Romanos, comandados pelo General Pompeu. Embora os Romanos respeitassem os costumes e a religião dos povos conquistados, eles impunham suas leis de conquistadores, obediência cega às suas determinações e ... tributo, tão odiado pelos judeus. Com o tempo, começaram haver choques entre os judeus com seus costumes e fanatismo, e os Romanos com seus costumes e prepotência. Mais um pouco, e começaram as rebeliões dos judeus contra os Romanos. Para abafá-las, as legiões comandadas pelo Imperador Vespasiano invadiram a Palestina e sitiaram Jerusalém em 66 d.C. Os judeus resistiram, a luta foi longa e cruel. Finalmente, em 70 d. e. as tropas romanas comandadas pelo jovem General Tito, filho de Vespasiano (o qual havia regressado a Roma) conquistou Jerusalém que foi quase totalmente destruída, inclusive o famoso Templo. Cumpriu-se, assim, a profecia de Jesus que não ficaria pedra sobre pedra (Mt 24:1-2, Mc 13:1-2; Lc 21:5-9). Foi esse o fim de Jerusalém como centro judaico, embora a cidade não tivesse sido abandonada. Fugindo dos horrores da guerra, os judeus dispersaram-se pelo mundo grego fundando numerosos núcleos, muitos dos quais se tornaram importantíssimos. Ao mesmo tempo, muitos judeus influentes vivendo em cidades romanas adquiriram cidadania romana; por exemplo, Paulo era judeu e romano.

O tempo passou, o Cristianismo já estava firmemente disseminado por aquele mundo greco-romano, quando ocorre na Palestina a insurreição de Bar-Kókeba. Jerusalém foi novamente sitiada em 132 d.c. pelas tropas romanas, sendo conquistada e destruída em 135 d.C. Então, o Imperador Adriano proibiu que os judeus a habitassem e instalou na Judéia uma colônia romana: Aelia Capitolina. Daí em diante os judeus se tornaram um povo sem pátria.

O Cristianismo se difunde cada vez mais e se torna um perigo a organização político-social do Império Romano. Alguns historiadores incluem o Cristianismo como uma das causas da queda de Roma e fim do Império: porque combatendo o orgulho, a violência, a dureza do coração, o revide, pregando a tolerância, a humildade, o perdão, a liberdade e a igualdade entre patrícios e plebeus, entre homens livres e escravos - desestruturou de tal maneira aquela sociedade fundada sobre a força, o poder, o domínio, que Roma se tornou presa fácil dos bárbaros, que continuavam aguerridos, conquistadores e dominadores,

6 - Os Apóstolos em Jerusalém. A Escolha de Matias (At 1 :12-14; At 1 :15-26)

O Cristianismo começou a se irradiar do núcleo apostólico em Jerusalém (a Igreja de Jerusalém).

Passados os momentos cruciais da paixão e ressurreição do Cristo, os discípulos continuaram a se reunir para a oração, junto com algumas mulheres familiares, entre as quais a mãe de Jesus e, segundo o Atos dos Apóstolos com seus irmãos também (At 1:12-14)..

Num desses dias em que havia cerca de cento e vinte pessoas, Pedro afirmou ser necessário que substituíssem o discípulo desertor e que outro recebesse o seu cargo (SI 109:8 e At 1:20),

Essa substituição deveria ser feita por alguém que houvesse acompanhado Jesus por todo o tempo em que ele viveu na Terra, a começar pelo batismo de João, fato, aliás, que em várias oportunidades os apóstolos declaram como início do ministério sublime, onde Jesus, pela Voz do Espírito, é chamado de Filho de Deus.

Foram escolhidos dois homens: José Barsabás, denominado o Justo e Matias (Atos 1:23).

Pedro fez uma oração a Deus, invocando sua sustentação e auxílio na escolha.

"Lançaram sortes sobre eles": era uma eleição tradicional (Atos 1 :26 e I Samuel 14:41-42) onde a mediunidade era presente, e a escolha recaiu sobre Matias.

Bibliografia:

O NOVO TESTAMENTO.

A CAMINHO DA LUZ. cap. XIII - Emmanuel.

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS - Cairbar Schutel.

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel.

CRÔNICAS EVANGÉLICAS - Paulo Alves Godoy.

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo Alves Godoy

OS PADRÕES EVANGÉLICOS - Paulo Alves Godoy.

QUESTIONÁRIO

1 - Quem foi o autor do livro "Atos dos Apóstolos"?

2 - Por que "Atos dos Apóstolos" é chamado "O Evangelho da Mediunidade"?

3 - A unidade do Império Romano facilitava o deslocamento dos missionários cristãos em qualquer país?

4 - O que era a "Casa do Caminho"?

5 - De que cidade começou a irradiar a propaganda do Cristianismo encetada pelo núcleo apostólico?

6 - Quem foi escolhido para substituir Judas Iscariotes no núcleo apostólico? Quem foi o segundo candidato?

7 - Os Cristãos apregoariam a igualdade, entre patrícios e plebeus. Isso assustou as autoridades de Roma?

13ª. AULA

EDIFICAÇÃO CRISTÃ II
ATOS DOS APÓSTOLOS

EDIFICAÇÃO CRISTÃ - (Atos dos Apóstolos)

Dia de Pentecostes. O Discurso de Pedro ao Povo. Primeiras Conversões. A Primeira Comunidade Cristã. A Cura de um Coxo. A Prisão de Pedro e João. Ananias e Safira.

1 - Dia de Pentecostes (Atos 2: 1-13)

Cinquenta dias após a Páscoa judaica, no dia da antiga Festa da Colheita (Ex 23: 16: Dt 16:9-12), eis que se realiza a primeira previsão do Mestre: a vinda do Espírito na concretização da renovação da aliança com Deus. Reunidos no lugar de costume os Apóstolos oravam, como sempre e, de repente, um ruído semelhante ao de um vento impetuoso encheu a casa onde estavam sentados.

Desde os tempos antigos, a palavra Espírito (pneuma, em grego) tem conotação como vento, pois também significa sopro e é assim descrito por toda a Bíblia.

As "línguas de fogo" como relâmpagos nos demonstram bem a simplicidade da narração de para a mudança de plano dimensional, onde o Verbo elevado irrompe as dimensões mais grosseiras do nosso plano físico, como o fogo que purifica e vivifica.

As "línguas de fogo" se distribuíram, penetrando o centro de força coronário de cada discípulo (At 2:3).

Todos ficaram envolvidos pelos Espíritos Puros numa manifestação mediúnica conhecida por glossolália, ou xenoglossia, faculdade que permite aos médiuns falarem ou escreverem em línguas desconhecidas deles.

Achavam-se em Jerusalém judeus, homens religiosos de numerosas nações. O ruído espanta-os e surpreende-os, pois os Apóstolos começaram a falar em todas as línguas as grandezas de Deus (At 2:5-11).

Como sempre, apesar da evidência havia aqueles incrédulos que os achavam ébrios, como se o fato da embriaguez permitisse o dom das línguas (At 2: 13).

2 - O Discurso de Pedro ao Povo (At 2: 14-36)

Pedro ergue-se com os Onze (At 2: 14-15) e fala ao povo, adverte-os de que os Apóstolos não estavam embriagados, sendo 9 horas da manhã.

O Apóstolo lembra as profecias tão do conhecimento dos Judeus (Joel 2:28-32; e Isaías 2:2 e 44:3)

"...derramarei meu Espírito sobre toda a carne, vossos filhos e filhas profetizarão"

".. E farei aparecer prodígios no Céu e na Terra .. "

".. E todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo".

Pedro mergulha no passado das profecias para buscar testemunhos, e avança para o futuro, para o advento dos tempos messiânicos, onde, todos na Terra, encarnados e desencarnados, no conhecimento da Verdade, estarão unidos ao Redentor, no coração e no intercâmbio mediúnico de apoio para os novos tempos da Augusta Vontade do Pai.

As profecias do Antigo Testamento comprovam esse desígnio de Deus, mas a perseverança e o trabalho dos discípulos de Jesus, por todos os tempos, asseveram a confiança e o amor a Deus.

Ao proclamar-se testemunha ocular da Paixão e Ressurreição do Mestre, o Apóstolo demonstra a consagração de Jesus em Senhor e Cristo, por Deus, em virtude de seu mais alto sacrifício: fidelidade à vontade do Pai e fraternidade sublimada para com seu rebanho espiritual consignado pelo Pai (At 2:36).

3 - Primeiras Conversões (At 2: 37 -41)

Preocupado e temeroso, o povo indagou: "Irmãos, como devemos fazer?" (At 2:37). Respondeu-lhes Pedro (At 2:28-41): - Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos VOSSOS pecados, e recebereis o dom do Espírito (Santo). Pois para vós é promessa e para os vossos filhos e para todos os que estão longe, e a quantos chamar o Senhor Nosso Deus. E exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

Então os que lhe aceitaram a palavra foram batizados: sendo admitidas naquele dia quase três mil pessoas .
4 - A Primeira Comunidade Cristã (At 2:42-47)

Esses primeiros cristãos mostravam-se assíduos aos ensinamentos apostólicos, vivendo em comunhão fraterna, mantendo-se em orações e promovendo as ceias nas quais eram repartidos os pães, rito judaico desde os tempos do Patriarca Abraão.

Nessa ceia, como sabemos, quem preside faz uma invocação de bênçãos à Providência divina antes de repartir o pão.

Tomavam os suas refeições com alegria e singeleza de coração.

A refeição em comum é sempre uma verdadeira comunhão de vibrações.

Os fiéis formam uma comunidade unida: vendiam as suas proopriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Eles tinham tudo em comum. Continuavam a freqüentar o Templo para não despertar a ira dos sacerdotes, os Apóstolos realizam prodígios e todos guardam a "alegria da fé" (At 2:46). Louvavam a Deus pelos atos e palavras e eram bem aceitos e respeitados por todos. E dia a dia o Senhor acrescentava-lhes os que iam sendo salvos.

A comunidade crescia, mas conservava o mesmo tipo de vida comunitária, conforme se lê em At 4:32-37

5 - A Cura de um Coxo. A Prisão de Pedro e João (At 3; e 4: 1 -31)

Pedro e João subiam ao Templo para a oração diária da hora nona (três horas da tarde). Todos os dias era posto na porta do Templo (chamada Formosa) um homem coxo de nascença, para pedir esmola.

Ao ver Pedro e João, implorou deles uma esmola Pedro fíxou os olhos nele e lhe disse: - "Olha para nós". Ele os olhou com atenção esperando receber alguma coisa Pedro porém lhe disse: - "Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: -" Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" E pegando-o pela mão direita o levantou. Imediatamente se lhe firmaram os dedos do pé e os tornozelos. De um pulo se pôs de pé, e andava. Entrou com eles no Templo, caminhando, saltando e louvando a Deus.

Todo o povo o viu andar e louvar a Deus. E como se conservasse perto de Pedro e João, uma multidão de curiosos, atônitos, correu perto deles, no pórtico chamado de Salomão. Então Pedro, com grande eloqüência, fez pregação ao povo glorificando a Jesus. "Foi a fé em Jesus que deu a este homem plena saúde na presença de todos vós".

Mas, enquanto falava, sobrevieram os sacerdotes, o oficial do Templo e os saduceus, indignados de que Pedro e João ensinassem ao povo que as profecias foram cumpridas em Jesus, prenderam-nos e os levaram em cárcere, até a manhã seguinte, pois que já era tarde.

Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram; e o número de fiéis se elevou a mais ou menos cinco mil.

Na manhã seguinte, reuniram-se os príncipes, os anciãos, os escribas, o sumo sacerdote Anás, seu sogro Caifás e todos os que eram de famílias de sumo sacerdote. Puseram os dois prisioneiros no centro e os interrogaram. Então Pedro, cheio do Espírito, lhes respondeu que quem havia curado o homem, foi Jesus Cristo. Vendo a coragem de Pedro e João, e considerando que eram homens simples e sem instrução, mandaram-nos embora, com ameaças para que não mais falassem nem ensinassem o nome de Jesus. Ao que eles responderam: - "Julgai vós mesmos se é justo diante de Deus, obedecermos mais a vós do que a Deus. Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos". Então, ameaçando-os os soltaram

Soltos, procuraram os irmãos na comunidade que haviam instituído. Contaram-lhes o que havia ocorrido e, então, juntos elevaram a Deus uma prece emocionada (At 4:23-30). "Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos: todos ficaram cheios do Espírito (Santo), e com intrepidez anunciavam a palavra de Deus" (At 4:31)

6 - Ananias e Safira (At 5:1-11)

Como vimos, para ingressar na Comunidade instituída pelos Apóstolos, era mister entregar todos os seus bens, os quais passavam a ser usados de modo coletivo. Mas um homem chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu sua propriedade, e reteve parte do dinheiro, sabendo-o também sua mulher, e levando apenas uma parte depositada aos pés dos Apóstolos Pedro, que no entanto, disse: Ananias, por que encheu um Espírito enganador o teu coração, para que mentisses, retendo uma parte do dinheiro proveniente da venda do terreno? Porventura, se não o vendesses não seria ele todo teu? Como formaste este desígnio no teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. Ananias, ao ouvir estas palavras caiu e expirou; e houve grande temor entre os ouvintes. O corpo foi amortalhado e, levado para fora, sepultaram-no. Quase três horas depois chegou sua mulher Safira, não sabendo o que havia acontecido. Pedro perguntou-lhe: "Dize-me, vendeste por quanto o terreno?" Ela confirmou e Pedro disse-lhe: "Por que é que tu combinaste provar o Espírito do Senhor? Eis à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles te levarão a ti também".

No mesmo instante ela caiu aos pés de Pedro e expirou.

Os jovens vieram, e achando-a morta, levaram-na e sepultaram-na junto ao marido.

E sobreveio grande temor a todos quantos souberam destes acontecimentos.

Esta é a história estranha de Ananias e Safira, que até agora não encontrou explicação unânime dos exegetas. Cairbar Schutel, em "Vida e Atos dos Apóstolos"(Casa Editora O Clarim, Matão, SP) põe em dúvida a veracidade, porque:

a) Seria porventura mortífera a frase dita por Pedro?

b) Seria possível que naquela fase de grande perseguição aos Apóstolos (prendendo-os e açoitando-os pelo simples fato de curar doentes), os sacerdotes, príncipes, saduceus, escribas não tomariam nenhuma providência pela morte conseqüente de um ato de um Apóstolo? Ora, nem Atos, nem parte alguma do Novo Testamento falam que Pedro foi responsabilizado e muito menos punido pelas mortes.

Portanto, Cairbar conclui que a finalidade deste trecho de Atos, é mostrar que:

- 1) os Apóstolos não admitiam hipócritas nem mentirosos, na comunidade;*
- 2) eles também não exigiam os bens dos que ingressavam, conforme a frase de Pedro:*

- "Porventura, se não o vendesse não seria ele teu? e vendido, não estava o preço em teu poder?". Logo os bens não eram exigidos, eram doados espontaneamente.

Bibliografia:

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS - Cairbar Schutel.

O NOVO TESTAMENTO.

NA ESCOLA DO MESTRE - Vinícius.

PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS - Cairbar Schutel.

EM BUSCA DO MESTRE - Vinícius.

QUESTIONÁRIO

- 1 - O que era o dia de Pentecostes entre os Judeus?*
- 2 - Nesse dia, em Jerusalém, aconteceu o maior desenvolvimento coletivo de médiuns no mundo. Que tipo de fenômeno ocorreu com os Apóstolos?*
- 3 - Quais foram as palavras de Joel e Isaías que o Apóstolo Pedro pronunciou nesse dia?*
- 4 - Quantas pessoas se converteram nesse dia?*
- 5 - Como era a vida na 1ª. comunidade cristã?*
- 6 - Quais os dois Apóstolos que foram presos? Como foram libertados'?*
- 7 - Que aconteceu ao término da oração da comunidade, após a libertação de Pedro e João?*

14ª. AULA

EDIFICAÇÃO CRISTÃ III

ATOS DOS APÓSTOLOS

EDIFICAÇÃO CRISTÃ - (Atos dos Apóstolos)

Sinais e Prodígios Realizados pelos Apóstolos. Prisão dos Apóstolos e Parecer de Gamaliel. Instituição dos Diáconos. Estêvão, o 1º Mártir.

A 1ª. Perseguição à Comunidade ("Igreja") Cristã. Conversões na Palestina: a) da Samaria; b) Simão, o Mágico; c) Filipe e o Eunuco.

Últimas Referências de Atos a Pedro

- 1 - Sinais e Prodígios Realizados pelos Apóstolos (At 5:12-16)*

Muitos eram os sinais e prodígios que os Apóstolos estavam realizando. O povo lhes tributava grande admiração e crescia cada vez mais a multidão dos que acreditavam, tanto homens como mulheres, a ponto de levarem os enfermos pelas ruas e os colocarem em leitos e macas, para que quando Pedro passasse ao menos sua sombra se projetasse sobre eles. Afluía também muita gente das cidades vizinhas, trazendo doentes e atormentados por Espíritos obsessores; e todos eram CURADOS.

2 - Prisão dos Apóstolos e Parecer de Gamaliel (At, 5:17-42)

Por isso o sumo sacerdote e os seus aliados, isto é, os saduceus cheios de inveja, prenderam os Apóstolos na cadeia pública.

Mas, de noite, um "Anjo do Senhor" (um Espírito) abriu as portas da cadeia e mandou que eles fossem para o Templo e pregassem ao povo. Assim, quando amanheceu lá estavam eles ensinando. Enquanto isso, o sumo sacerdote colocava o Conselho e todo o Sinédrio, e mandou buscar os prisioneiros na cadeia. Os encarregados voltaram dizendo: - "Encontramos a prisão fechada e bem segura, com os guardas às portas. Mas, abrindo-a, não encontramos ninguém dentro". Surpresos, foram depois informados que os Apóstolos estavam no Templo, ensinando ao povo. Mandaram buscá-los e os colocaram na sala do Conselho. O sumo sacerdote censurou-os, lembrando-lhes que estavam proibidos de pregar. Então Pedro e os Apóstolos replicaram - "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens"; e enalteceram Jesus como o Salvador. Os acusadores enfureceram-se e queriam matá-los. Mas, levantando-se no Conselho um fariseu de nome Gamaliel, doutor da lei, muito estimado de todo o povo, mandou sair os acusados, e disse: "Israelitas, considera bem o que ides fazer com estes homens. Há algum tempo apareceu um certo Teúdas, que se considerava um grande homem. Com ele se associaram cerca de quatrocentos homens. Ele foi morto e todos os que o seguiam foram dispersos e reduzidos a nada. Depois dele, levantou-se Judas, o Galileu, nos dias do recenseamento e arrastou o povo consigo. Mas também ele morreu e todos os que o seguiam se dispersaram. Agora, eu vos digo: Não vos metais com estes homens, deixai-os ir. Se for iniciativa, ou obra dos homens, perecerá. Mas, se vem de Deus, não podeis eliminá-los e algum dia talvez, constatareis terdes combatido a Deus".

Aceitaram seu conselho. E chamaram os Apóstolos e mandaram açoitá-los. E ordenam-lhes, com ameaças, que não pegassem em nome de Jesus, e os mandaram embora.

Eles se retiraram contentes por terem sido dignos de sofrer pelo nome de Jesus.

E todos os dias não cessavam de ensinar e pregar Jesus Cristo no Templo e nas casas.

3 - Instituição dos Diáconos (At 6:1-7)

"Diácono" é uma palavra grega que significava originalmente "aquele que serve à mesa". Com o tempo ganhou novos significados e, assim, além dessa função original os diáconos também são assistentes de autoridade religiosa, ministros, servidores ou prestadores de certos serviços à comunidade dos fiéis (igreja). Todavia, em Atos vemos que Estêvão (6:8 e 6:10) e Filipe (8:5-13 e 8:26-40) também pregavam como os Apóstolos (e Filipe até batizava).

As qualidades exigidas para ser diácono estão relacionadas na 1ª Epístola a Timóteo 3:8-13.

As funções de diácono podem ser exercidas também por mulher, que então se chama ""diaconisa".

Atos 6: 1-7 conta que multiplicando-se o número de discípulos, os cristãos de língua grega reclamaram contra os hebreus, pois suas viúvas deveriam receber tratamento igual ao dispensado às viúvas da comunidade dos cristãos-judeus de Jerusalém. Então, os Doze Apóstolos convocaram a comunidade e disseram: - "Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Escolhei, irmãos,

dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais confiaremos este serviço. E nós nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra".

Foram então eleitos sete helenistas: Estêvão, homem cheio de fé, e do Espírito, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

Eles se apresentaram aos Apóstolos e estes, orando, impuseram-lhes as mãos.

4 - Estêvão, O 1º. Mártir (Atos capítulos 6 e 7)

Estêvão, cheio de proteção espiritual e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. Então, alguns helenistas que não aceitavam, a Boa Nova passaram a discutir com Estêvão, e como não podiam sobrepor-se à sabedoria e ao Espírito com que ele falava, subornaram homens que mentiram, sublevaram o povo, os anciãos e os escribas: e arrebatando Estêvão levaram-no ao Sinédrio. Apresentaram testemunhas falsas que depuseram contra ele. "Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse de anjo" (At 6:15)

Quando o sumo sacerdote o interrogou, Estêvão fez sua defesa em um brilhante discurso em que historiou a caminhada religiosa do povo judeu desde Abrão, numa síntese notável. Ao encerrar, disse que Deus, a Altíssimo, não habita em casas feitas por mãos humanas (como disse Isaías em 66: 1-2) e arrematou: - "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo, assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis. Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós que recebestes a lei por ministério de anjos, e não a guardastes. (At 7:51-53).

"Ouvindo eles isto, enfureciam-se nos seus corações e brilhavam os dentes contra ele. Mas, Estêvão cheio do Espírito Santo fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus à sua direita, e disse: - Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à direita de Deus.

Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e unânimes arremeteram contra ele. E lançando-o fora da cidade, o apedrejaram.

As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

E apedrejavam a Estêvão que invocava e dizia: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito!"

Então ajoelhando-se, clamou em alta voz: "Senhor, não lhes leve em conta este pecado !" Com estas palavras adormeceu.

E Saulo aprovava sua morte (At 7:54-60 e At 8: 1). Era o ano de 34 d. C.

Notas: 1) O termo "helenista" designa os judeus de língua grega que aderiram à comunidade cristã; assim como os que residiam em Jerusalém e Damasco (mas, não eram cristãos).

2) O moço Saulo vai ser o "Paulo de Tarso", Apóstolo dos Gentios.

5 - A 1ª. Perseguição à Comunidade ("Igreja") Cristã (At 8: 1 -3)

Naquele dia (do apedrejamento de Estêvão) começou grande perseguição contra a igreja (comunidade) de Jerusalém, instigada por Saulo. Todos se dispersaram pelas regiões da Judéia e da Samaria, com exceção dos Apóstolos.

Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, com grande pranto. Saulo, porém, assolava a igreja (comunidade), entrando pelas casas, arrastando homens e mulheres, encerrando-os na prisão. Perseguiu-os, e açoitava-os.

Saulo era fariseu, doutor da lei, de grande cultura religiosa.

Era um moço de temperamento extremado e muito zeloso das tradições judaicas.

6 - Conversões na Palestina (At 8:4-40)

a) Conversão da Samaria (At 8:4-8)

A dispersão dos discípulos provocada pela perseguição de Saulo, rendeu frutos, porque a Boa Nova saiu de Jerusalém para atingir as demais regiões.

Assim é que o diácono Filipe (que é chamado "evangelista" : 21 :8) desceu para a cidade de Samaria e lhes anunciava o Cristo. A multidão atendia unânime ao que ele dizia e presenciava os prodígios que operava. Muitos Espíritos impuros saíam gritando em altas vozes e muitos paralíticos e coxos se curavam.

b) Simão, o Mágico (At 8:9-25)

Todavia, havia lá um homem chamado Simão, que praticava a magia enganando o povo, e fazendo-se passar por grande homem. Todos, do maior ao menor lhe davam atenção, porque há muito estavam deslumbrados com sua mágica.

Quando, porém, creram em Filipe, que lhes anunciava o Reino de Deus e Jesus Cristo, batizavam-se, homens e mulheres. O próprio Simão também acreditou e foi batizado. E acompanhava sempre Filipe, extasiado com os sinais e grandes "milagres" que fazia.

Os Apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Assim que chegaram, oraram para que os novos fiéis recebessem o Espírito Santo, visto que ainda não havia descido sobre nenhum deles. Então lhes impuseram as mãos, e ele recebeu o Espírito Santo.

O mágico Simão vendo isto, ofereceu dinheiro aos Apóstolos para que lhes concedesse também este poder: aquele sobre quem ele impusesse as mãos, recebesse o Espírito Santo, Pedro respondeu-lhe: "Maldito seja o teu dinheiro e tu também, porque julgaste poder comprar com dinheiro o dom de Deus. Não terás direito nem parte alguma neste ministério, porque teu coração não é puro diante de Deus".

c) Filipe e o Eunuco (At 8:26-40)

Um anjo do Senhor falou a Filipe diácono, mandando-o ir para o sul pelo caminho que, através do deserto, desce de Jerusalém para Gaza, Ele foi.

Ora, um etíope, eunuco, alto funcionário de Candace, rainha dos etíopes, da qual ele era o superintendente de todo o tesouro, e que viera adorar em Jerusalém, estava de volta; e assentado em seu carro vinha lendo Isaías,

Então disse o Espírito a Filipe: - "Aproxima-te para perto do carro," Filipe acelerou o passo e ouviu-o ler o profeta Isaías. Como o eunuco não entendia o trecho que estava lendo, Filipe explicou-lhe. E começando desta passagem da Escritura, Filipe anunciou-lhe Jesus, converteu-o e batizou-o.

Ao saírem da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não mais o viu: e prosseguiu viagem cheio de júbilo.

E Filipe foi parar na cidade chamada Azoto e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.

7 - Últimas Referências de Atos a Pedro

a) Atividade Missionária em Lida e Jope (At 9:31-43)

A igreja crescia e gozava de paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria Pedro ia por toda parte e, assim, chegou aos "santos" que moravam em Lida. (A denominação comum dos membros da comunidade (igreja em Atos e Epístolas é o "os santos". Isto para significar tanto a união da comunidade (igreja) com o Pai através de Jesus, como também à qualidade moral da igreja. Os cristãos são aqueles que foram santificados porque receberam a graça de Cristo.)

Lá havia um homem chamado Enéias, que há oito anos estava de cama, por ser paralítico. Pedro curou-o em nome de Jesus. E todos habitantes de Lida e da planície de Saron se converteram.

E em Jope havia uma discípula chamada Tabita, nome que traduzido é Dorcas. Ela era notável pelas boas obras e esmolas que fazia. Sucedeu que adoecendo, morreu. Depois de a lavarem, colocaram-na parte de cima da casa (cenáculo).

Como Jope ficava perto de Lida, mandaram chamar Pedro. Logo que chegou, conduziram-no ao local onde ela estava.

Pedro mandou todos saírem: pôs-se de joelhos e orou. Voltando para o corpo, disse-lhe - "Tabita, levanta-te." Ela abriu os olhos vendo Pedro, sentou-se. Ele, dando-lhe a mão, levantou-a. Chamando os santos e viúvas, apresentou-a viva.

b) O Centurião Cornélio. Atividade Missionária de Pedro em Cesaréia (Atos capítulos 10 e 11: 1-18)

Havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, oficial comandante do batalhão chamado "Ítálico". Era religioso e temente a Deus, juntamente com todos os da sua casa. Dava muitas esmolas, constantemente.

Um dia, à hora nona (três horas da tarde) teve uma visão, na qual um anjo de Deus chamou-o, disse-lhe que suas esmolas e orações subiram para Deus e, então, devia mandar chamar Pedro em Jope.

Atendendo, enviou dois de seus criados domésticos e um soldado de sua guarda pessoal. No dia seguinte, quando já estavam próximos de Jope, Pedro subiu ao terraço para rezar, por volta da hora sexta (meio-dia).

Estando com fome, quis comer: mas enquanto lhe preparavam a comida, teve um êxtase: - viu o céu aberto e de lá descia alguma coisa como um grande lençol aberto, o qual era baixado à terra, sustentado pelas quatro pontas. E dentro havia toda espécie de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. E uma voz lhe disse: - "Levanta-te, Pedro, mata e come". E Pedro replicou: - "De modo nenhum, Senhor: porque jamais comi coisa alguma contaminada e impura". Mas, a voz lhe disse: - "Não chames de contaminado o que Deus purificou". Isto se repetiu por três vezes.

Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, chegaram os mensageiros de Cornélio. Enquanto Pedro ainda meditava, o Espírito lhe disse - "Estão aí dois homens que te procuram: levanta-te, desce e vai com eles sem hesitar: porque fui eu quem os enviei.

Pedro hospedou-os e no dia seguinte partiu com eles, acompanhado de alguns irmãos de Jope. No dia imediato chegou a Cesaréia e Cornélio o estava esperando juntamente com seus parentes e amigos.

Assim que Pedro entrou, Cornélio lançou-se aos seus pés e o adorou, Pedro o levantou, dizendo-lhe - "Levanta-te, pois eu também sou homem".

Dirigindo-se aos presentes, Pedro disse: - "Bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se a alguém de outra raça. Mas, Deus me mostrou que a nenhum homem considerasse profano ali imundo. Por isso chamado, vim. Pergunto, pois, por que me chamastes.

Cornélio contou-lhe a visão que teve.

"Agora, todos nós estamos na presença de Deus, prontos para escutar o que te foi ordenado pelo Senhor."

Pedro, começando a falar, disse: - "Reconheço por verdade que Deus não fez acepção de pessoas, pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo, lhe é agradável". Em seguida esclareceu-os sobre Jesus.

E ainda falava, quando desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a pregação, e os gentios começaram a falar em várias línguas e a glorificar Deus; o que deixou perplexos os fiéis que tinham vindo com Pedro. E, então, Pedro ordenou que os gentios fossem batizados em nome de Jesus Cristo.

Foi uma temeridade de Pedro, e, após, ele foi interrogado pelos circuncisos de Jerusalém. Contou-lhes tudo e convenceu-os de que também aos gentios Deus concedeu a conversão para a vida.

A pregação de Pedro a Cornélio e aos gentios que estavam com ele, a conversão e conseqüente batismo é de enorme importância para expansão da Boa Nova. Isto porque os primitivos judeus-cristãos consideravam impuros os incircuncisos e impossível a convivência com pagãos de outras raças. A ação de Pedro foi decisiva para a missão entre os gentios. Por isso, no Concílio de Jerusalém (At capítulo 15) em 49 d.c. .. Pedro se refere à conversão de Cornélio.

Paulo só pode dedicar-se à sua grande missão entre os gentios graças aos obstáculos que Pedro removeu.

c) Herodes Persegue Tiago (Maior) e Pedro. Libertação de Pedro (At 12:1-19)

O rei Herodes mandou prender alguns da igreja para maltratá-los. (Trata-se de Herodes Agripa I, neto de Herodes, o Grande). Matou a espada Tiago. (Trata-se de Tiago Maior, irmão de João, e filho de Zebedeu). Era 44 d. C. Tiago Maior foi o primeiro Apóstolo a ser morto. Herodes vendo que isto agradou aos judeus, mandou prender Pedro. Eram os dias dos pães asmos (ou seja, a semana da Páscoa).

Tencionando apresentar Pedro prisioneiro, ao povo, após a Páscoa, meteu-o no cárcere sob a guarda de quatro escoltas de quatro soldados cada uma. Mas havia oração incessante a Deus, da igreja, a favor dele.

Na noite antes do dia em que ele seria apresentado ao povo, Pedro amarrado com duas correntes, dormia entre dois soldados, com sentinelas guardando a porta. Mas, um anjo do Senhor acordou-o, mandou-o vestir-se e retirou-o da prisão, abrindo as portas.

Na rua, foi para a casa de Maria, mãe de João chamado Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas e oravam. Ao verem-no, ficaram atônitos: Pedro, contou-lhes tudo e acrescentou: - "Anunciai a Tiago e aos irmãos". (Este é o Tiago Menor) E saiu, retirando-se para outro lugar.

d) No Concílio de Jerusalém (Atos capítulo 15)

Depois desses fatos, Atos só fala novamente em Pedro no Concílio de Jerusalém, em 49 d.c. (Falaremos disso na aula seguinte sobre Paulo) E não mais se refere a ele.

Bibliografia:

NOVO TESTAMENTO - (De preferência uma edição comentada)

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS - Cairbar Schutel.

DICIONÁRIO BÍBLICO - Jolm L. Mackenzie (Edições Paulinas. SP)

DICIONÁRIO PRÁTICO - da Bíblia Sagrada (Edição Barsa, 1966)

QUESTIONÁRIO

1 - Qual foi o parecer de Gamaliel? Quem era Gamaliel?

2 - Por que foram instituídos diáconos?

3 - Como e por que Estêvão foi morto?

4 - Qual foi o grande acontecimento após a morte de Estêvão?

5 - Por que Simão, o mágico, não foi atendido pelos Apóstolos?

6 - Qual a grande importância da conversão do Centurão Cornélio e de sua gente?

7 - Que aconteceu na perseguição de Herodes a Tiago e a Pedro?

15ª. AULA

EDIFICAÇÃO CRISTÃ IV

ATOS DOS APÓSTOLOS

EDIFICAÇÃO CRISTÃ - (ATOS DOS APÓSTOLOS)

Introdução: Saulo - Paulo. Conversão de Saulo e Início de sua Atividade de Pregador. Barnabé e Saulo. Primeira Viagem Missionária. O Concílio de Jerusalém. Segunda Viagem Missionária. Terceira Viagem Missionária. Perseguições a Paulo. Viagem para Roma. O Martírio de Paulo.

1 - Introdução: Saulo - Paulo

Saulo nasceu em Tarso (At 22:3), capital da Província Romana da Cilícia, no sudeste da Ásia Menor (Turquia), a margem do Rio Cidno, cerca de 32 km do mar. Naqueles tempos, o rio era navegável do mar à

cidade (hoje já não é mais) e, então, era grande porto e centro comercial próspero. A cidade era grande exemplo de mistura de elementos helenísticos, turcos e sírios.

Era judeu e seus antepassados remontavam a tribo de Benjamin (Romanos 11: 1; Filipenses 3:5). Falava grego e aramaico (At 21:40 e 26:14). Tinha uma irmã casada que residia em Jerusalém (At 23:16), por isso pensa-se que os pais de Saulo mudaram-se para Jerusalém, quando ele, ainda jovem, chegou à cidade, logo após a morte de Jesus.

Era fabricante de tendas (At, 18:3), o que lhe garantiu sustento próprio quando em sua missão de pregador (I Cor 9:1-18).

Foi discípulo de Gamaliel, graças a seus estudos era rabino e doutor da lei.

Ele próprio se considerava um rígido fariseu (At, 23:6; I Cor, 15:9; Gálatas 1:13); Filipenses 3:6). Seu zelo extremo pelas tradições judaicas e rabínicas levou-o a pôr em prática o que manda Deuteronômio 13: 1-10: - perseguir até á morte (por apedrejamento) todos os que divergissem do Judaísmo e das expectativas messiânicas dos judeus. Os seguidores de Jesus estavam enquadrados nesse "crime". Tornou-se um agente do Sinédrio de Jerusalém na perseguição aos seguidores de Jesus (At 9: 1 e seguintes). Sua ação foi terrível participação importante no apedrejamento de Estevão (At 7:58) e na primeira perseguição à igreja de Jerusalém (At 8: 1-3), entrando pelas casas, arrastando homens e mulheres para o cárcere (At 8:3. e 26:9-11), por força de castigos obrigava-os a blasfemar, louco de furor perseguia-os até em cidades estrangeiras, acorrentando e encarcerando.

E é este Saulo que depois se converte à doutrina de Jesus e dá-lhe impulso valiosíssimo. E mais tarde adota o nome latino do "Paulo", segundo se diz em memória da conversão de Sérgio Paulo, um homem sábio, procônsul romano de Chipre, convertido por Saulo em Pafos (At 13:7-12). Além de que, naqueles tempos era comum os judeus acrescentarem um nome grego ou romano ao nome judaico.

E Paulo é uma das maiores glórias do Cristianismo, imortalizado como "Paulo de Tarso", ou então, "o Apóstolo dos Gentios".

Paulo possuía a cidadania judaica e a romana (At 16:36 segs.: 21:39; 22:25 segs: 25:10 segs); isso porque Tarso era "cidade livre romana" desde o general Marco Antonio. Sua cidadania romana foi-lhe grandemente útil.

2 - Conversão de Saulo e Início de Sua Atividade de Pregador (At 9:1-19; 22:6-16; 26:12-18) (At 9:20-30; Gálatas 1 : 15-17)

Saulo, respirando ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que caso achasse alguns que eram do Caminho, tanto homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. ("Casa do Caminho" é o nome da comunidade (Igreja) onde Pedro e os demais Apóstolos atendiam os que sofriam.) Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, quase meio-dia, desceu uma luz do céu, mais resplandecente que o sol e brilhou ao redor dele e dos que com ele iam. Todos caíram por terra: e uma voz lhe disse em hebraico: - "Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra os agulhões". Paulo perguntou: - "Quem és tu, Senhor?" ao que o Senhor respondeu: - "Sou Jesus", a quem tu persegues. Os que estavam com ele viram a luz, mas não percebiam o sentido da voz que com ele falava, nem viam ninguém. Então, Saulo perguntou: - "Que farei, Senhor?" O Senhor lhe respondeu: - "Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer". Então Saulo se levantou e abrindo os olhos nada via, estava cego. Guiando-o pela mão, levaram-no a Damasco. Lá, Paulo esteve três dias sem ver, e nada comeu nem bebeu.

Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor apareceu-lhe numa visão e ordenou que ele fosse a uma rua chamada Direita, e na casa de Judas procurasse por Saulo de Tarso, o qual estava orando, então viu Ananias entrar e impor-lhe as mãos para que recuperasse a vista. Ananias se opôs, alegando a má fama de Saulo e porque ele trazia autorização para prender qualquer seguidor de Jesus. O Senhor lhe disse: - "Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante gentios, e reis, e os filhos de Israel e eu lhe mostrarei quanto terá de sofrer por meu nome".

Ananias foi, impôs as mãos a Saulo em nome de Jesus, para que ele recuperasse a vista e ficasse cheio do Espírito Santo. Imediatamente lhe caíram dos olhos como que umas escamas e ele tornou a ver. Em seguida foi batizado. Alimentou-se e permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos.

Foi decisiva para Saulo a experiência pela qual passou à porta de Damasco: determinou as características de sua fé e do Evangelho pregou Jesus ressuscitado e Glorificado é a salvação; seu ministério baseia-se na convicção de que ele viu Jesus ressuscitado em carne; e foi chamado para o apostolado pelo próprio Jesus (1 Cor 9: 1-2); e o evangelho que ele anuncia, ele não o aprendeu nem recebeu de nenhum homem, mas lhe foi revelado por Jesus Cristo (Gálatas 1: 11-12). É por isso que Paulo reivindica para si o título de Apóstolo no mesmo grau e com os mesmos direitos dos Doze (1 Cor 9: 1; Romanos 1: 1 e 1:5; 1 Timóteo 1: 1)

Após a conversão, Saulo ainda estava incerto de como agir. Se combinarmos os dados de At 9 e Gálatas I, Saulo primeiro foi para a Arábia onde permaneceu tres anos: foi o seu retiro no deserto (tal como Moisés, Elias e o próprio Jesus) (Gál. 1:17) Quando retornou, começou a pregar Jesus abertamente aos judeus em Damasco. Não foi feliz, foi hostilizado pelos judeus que bem se lembram do Saulo perseguidor, "respirando ameaças", deliberaram matá-lo. Mas, os discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha (At 9:20 - 25)

Foi então a Jerusalém para avistar-se com Cefas que ficou com ele quinze dias; e lá não viu nenhum outro dos Apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor (alguns acham que é o Tiago, filho de Alfeu) (Gál. 1:18-19).

Em Jerusalém, ele procurou juntar-se aos discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo também (At 9:26).

Então, Barnabé tomou-o e levou-o aos Apóstolos e contou-lhes como ele vira o Senhor, e como em Damasco pregara ousadamente o nome de Jesus.

Daí Saulo passou a pregar em Jerusalém ousadamente o nome do Senhor. E discutia com os helenistas; estes procuravam matá-lo. Chegando isto ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali para Tarso (At 9:27-30).

Não há registro de pregação sua aí. Talvez ele estivesse desencorajado, porque até agora só recebera hostilidade.

3 - Barnabé e Saulo - (At 11 :19-30; e caps 13, 14 e 15:1-39)

Barnabé era um levita de Chipre, discípulo do Senhor. Seu nome é José, mas passou a ser chamado "Barnabé", que em At 4:36 é interpretado como "filho da exortação".

Ele é mencionado pela primeira vez em At 4:36, quando vende seu campo e leva o dinheiro aos Apóstolos.

Conforme vimos em At 9:27 é ele que convenceu a comunidade (igreja) de Jerusalém a receber Saulo como discípulo. Daí em diante ele foi o grande amigo e companheiro de Saulo.

Segundo At 11: 19-26, após o martírio de Estêvão, os discípulos dispersos pela perseguição de Saulo à igreja, chegaram até Fenícia. Chipre e Antioquia. Pregavam a palavra somente aos judeus: entretanto, alguns que eram de Chipre e de Cirene, entrando em Antioquia, pregavam também aos gregos. Grande foi o número dos que se converteram. Por isso, a igreja de Jerusalém enviou Barnabé a Antioquia. Ele era um homem de bem, cheio do Espírito e de fé (At 12:24). Depois de tudo verificar, foi a Tarso à procura de Saulo e trouxe-o consigo. Ali estiveram pelo período de um ano e instruíram muita gente.

Foi em Antioquia que os discípulos começaram a chamar-se "cristãos" (At 11:26). Segundo o extraordinário livro ; "Paulo e Estêvão", de Emmanuel psicografia de Francisco Cândido Xavier, pág 316, foi ali que ocorreu o primeiro encontro de Saulo com Lucas, numa reunião de orações.

E foi de Lucas a idéia de se denominarem "cristãos".

At 11:27-30 conta que chegaram alguns profetas de Jerusalém, entre eles um chamado Ágabo, o qual advertia que viria grande fome para o mundo (e que sobreveio nos dias de Imperador Cláudio). Então os discípulos de Antioquia resolveram ajudar os irmãos da Judéia. Fizeram uma coleta e encarregaram Barnabé e Saulo de levá-la a Jerusalém. Ao regressarem, trouxeram consigo João (também conhecido como João Marcos, ou somente Marcos), primo de Barnabé (Colossenses 4:10) que futuramente será um dos Evangelistas, e que foi a causa da desavença entre Paulo e Barnabé, ocasionando a separação deles (At 15 :36-40)

Antioquia era antiga cidade da Síria, às margens do rio Orontes. Foi uma colonia militar grega, e depois, a cidade real da dinastia selêucida. Lá formou-se numerosa e próspera comunidade de judeus da Diáspora.

A partir de 64 a. C. foi governada pelos Romanos, que fizeram dela uma cidade-livre, capital da Província da Síria; e a transformaram em famoso centro intelectual.

A comunidade (igreja) cristã foi fundada por cristãos que fugiam das perseguições em Jerusalém, após o martírio de Estêvão (34 d. C.) Ao fim de algum tempo, tornou-se a mais numerosa e rica comunidade de cristãos-gentios Segundo muitos, sua importância e influência foi maior que a da igreja de Jerusalém, dos Apóstolos.

4 - Primeira Viagem Missionária (At capít. 13 e 14)

Foi realizada nos anos 46 - 48 d.C, por Saulo e Barnabé. Levaram João Marcos consigo.

a) Antioquia: Havia na igreja de Antioquia profetas (médiuns) e doutores da lei; certo dia, quando celebravam o culto público ao Senhor, e observam o jejum, disse o Espírito - "Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os chamo".

Depois de jejuarem e orarem, impuseram-lhes as mãos e os despediram (At 13: 1-3)

b) Chipre: Assim, Barnabé e Saulo desceram para a Selêucia, e de lá navegaram para a Ilha de Chipre. Chegados a Salamina, pregaram a palavra de Deus nas sinagogas (At 13:4-5). Depois atravessaram toda a ilha (a pé) até Pafos; e ali encontraram um judeu, mago, falso profeta, de nome Bar-Jesus, também chamado Elimas, que estava a serviço do procônsul romano, Sérgio Paulo. Obs.: Na organização político-administrativa romana, havia:

1) Procurador: Era um representante de Roma, encarregado da administração de um território, não por nomeação do Imperador, mas pelo Senado. O Novo Testamento menciona três procuradores da Judéia: Pôncio Pilatos (Lc 3:1), Félix (At 23:24) e Pórcio Festo (At 24:27).

II) Cônsul: Na época da República Romana, era o magistrado supremo.

III) Procônsul: Era uma autoridade política encarregada de governar uma Província. Enquanto fossem necessárias operações militares, a Província era governada por um Procurador nomeado diretamente pelo Imperador. Assim que cessava a necessidade de operações militares, a Província passava a ser governada por um Procônsul nomeado pelo Senado Romano. "Atos" menciona procônsules em: 137, 18:12; e 19:38.

Sérgio Paulo (também chamado Paulo Sérgio) era homem inteligente, prudente e sábio. Mandou chamar Barnabé e Saulo para ouvi-los sobre a nova fé. (Até então, o Império romano não se havia manifestado sobre Jesus Cristo; por isso, seus representantes eram livres para seguir ou não a Doutrina do Nazareno.) Mas, Elimas, o mágico, opunha-se, procurando afastar o Procônsul da nova Doutrina. Então Saulo, cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no mágico, disse: - "Oh, filho do diabo, cheio de todo engano e de toda malícia, inimigo de toda justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor"? Pois agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo". No mesmo instante, caiu-lhe sobre os olhos névoa e escuridão; ele estava cego.

O Procônsul converteu-se maravilhado (At 13:6-12).

Diz a tradição que a partir deste fato, Saulo adotou o nome romano de Paulo, que o imortalizou. E, também, de auxiliar de Barnabé, Paulo passa a ser a figura principal na evangelização.

c) Grécia: De Pafos, navegaram rumo à Panfília (no continente), desembarcaram em Atália e se dirigiram a Perge. Mas, João Marcos não quis prosseguir viagem; separou-se deles e voltou para Jerusalém. De Perge, entraram pelo continente rumo à região da Pisídia (At 13: 13-14), cuja cidade principal era Antioquia (Obs: Esta, é Antioquia da Pisídia, e não a Antioquia da Síria, de onde partiram.)

Num sábado, entraram na sinagoga local e sentaram. Feita leitura de praxe, convidaram-nos a falar. (Era costume convidar sempre visitantes.) Levantou-se Paulo e com talento interpretou à luz da nova Doutrina, o texto das Escrituras lido. Teve boa acolhida, e muitos se converteram; e até lhe pediram que retornassem no sábado seguinte.

E, então, quase toda a cidade acorreu para escutar sobre a Boa Nova.

Mas, os judeus vendo a multidão, encheram-se de inveja e começaram a protestar com insultos contra o que Paulo falava. Então, Paulo e Barnabé declararam, com intrepidez, que era para eles, os judeus, que a palavra de Deus devia ser pregada em primeiro lugar; mas, visto que a rejeitavam, eles iriam aos gentios. Os gentios regozijaram-se, glorificaram a palavra do Senhor e se convertiam. E, assim, divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região. Mas, cheios de ódio, os judeus instigaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.

"Jogando contra eles o pó dos pés", dirigiram-se para Icônio, "ficando os discípulos cheios de alegria e do Espírito" (At 13: 14-52).

Em Icônio, falaram de tal modo na sinagoga, que grande multidão se converteu, tanto de judeus como de gregos (At 14: 1).

Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra Paulo e Barnabé. Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, que lhes confirmava a palavra, concedendo que eles fizessem sinais e prodígios. Mas, dividiu-se o povo da cidade uns eram pelos Judeus; outros, pelos dois Mensageiros do Senhor. E como surgisse um tumulto entre gentios e judeus (estando estes associados

com as autoridades para ultrajá-los e apedrejá-los), Barnabé e Paulo fugiram para Listra e Derbe, cidade da Licacônia, e para as regiões vizinhas (At 14: 1-7)

Em Listra, Paulo curou um homem inválido dos pés, paralítico de nascença; quando a multidão viu o que Paulo fez, gritou em língua licaônica: - "Os deuses em forma de homens baixaram até nós. A Barnabé chamavam Zeus (Júpiter) e a Paulo, Hermes (Mercúrio, o porta-voz dos deuses), porque era este o principal portador da palavra. Então, o sacerdote do templo de Zeus, trouxe touros com grinaldas e, acompanhado da multidão, queria oferecer-lhes sacrifício. Com grande dificuldade, Paulo e Barnabé conseguiram movê-los. Mas, chegaram judeus incrédulos de Antioquia (da Pisídia) e de Icônio, que instigaram a multidão e apedrejaram Paulo. Julgando-o morto, arrastaram-no para fora da cidade. No dia seguinte partiu com Barnabé para Derbe (At 14: 8-20)

Depois de pregar com êxito nessa cidade, retornam, passando por Listra, Icônio, Antioquia (da Pisídia), fortalecendo os discípulos na fé e exortando-os a permanecerem fiéis. Em cada igreja (comunidade) constituíram presbíteros pela imposição das mãos. (Obs: "Presbítero" é palavra grega que significa "ancião". Na organização religiosa judaica, os anciãos gozavam de grande prestígio e constituíam uma classe especial.

A Doutrina dos Apóstolos manteve tais prerrogativas. Atravessaram a Pisídia e chegaram em Panfília. Pregaram a palavra do Senhor em Perge e desceram para Atália. Daí navegaram para Antioquia (da Síria) de onde tinham saído.

Reuniram a igreja e narraram como, com a ajuda de Deus, haviam aberto a porta da fé aos gentios (At 14:21-28).

5 - O Concílio de Jerusalém (At 15: 1 -34)

Ocorreu em 49 d.c. As relações entre judeus e cristãos não eram cordiais. Os Apóstolos e os primeiros discípulos eram judeus e continuavam o culto e a observância do Judaísmo: oravam no Templo (Lc 24:53: At 2:46 e 3: 1): admitiam a prática judaica dos votos (At 18: 18) e as festas judaicas (At 20:16); os Apóstolos escolheram o Templo como local para ensinar a Doutrina de Jesus.

Logo, surgiu um grave problema que era o da admissão de gentios na igreja sem exigir-lhes que praticassem a Lei (isto é, os ensinamentos de Moisés).

Pedro corajosamente admitiu o centurião Cornélio e seus amigos (At 10: 1 segs.): todavia, Cornélio era apenas um prosélito e não participava da igreja de Jerusalém. A questão se complicou quando Paulo e Barnabé admitiram gentios na igreja sem lhes impor qualquer prescrição judaica. Alguns membros da comunidade de Jerusalém rejeitaram tal coisa (At 15: 1-5): - "Não é possível converter gentios, sem antes judaizá-los; por isso, impunham a necessidade da circuncisão e a conversão ao Judaísmo". Por causa da grande agitação e controvérsias surgidas, Barnabé e Paulo foram chamados à igreja de Jerusalém.

Após grande discussão, graças à intervenção de Pedro (At 15:7-11), ao relato de Barnabé e Paulo (At 15:12) e às palavras conciliadoras de Tiago (Menor, irmão do Senhor) (At 15:13-21), a assembléia tomou a decisão histórica de não obrigar os gentios a observarem as prescrições mosaicas. Estabeleceu, porém, algumas condições mínimas para que os gentios pudessem entrar para a comunidade judaico-cristã essas condições são conhecidos como "cláusulas de Tiago": - a) Não comer carne de animais imolados aos ídolos (e que era vendida nos mercados): b) não comer sangue de animais sufocados: c) em conseqüência, não comer carne de animais sufocados (porque ela contém o sangue): d) abster-se de relações sexuais ilícitas (chamadas genericamente "fornicação") (At 15:22-29)

A assembléia enviou a Antioquia, juntamente com Paulo e Barnabé, dois emissários escolhidos Judas, chamado Barsabás, e Silas, que eram profetas (médiuns) (At 15:22 e 15:32), para comunicarem aos irmãos de lá a importante decisão. que foi recebida com júbilo. E Silas ficou com eles.

6 - Segunda Viagem Missionária - (At 15:36-41; capít. 16 e 17; 18:1-23)

Ocorreu nos anos 49 a 52 d.C. Foi a mais longa e a mais significativa das três viagens missionárias de Paulo. Seu companheiro foi Silas.

Após algum tempo da comunicação à igreja de Antioquia, Paulo convidou Barnabé para visitarem os irmãos em todas as cidades em que pregaram, para verem como eles estavam.

Barnabé queria levar seu primo João, chamado Marcos; mas Paulo opôs-se porque ele os tinha deixado na Panfília, na 1ª. Viagem. Não chegando a um acordo, Barnabé embarcou para Chipre com Marcos; e Paulo, levando Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor.

Atravessaram a Síria, rumo noroeste. De Antioquia (da Síria) partia uma estrada que levava a Tarso e à Ásia Menor. Passaram por Tarso e seguiram para Derbe. Listra, Icônio e Antioquia (da Psísidia). Em Listra conheceram um discípulo chamado Tímóteo, filho de judia convertida e pai grego: dele, os irmãos davam bom testemunho. Paulo levou-o, mas antes circuncidou-o, por causa dos judeus daqueles lugares. Todavia, ao passarem pelas cidades entregavam aos irmãos as decisões tomadas pelos Apóstolos e presbíteros na Assembléia de Jerusalém. As igrejas aumentavam em número dia a dia.

Percorrendo a região frígio-gálata, foram impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia. Tentaram ir para Bitúnia, mas o Espírito de Jesus não permitiu. Assim, foram para Trôade. Aí, à noite, Paulo teve uma visão, na qual um varão macedônio lhe rogava: - "Passa à Macedônia e ajuda-nos". Em Troade, Paulo encontra Lucas (At 16:10. em que o narrador Lucas usa o verbo " ... procuramos partir para ")

A partir daí Paulo, Silas, Tímóteo e Lucas tornam-se companheiros

Tendo, pois, navegado de Trôade, seguiram para a Samotràcia, e no dia seguinte, para Neápolis. E dali, a Filipos, na Macedônia, uma colônia romana. Ali num sábado, saíram da cidade para junto do rio à procura de um lugar para oração. Encontrando-o, falaram às mulheres que, para ali haviam ido; uma delas, chamadas Lídia, da cidade de Tiatira vendedora de púrpura, converteu-se, foi batizada e instou para que eles se hospedassem na casa dela.

Após isso, aconteceu que indo eles para o lugar da oração, saiu-lhe ao encontro uma jovem possesora de Espírito adivinhador que, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Durante dias ela os seguia clamando que eles eram servos de Deus Altíssimo e lhes anunciava a salvação. Voltando-se para o Espírito. Paulo disse-lhe: - "Em nome de Jesus Cristo eu te mando: Retira-te dela". Imediatamente ele saiu.

Mas, vendo os senhores da mulher que acabaram os lucros deles, agarraram Paulo e Silas, arrastaram-nos para a praça pública, instigaram a multidão e ... eles foram açoitados com varas, e depois metido em cárcere, com os pés presos ao tronco. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, quando sobreveio grande terremoto que sacudiu tudo, abriu todas as portas e soltou as cadeias de todos. O carcereiro foi doutrinado, converteu-se e batizado. Levou-os para sua própria casa e lhes pôs a mesa (At 16: 19-34).

No dia seguinte, Paulo exigiu desculpas de seus torturadores, porque procederam sem ter havido processo formal, desrespeitando as leis romanas, pois Paulo e companheiros eram também cidadãos romanos. Obtidas as desculpas, partiram; passando por Anfípolis e Apolônia chegaram a Tessalônica. Ali, por três sábados

seguidos foram à sinagoga e Paulo persuadiu a muitos, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas mulheres.

Mas, os judeus movidos de inveja, trazendo homens malfeitores alvoroçaram a cidade e assaltaram a casa onde eles estavam hospedados. Então, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia (At 17:1-10) Ali, dirigiram-se à sinagoga todos os dias, e muitos creram, inclusive mulheres gregas de alta posição.

Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.

Então, os irmãos levaram Paulo para Atenas, porém Silas e Timóteo permaneceram em Beréia, acertado que depois iriam ter com Paulo (At 17:11-15)

Enquanto Paulo os esperava em Atenas, revoltava-se ante a idolatria dominante na cidade; e falava na sinagoga com os judeus e os gentios piedosos e na praça, todos os dias, com os que se encontravam ali. E alguns filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, porque não conseguiam entendê-lo (At 17: 16-18). Daí, levaram-no ao Areópago, para que ele explicasse a nova Doutrina. Num discurso inspirado, Paulo ensinou-lhes que "O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois Ele mesmo é quem dá a todos vida, respiração e tudo mais. ""Nele vivemos e nos movemos "Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata, ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação humanas." Tudo ia bem até quando Paulo falou que Jesus ressuscitou dos mortos: aí, escarneceram dele e foram saindo.

Mas, alguns creram nele (At 17: 16-34).

Paulo partiu para Corinto. Lá encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, e sua mulher Priscila, recentemente chegados da Itália, porque o Imperador Cláudio havia decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo passou a morar com eles e juntos trabalhavam, pois tinham a mesma profissão; fazer tendas. E todos os sábados, Paulo falava na sinagoga, convertendo judeus e gregos. Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo entregou-se totalmente à palavra. Houve algumas oposições, mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; também muitos coríntios creram e foram batizados.

Paulo teve uma visão à noite, em que o Senhor lhe apareceu, amparou-o e fortaleceu-o. Paulo ali permaneceu um ano e seis meses (At 18:1-11), e fundou a mais importante de todas as suas igrejas

Quando os judeus levantaram-se contra Paulo e o levaram ao tribunal, a hostilidade deles foi neutralizada pela indiferença de Gálio, procônsul da província Romana da Acaia, da qual Corinto era a capital.

Após algum tempo, Paulo navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áquila. Ao passar por Cencrécia raspou a cabeça porque tomara voto. Ao chegar em Éfeso, deixou o casal ali. Partiu para Cesaréia (do mar); ai desembarcou, subindo para Jerusalém e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia (da Síria) (At 18: 12-22).

7 - Terceira Viagem Missionária - (At 18:23-28; copíts 19 e 20; 21 :1-19)

Data incerta, talvez de 52 d.c. (ou 53 d.c.) a 60 d.c.

Lucas foi seu companheiro, pelo menos em grande parte da viagem. Ela começou após breve descanso em Antioquia (da Síria) (At 18:23).

Paulo atravessou a região da Galácia e da Frígia, confirmando todos os discípulos. E tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso onde havia alguns discípulos que foram convertidos pelo pregador Apolo e, portanto, só haviam recebido o batismo de João. Paulo disse-lhe: "João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cressem naquele que vinha depois dele, a saber, Jesus". Eles ouvindo a isto foram batizados em nome do Senhor Jesus. E Paulo impondo-lhes as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam (At 19:1-7).

(Obs.: Havia chegado a Éfeso um judeu natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloqüente, poderoso nas Escrituras, fervoroso de Espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, mas só conhecia o batismo de João.)

Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente. Mas, como alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do "Caminho", Paulo separou deles os discípulos e passou a discorrer diariamente na escola de Tirano. Isto durou dois anos, possibilitando que todos os habitantes da "Ásia" ouvissem a palavra do Senhor. E Deus, pelas mãos de Paulo fazia prodígios extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas e os Espíritos malignos se retiravam. Exorcistas judeus eram desmascarados. Muitos dos que haviam praticado artes mágicas, queimavam seus livros. (At 19:8-20).

Paulo resolveu ir a Jerusalém, mas passando por Macedônia e Acaia: e, após, ir a Roma, enviou à Macedônia Timóteo e Erasto, mas permaneceu em Éfeso.

Houve, então, grande alvoroço acerca do "Caminho", porque um ourives chamado Demétrio, que fazia de prata nichos da deusa Diana (que era a protetora de Éfeso), levantou toda a cidade contra os discípulos. A confusão foi grande e total, até que tudo, finalmente, foi apaziguado pelo escrivão da cidade (At 19:23-40).

Paulo então partiu para a Macedônia. Atravessando aquelas terras, ia fortalecendo os discípulos e dirigiu-se para a Grécia, onde ficou três meses. Quando ele estava para embarcar rumo à Síria, houve uma conspiração dos judeus contra ele, então ele decidiu voltar pela Macedônia. Alguns de seus discípulos foram esperá-lo em Trôade.

Após a preparação da Páscoa. Paulo e Lucas navegaram de Filipos para Troade. Ali, estando reunidos no cenáculo para partir o pão, Paulo prolongou-se demasiadamente em seu discurso, e um discípulo, Êutico, que estava sentado na janela, cansou, dormiu, e caiu do terceiro andar, e foi levantado morto. Paulo desceu, abraçou-o e disse: - "Não vos perturbeis, que a vida está nele". Subindo de novo, partiu o pão, comeram, e continuou lhes falando até romper o dia. E, então, partiu por terra. Quanto a Êutico, ele estava vivo (At 20:1-12).

Lucas e discípulos navegaram para Assôs, onde esperariam Paulo.

Quando ele lá chegou, embarcaram para Mitilene. E dali, navegando, no dia seguinte passaram defronte de Quios: no dia imediato aportaram em Samos e, um dia depois, chegaram a Mileto. Como Paulo não quisesse ir a Éfeso (pois tinha pressa, porque queria passar o dia de Pentecostes em Jerusalém), mandou chamar os presbíteros de Éfeso, e despediu-se deles em comovido discurso, informando-os de que nunca mais veriam o seu rosto (At 20: 13-38).

Na despedida, houve grande pranto entre todos. E Paulo e Lucas navegaram direto para Cós, daí para Rodas e dali para Pátara.

Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcaram nele e desembarcaram em Tiro, onde ficaram sete dias com os discípulos dali; e eles, movidos pelo Espírito, recomendaram a Paulo que não fosse a Jerusalém. Passados aqueles dias, acompanhados por todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade, ajoelharam-se na praia e oraram. E seguiram para Ptolemaida, onde saudaram os irmãos. No dia seguinte partiram para Cesaréia e hospedaram-se na casa de Filipe, o evangelista um dos sete diáconos (tinha quatro filhos donzelas que profetizavam).

Permanecendo ali alguns dias, chegou da Judéia um profeta, Ágabo que advertiu Paulo a não ir para Jerusalém, pois lá ele seria preso. Mas Paulo estava decidido a ir: "Estou pronto não só para ser preso, mas, para morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus". E seguiu para Jerusalém, acompanhado de vários discípulos (At 21:1-16).

8 - Perseguições a Paulo - (At 21 :17-40; caps. 22, 23, 24,25 e 26)

Tendo chegado a Jerusalém, no dia seguinte Paulo foi com Lucas encontrar-se com Tiago (Menor); todos os presbíteros se reuniram, Paulo contou-lhes minuciosamente o que Deus fizera por seu ministério entre os gentios. Porém, eles o advertiram de que os judeus estavam contra ele, porque ensina, a que não deviam circuncidar os filhos nem seguir os costumes da Lei. Assim, eles o aconselharam a purificar-se no Templo, juntamente com mais quatro homens que fizeram votos, e pagar-lhes a despesa necessária para rasparem a cabeça. Assim fez Paulo (At 21:17-26).

Quando já estalam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia descobriram-no no Templo, e tomados de ódio e violência sublevaram todo o povo, agarraram Paulo, arrastaram-no para fora, e procuraram matá-lo. O alvoroço era tanto, que interveio o comandante da guarnição romana com soldados e centuriões, e prenderam Paulo, que estava sendo espancado. Levou-o para a fortaleza e a massa do povo o seguia, gritando "Mata-o!" (At 21:27-39),

Paulo obteve permissão do comandante para fazer sua defesa e, de pé na escada de entrada da fortaleza falou em hebraico, para o povo, disse-lhes quem era, falou de sua conversão, mas ao começar a falar da missão de que Jesus o encarregou, o povo se amotinou, e o comandante o recolheu à fortaleza, mandou açoitá-lo, mas Paulo, então, revelou-lhe ser cidadão romano (At 21:40; e 22:29).

No dia seguinte, o comandante querendo certificar-se dos motivos por que tinha ele sendo acusado pelos judeus, mandou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e colocou Paulo perante eles, mal Paulo começou a falar, o sumo sacerdote Ananias mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca. Mas, sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra de fariseus, exclamou: "Sou fariseu, filho de fariseus: e sou julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos". Então, estabeleceu-se grande divergência entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu: porque os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem Espírito: ao passo que os fariseus admitem.

Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que Paulo fosse despedaçado por eles, levou-o para a fortaleza.

Na noite seguinte, o Senhor lhe apareceu e lhe disse: - "Tem coragem, porque assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, importa que também o dêes em Roma" (At 22:30 e 23:1-11).

Mas, quarenta judeus prepararam uma cilada; indo ter com os principais sacerdotes e anciãos, disseram: "Juramos, sob pena de maldição e excomunhão não comer coisa alguma enquanto não matarmos Paulo; então, notifiquem ao comandante e ao Sinédrio para que Paulo seja apresentado, para uma investigação mais acurada de sua causa; mas, antes que ele chegue, nós o mataremos". Todavia, o filho da irmã de Paulo

soube da conspiração, foi à fortaleza avisou Paulo e o comandante, e este mandou transferir Paulo, a noite, para Cesaréia, sede do governador Félix, acompanhado de duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros. E mandou junto uma carta ao governador Félix, explicando a situação.

O nome do comandante é Claudio Lísias (At 23: 12-30)

Cinco dias depois chegaram o sumo sacerdote Ananias, com alguns anciãos e um orador chamado Tértulo; apresentaram ao governador acusação contra Paulo, este se defendeu e o julgamento ficou adiado. Paulo ficou detido, porém tratado com indulgência e podendo ser servido pelos discípulos.

Passados alguns dias, Félix juntamente com sua esposa Drusila, que era judia, procuraram Paulo para ouvi-lo sobre Jesus Cristo. Félix ficou amedrontado, e passou a chamar Paulo mais freqüentemente para conversar com ele, esperando que Paulo lhe desse dinheiro.

Dois anos se passaram, e Félix foi substituído por Pórcio Festo (AT, 24:1-27)

O novo governador dali a três dias foi de Cesaréia a Jerusalém, onde os principais sacerdotes e outros judeus acusaram Paulo. Oito ou dez dias depois voltou para Cesaréia, acompanhado dos acusadores. Assentando-se no tribunal, mandou chamar Paulo, e ouviu as acusações, lhe faziam.

Paulo defendeu-se e, por ser cidadão romano, apelou para o julgamento de César (portanto, teria que ser remetido para Roma) (At 25,1-12).

Passados alguns dias, o rei Agripa "Herodes Agripa") e sua esposa Berenice chegaram a Cesaréia, para saudar Festo. Este lhes falou de Paulo, em quem não havia encontrado crime. O rei manifestou vontade de ouvir Paulo.

Assim, no dia seguinte, reunidos todos os maiores, Paulo discursou para o rei Agripa e Berenice, historiando rapidamente sua vida; quando começou a falar na Nova Doutrina e na sua fé em Jesus, eram coisas tão estranhas ao governador Festo, que ele interrompe Paulo em altas vozes dizendo - "Estás louco Paulo; o muito saber te faz delirar".

Ao terminar seu discurso, os que o ouviram comentavam uns com os outros: "Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão".

E Agripa dirigindo-se a Festo, disse: - "Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César" (At 25: 13-27: e capít. 26).

9 - Viagem para Roma (At capít 27 e 28)

1) o capít. 27 de "Atos" é a narração da 1.ª parte da viagem a Roma, uma atribulada viagem.

Paulo embarcou com outros presos, sob a responsabilidade do centurião Júlio, da Corte Imperial o qual tratava Paulo com benevolência e permitia-lhe ir ter com os amigos. Em Mira, da Lícia, foram transferidos para outro navio que vinha de Alexandria para a Itália.

A viagem seguia vagarosamente, com muitas dificuldades. Paulo advertia-os de que a viagem seria trabalhosa com dano e muito prejuízo não só da carga e do navio, mas também de vidas humanas.

Mas, acharam melhor prosseguir, embora penosamente. Não muito tempo depois, foram apanhados por um tufão e o navio foi arrastado com violência, indo ao léu. Açoitados severamente pela tormenta, foram

aliviando o navio, lançando ao mar a carga e os aparelhos. Não aparecendo durante muitos dias nem sol nem estrelas, e continuando a tempestade com violência, perderam a esperança de salvação.

Estando eles há muito tempo sem comer. Paulo exorta-os a ter coragem, porque ninguém perderá a vida, mas somente o navio, pois "a noite apareceu-me o anjo do Deus de quem eu sou e a quem sirvo, dizendo: - Não temas, Paulo, é preciso que compareças diante de César, e eis que Deus te deu todos os que navegam, contigo". E continuaram viagem batidos pelo vento, no Mar Adriático, de um lado para o outro. Após quatorze dias de espera, em jejum, sem comer nada, Paulo roga-lhes que se alimentassem, para salvarem-se. Tomando o pão, deu graças a Deus em presença de todos, partiu-o e começou a comer. E todos se puseram a comer. Eram duzentos e setenta e seis pessoas. Já amanhecia, e aliviaram o navio jogando o trigo ao mar. Tendo-se feito dia, não conheciam a terra; e vendo uma enseada que tinha uma praia de areia, tentaram ir para lá; levantaram âncoras, alçaram a vela de proa, e deixaram-se ir no mar. O navio encalhou na praia, de proa, enquanto a popa se abria inteiramente, com a violência do mar. Os soldados queriam matar os prisioneiros, para que nenhum deles fugisse, nadando. Mas, o centurião querendo salvar Paulo, impediu-os. E, assim, salvaram-se todos que estavam no navio, uns nadando e outros em tábuas ou destroços do navio (At capit. 27).

II) O capit. 28 (último capítulo de Atos) é o final da viagem.

Eles encalharam na Ilha de Malta. Acenderam uma fogueira por causa da chuva e do frio. Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora se prendeu à sua mão; porém, ele sacudiu, o réptil no fogo, e não sofreu mal nenhum.

Perto daquele lugar havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, que os hospedou benignamente por três dias. Ora, o pai de Públio estava doente de disenteria, ardendo em febre, Paulo foi visitá-lo e orando impôs-lhe as mãos e o curou. Então os demais enfermos da Ilha vieram e foram curados.

Ao fim de três meses, embarcaram para a Itália. Ao fim de uma semana, desembarcaram em Putéoli, onde os irmãos pediram-lhes para ficarem sete dias. Finalmente, seguiram para Roma, onde os irmãos foram-lhe ao encontro.

Foi permitido a Paulo morar onde quisesse, por sua própria conta, com um soldado a guardá-lo.

Três dias depois, convocou os principais dos judeus. Havendo eles marcado um dia, vieram em grande número à residência de Paulo, e ele, desde a manhã até a tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do Reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus tanto pela Lei de Moisés, como pelos profetas. Uns creram, outros não; e partiram, em grande contenda.

E "Atos" termina, dizendo: "Por dois anos permaneceu Paulo em sua própria casa que alugara, onde recebia todos os que o procuravam, pregando o Reino de Deus, e, com toda intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo".

10 - O Martírio de Paulo

"Atos" termina sem nada informar sobre o fim dos dias de Paulo: ou porque o livro foi terminado antes, ou porque Lucas não quisesse narrar. Mas, a tradição diz que Paulo fez uma viagem ao Ocidente, ou seja, a Espanha, como ele pretendia (Romanos 15 :24) No excelente livro "Paulo e Estêvão", na pág 521, diz que ele fez tal viagem, em companhia de Lucas e Timóteo.

As "Epístolas Pastorais" (I Timóteo, 2 Timóteo e Tito) supõem outra viagem ao Oriente (talvez para visitar comunidades que ele fundara).

Mas, aí surge um grande problema de datas. Hoje, aceita-se que Paulo desembarcou em Putéoli na primavera de 61 d.C; como "Atos" diz que esteve preso dois anos, a prisão terminou, em 63 d. C. Segundo a tradição, ele morreu em 67 d.C. ou 68 d.C., porém, antes da morte de Nero. Portanto, suas viagens a Espanha e ao Oriente não devem ter sido longas.

De qualquer maneira, após tais viagens Paulo esteve novamente preso em Roma (não se sabe quando, nem por quê).

Segundo a tradição, o lugar do martírio é o das "Águas Sálvias", fora dos muros da cidade, pouco distante de onde está hoje a Basílica de São Paulo. E como ele era cidadão romano, o modo da execução foi a decapitação.

Bibliografia:

NOVO TESTAMENTO - (De preferência uma edição comentada).

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS - Cairbar Schutel.

DICIONÁRIO BÍBLICO - John L. Mackenzie (Edições Paulinas. SP).

DICIONÁRIO PRÁTICO - da Bíblia Sagrada. (Edição Barsa. 19(6)

PAULO E ESTÊVÃO - Emmanuel. psicografia Francisco Cândido Xavier

CRISTIANISMO, A MENSAGEM ESQUECIDA - Hermínio C Miranda.

QUESTIONÁRIO

1 - Quem era Saulo?

2 - Como foi o início de sua atividade de pregador?

3 - Quais foram os companheiros de Paulo na 1.ª viagem? e na 2.ª viagem?

4 - Em que cidade teve início as três Viagens Missionárias?

5 - Segundo a tradição, por que Saulo mudou seu nome para Paulo?

6 - Que acontecimento importante teve lugar entre a 1.ª e a 2.ª viagem Missionária? Por que ele é importante?

7 - Onde, quando e como se deu o martírio de Paulo?

16ª. AULA
EPÍSTOLAS DO
NOVO TESTAMENTO I

EPÍSTOLAS DO NOVO TESTAMENTO

1 - Introdução: As Epístolas

As epístolas do Novo Testamento são cartas escritas por alguns dos Apóstolos para se comunicarem com determinados destinatários. São ao todo 21 epístolas, sendo: 14 de Paulo ("epístolas Paulinas"); e 7 (sete) de outros Apóstolos, sendo: uma de Tiago Menor, duas de Simão Pedro, três de João e uma de Judas Tadeu. Estas sete epístolas não-paulinas são chamadas "universais" (ou "católicas") pelo fato de serem de assunto geral e, por isso, dirigidas a diversas comunidades cristãs.

2 - Epístolas Paulinas

Ao contrário das epístolas universais, as de Paulo geralmente tratam de questões particulares causadas pelos respectivos destinatários. A situação e as necessidades espirituais vividas pelos destinatários é que determinam toda a argumentação. Como característica geral as epístolas paulinas são dirigidas a determinadas comunidades cristãs, e com exceção de: a) o "bilhete" muito pessoal de Paulo a Filêmon; b) três cartas dirigidas aos respectivos responsáveis da igreja, depois chamados; "pastores" e, daí, tais epístolas serem chamados "pastorais": são três: 1ª. Timóteo (1 Tm), 2ª. Timóteo (2 Tm) e Tito (Tt).

Na elaboração das cartas (epístolas) há um fato importante que precisa ser considerado: - na Antigüidade, o trabalho de escrever era laborioso e demorado, em virtude do material então existente; por isso, o costume era ditarem-se as cartas a escribas, ou a alguém perito na arte de escrever, os quais elaboram a carta em conformidade com as indicações do remetente. Mas, a redação era de quem escrevia: daí, as diferenças de estilo encontradas em cartas do mesmo remetente. Por exemplo, Pedro em sua 1ª. Epístola (1 Pe) indica, em 5: 12, o secretário que a escreveu: Silano (é o Silas, companheiro de Paulo); já na 2ª. Epístola (2 Pe) Pedro deve ter se servido de outro colaborador, porque o estilo é inteiramente diferente.

Quanto a Paulo, parece que somente é de seu próprio punho a carta breve e pessoal para Filêmon: para as restantes, ele autenticava a epístola, escrevendo de próprio punho a saudação final.

3 - Epístola de Paulo aos Romanos (Rm)

Na epístola aos Romanos, com ampla visão e com rigor de pensamento, ele expõe o Evangelho de Jesus que já vinha pregando por longos anos em suas viagens missionárias.

Nessa carta não trava polêmica, nem pretende eliminar erro ou combater os judaizantes que lhe criavam obstáculos.

A epístola foi escrita em Corinto, nos primeiros meses do ano 57, mais ou menos, antes da Páscoa (na 3ª. viagem missionária); e seu tema é a redenção para todos pela fé no Evangelho.

Fala da responsabilidade dos que, privados de fé, se perderam, por própria culpa, nas aberrações da má escolha. E dos que apesar de se gloriarem da Lei, são transgressores dela e não têm espírito crístico. E chega a concluir que todos os homens são devedores (cap. 3: 1 -20), mas, que são Justificados pela fé, pois é pela fé que alguém se torna herdeiro. Esta fé é a submissão integral a Deus. Mas esta fé, conforme Kardec, se torna raciocinada e decorre do conhecimento.

Paulo ainda mostra que aqueles que sabem aproveitar a experiência, nas tribulações possuirão um dia a glória de Deus. "Pois sabemos que a tribulação produz perseverança, a perseverança prova a fidelidade; a fidelidade comprovada produz a esperança. E a esperança não ilude porque o amor de Deus foi derramado nos corações ... " (5:3-5).

Fala ainda do primeiro homem, como símbolo da Humanidade introdutor do mal no mundo e, como conseqüência, o aparecimento da Lei "Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado. Mas, onde abundou o pecado, superabundou a graça ..." (cap. 5:20). Mostrou que as numerosas proibições e prescrições da Lei são para muitas criaturas ocasião de transgressão; mas que a graça pela justiça reina para a vida eterna.

No capítulo sexto fala da importância da reforma Íntima, atualmente pregada pelo Espiritismo, como essencial ao crescimento de cada criatura, aconselhando a morte do homem velho em nós, para que surja o homem novo, não mais escravo do mal. Mortos para o pecado, vivos para Deus.

Paulo ensina que o verdadeiro cristão é servo da Justiça, pois é libertado do mal e tem por fruto a santidade. " ... porque o salário do pecado é a morte; enquanto que o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus" (cap. 6:23).

E continua mostrando que o cristão é livre da escravidão da Lei; e que a atuação de cada um ; realiza-se conforme a renovação do Espírito e não sob a autoridade envelhecida da letra" (cap. 7:6).

Mostra, ainda, que somos filhos e herdeiros de Deus e como tais devemos participar da vida. E dá a todos a certeza da redenção, reproduzindo Núm. 14:19, Sl. 27:1, 55:22, 118:6, dizendo "se Deus é por nós, quem será contra nós!" (cap. 8:31). Aliás, em Hb. 13:6 ele repete o mesmo conceito.

O Apóstolo sente tristeza pela falta de compreensão do povo israelita em relação às revelações trazidas por Jesus através do Evangelho. Se bem que Paulo sabe que tudo isso é passageiro. Pois todos não de se converter no devido tempo.

No cap. 11:33-36 tece hino à sabedoria, bondade e onipotência de Deus.

No cap. 12 dá conselhos e preceitos morais: são normas para uma vida cristã. Fala claramente no versículo 2º. na reforma Íntima, quando diz: "Não vos conformeis com este mundo, mas reformai-vos pela renovação do nosso espírito, para que saibais aquilatar qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe agrada e o que é perfeito".

Ensina a importância do bem comum, antes de tudo, e do bom uso dos dons individuais em benefício da comunidade. Fala da caridade fraterna e da importância de não pagar a ninguém o mal com o mal, mas de fazer o bem diante de todo os homens, acrescentando: "Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal pelo bem" (cap. 12: 21).

No cap. 13 diz da importância de ser submisso às autoridades, não somente por temor do castigo, mas também por dever de consciência.

Ensina que "o amor não prejudica ao próximo. O amor é o pleno cumprimento da Lei" (cap. 13: 10)

Recomenda a vigilância, a pureza e o dever de tolerância com os fracos na fé, com bondade, sem discutir as suas opiniões, pois cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (cap. 14:1 e 12).

No cap. 15 exorta ainda á condescendência mútua. Termina o capítulo escrevendo sobre o projeto de viagem a Roma e suas intenções em relação aos irmãos que gostaria de ver, quando estivesse a caminho da Espanha.

Fala da sua iminente viagem a Jerusalém para ajudar esses irmãos e da coleta feita na Macedônia e na Acaia para esse fim.

Esta carta, cheia de recomendações altamente doutrinárias, foi e é o baluarte da sistematização de algumas doutrinas religiosas cristãs

4 - De Paulo aos Gálatas (GI)

É dirigida as comunidades (igrejas) da Galácia. Esse nome "Galácia" é controverso; em sentido estrito designa uma região no norte da Ásia Menor, onde no séc. III a.C. fixaram-se algumas tribos celtas; e no sentido lato designa a Província romana que abrange a "Galácia" acima mais as regiões do sul: Pisídia, Frígia e Licaônia. Ora, se a "Epístola aos Gálatas" refere-se a Galácia do Sul, ela seria a primeira epístola de Paulo, escrita por ocasião da 1ª. viagem missionária; mas, se referir-se apenas à Galácia do norte, teria sido escrita na 2ª. ou 3ª. viagem missionária, talvez de Éfeso.

Esta epístola foi escrita para levar orientação a essa comunidade que estava sofrendo a influência de cristãos vindos do Judaísmo e muito apegados às práticas tradicionais. Introduziram-se nas igrejas da Galácia, sustentando a prática da circuncisão como necessária à redenção. Diziam que Paulo pregava uma distorção do Evangelho do Cristo, pois não era Apóstolo Verdadeiro, visto não ter recebido a missão diretamente de Jesus. Por isso, estava em desacordo com os verdadeiros pregadores e estava à procura unicamente de favores humanos.

Paulo prova na primeira parte dessa carta que pregou o verdadeiro Evangelho de Cristo. Ele reivindica a sua autoridade apostólica declarando no cap. 1:11-12 que: "O Evangelho pregado por mim não tem nada de humano. Não o recebi nem o aprendi de homem algum, mas mediante uma revelação de Jesus Cristo".

Confirma que seu Evangelho foi aprovado por Pedro, João e Tiago (2:1-10) e lembra o incidente de Antioquia onde defendeu a pureza da doutrina defrontando-se com Pedro (2: 11-21), E em 2:20 ele exclama:

"Eu vivo, mas já não eu, é Cristo que vive em mim",

Na 2ª. parte da carta (cap. 3 em diante), Paulo demonstra a importância da fé no Cristo para que o homem possa verdadeiramente conhecer a verdade. Para que isso ocorra é necessário o estudo da Sagrada Escritura, do Evangelho e de sua vivência.

É, pois, preciso conservar a liberdade cristã e não abusar da própria liberdade, Levando vida espiritual, praticando a virtude, a abnegação, a caridade, a beneficência. Exemplificando em 6:7-8: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba, O que o homem semeia isso mesmo colherá. Quem semear na carne, da carne colherá a corrupção; quem semear Espírito, do Espírito colherá a vida eterna".

No final, de próprio punho, retoma a parte polêmica e moral e encerra com saudações e bênçãos.

BIBLIOGRAFIA

NOVO TESTAMENTO -

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS - CAIRBAR SCHUTEL

DO CALVÁRIO AO APOCALIPSE, CAP. VIII A XIII - BITENCOURT SAMPAIO

CRISTIANISMO, A MENSAGEM ESQUECIDA - HERMINIO C. DE MIRANDA

O EVANGELHO POR DENTRO - PAULO A. GODOY

ESTUDANDO O EVANGELHO - MARTINS PERALVA

QUESTIONÁRIO

- 1 - O que são epístolas?
- 2 - Quantas epístolas foram escritas por Paulo de Tarso? E quantas pelos outros apóstolos?
- 3 - Em qual das epístolas Paulo fala da Reforma Intima? Com que palavras?
- 4 - Em qual capítulo de sua Epístola aos Romanos ele tece um hino à sabedoria, bondade e onipotência de Deus?
- 5 - Quem eram os Gálatas?
- 6 - Foi a pregação de Paulo aprovada por Pedro, Tiago e João? Os evangelhos já eram escritos nesse tempo?
- 7 - Que gênero de incidente aconteceu entre Paulo e Pedro na cidade de Antioquia? (cap. 2:11-21)

17ª. AULA
EPÍSTOLAS DO
NOVO TESTAMENTO II

EPÍSTOLAS DO NOVO TESTAMENTO - De Paulo aos Coríntios. De Paulo aos Efésios

1 - Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios (I Cor ou 1 Cor)

Escrita na 3ª. viagem missionária, provavelmente em Éfeso e, talvez, em 54 d.C.

Corinto, como se viu em lição anterior, era a capital da Província Romana de Acaia, localizando-se em posição admirável, pois dominava dois mares: destacava-se nas letras e nas artes, no comércio e nas riquezas que para lá afluíam da Itália e da Ásia. (Província da Acaia é o nome que a Grécia passou a ter, quando foi incorporada ao Império Romano, em 146 a.C.)

Em sua terceira viagem missionária, Paulo fixou residência em Éfeso, capital da Província Romana da Ásia, onde segundo At 20:31 ficou por três anos, mas mantinha-se sempre informado sobre o estado de cada comunidade cristã que fundara, orientando-as em suas dificuldades e mantendo-as no fervor primitivo.

Esta primeira carta aos Coríntios divide-se em três partes distintas, correspondendo as diferentes razões de Paulo tê-la escrito. Na primeira parte, o Apóstolo dos Gentios condena as divisões e escândalos nos partidos da comunidade cristã; na segunda, apresenta soluções a problemas diversos e na última, fala da ressurreição dos mortos e do corpo espiritual.

Paulo toma conhecimento que entre os cristãos de Corinto havia surgido divisões. Uma distinta senhora coríntia, por nome Cloé (1: 11), informou Paulo sobre o estado da igreja na Capital. Lá se digladiavam quatro partidos: o de Apolo, o de Pedro (Cefas), o de Paulo e o do Cristo (1:12).

Estas dissensões nasciam do culto exagerado da personalidade, tão presente no espírito helênico. Acrescia a idéia de que o batizado traria dependência espiritual com o batizante.

O grupo que se recrutava de Apolo (ausente) se arvorava em adversário de Paulo. Apolo e Paulo eram amigos, unidos pelo mesmo ideal apostólico. Porém, de gênios e formações diferentes. Apolo seguia a João Batista e, então, o seu batismo era o de João.

Dos discursos de Apolo saíam os ouvintes satisfeitos com o orador, e com a inteligência iluminada pelas belezas do Cristianismo; dos sermões de Paulo se retiravam silenciosos, insatisfeitos consigo mesmos e prontos para sérias resoluções.

Uma terceira facção desfraldava a bandeira de Cefas (Simão Pedro), não reconhecia em Paulo um verdadeiro representante do Cristo, mas um Apóstolo de segunda categoria, que nunca convivera com Jesus, sem autoridade apostólica pela sua vida errante. Quanto a Apolo, diziam um filósofo pagão, um verdadeiro perigo para o Cristianismo Simão Pedro nada disto sabia.

O quarto partido formado por um grupo que se intitulava "cristão superior", rejeita, a todo e qualquer intermediário humano.

Ora, a formação de facções ameaçava a unidade da igreja.

"Paulo compreendeu que urgia uma medida imediata e enérgica, toda a demora agravaria a situação" (Paulo de Tarso, Humberto Rohden.p.48). Diz esse mesmo autor que essa primeira Epístola aos Coríntios "foi escrita da oficina de Aquila, que se tornou o berço de um dos mais belos documentos apostólicos que a cristandade possui".

A Epístola começa com a saudação e agradecimento a Deus pelos benefícios que lhes concedeu.

Reprova os abusos de todas as espécies, como a formação de partido dos filiados aos pregadores do Evangelho.

Prega a Doutrina da cruz com simplicidade, em oposição à sabedoria humana, e a anunciou aos espirituais e não aos carnavais.

Anuncia o envio de Timóteo e a sua própria ida a Corinto.

Paulo ensina a tolerância para com as faltas alheias, porém recomenda cuidado com a convivência mostrando, através de analogia, que um pouco de fermento velho dos impudicos, dos avarentos, dos ladrões, dos idólatras, dos difamadores, dos bêbados, etc., pode corromper toda uma comunidade. No versículo 8, do cap. 5), diz: "Assim celebremos a festa, não com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os pães já fermentados de pureza e de verdade".

Ensina ainda que entre cristãos não devem existir litígios submetidos aos tribunais pagãos.

Explica a gravidade do vício ou da impureza, dizendo no cap 6:12-20: "Tudo me é permitido, mas nem tudo me é útil". Essa passagem mostra de maneira bem clara o livre-arbítrio e a responsabilidade que dele decorre. Mostra a importância e as conseqüências da escolha, até no corpo físico. E aconselha (cap. 6:18-19): "Fugi da impureza" .. "ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Santo Espírito, que habita em vós, o qual foi dado por Deus ?".

Na 2ª parte da carta (cap 7 a 14), dá respostas a diversas questões como:

1) *Matrimônio e celibato: legitimidade do casamento e direitos dos esposos (7:10-11): indissolubilidade do vínculo conjugal (7: 10-11 e 7:39): caso de dissolução (7: 12-16): circuncisão e escravidão (7:17-24); virgindade e viuvez (7:25-40), conforme o costume social da época.*

2) *As carnes imoladas aos ídolos; normas a serem seguidas levando em conta os fracos na fé, para evitar escândalo (8:1 -13).*

3) *Da ordem nas assembléias mediúnicas e do comportamento ideal de cada participante (cap. 11).*

4) *Nos caps. 12, 13 e 14 classifica os carismas ou dons mediúnicos e seus empregos. Os três capítulos podem ser considerados como precursores de "O Livro dos Médiuns", da Codificação kardequiana. No cap. 13 demonstra que a caridade é superior aos dons, pois sem ela a criatura pouco dá de si mesma, sendo portanto um trabalho deficiente.*

A caridade, diz, comprova-se pelas obras e jamais passará; é perene, tudo o mais é transitório. Complementa que três virtudes são excelentes: a fé, a esperança e a caridade, porém a maior delas é a caridade (13:13).

No final da segunda parte de sua carta condena a xenoglossia, quando não trouxer benefício algum, "pois quem fala em outra língua não fala ao homem, visto que ninguém entende" (14:2).

Em 14:26-40, trata da necessidade de ordem na reunião: "Tudo deve ser feito com ordem e decoro".

Na terceira parte da primeira Epístola aos Coríntios (cap. 15 em diante). Paulo empenha-se em esclarecer, para a época, o problema da ressurreição dos mortos, mostrando o exemplo de Jesus. Diz que muitos viram o Senhor ressuscitado. "e se não há ressurreição de mortos, então o Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé" (15: 13-14).

Comenta que nem toda carne é igual que há carne de homens, de animais, de aves e de peixes, complementando, por extensão, que há corpos terrestres e corpos celestiais. Diz que a ressurreição dos mortos, por analogia, assemelha-se à semente que morre para nascer dela a planta. Fala: "semeia-se corpo animal, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo material há também corpo espiritual" (15:44).

No item 15:54, faz uma síntese de todo o processo evolutivo é geração humana até sua chegada no reino angelical. Escreve: "E quando este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória". E ele exclama: "Onde está, ó morte, a tua vitória! onde está o teu aguilhão?" (15:55).

Encerra a carta falando acerca da coleta para os necessitados da Judéia; refere-se à sua ida futura a Corinto, pede apoio a Timóteo e a Apolo; e exorta os discípulos a serem vigilantes e firmes na fé, pedindo-lhes que "todos os vossos atos sejam feitos com amor" (16: 14).

2 - Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios (II Cor ou 2 Cor)

Esta segunda Epístola aos Coríntios foi escrita em decorrência da mudança de condições na comunidade. Paulo, em síntese, refere-se aos incidentes passados, à organização de coleta e faz sua própria defesa das acusações que lhe são feitas, confirmando sua lealdade à comunidade de Corinto.

Entre I Cor e II Cor existe: uma carta intermediária: - Um grupo de judaizantes provoca agitação no seio da comunidade e Paulo vai a Corinto a fim de restabelecer a paz, sendo ofendido por um cristão. Voltando a Éfeso, ele escreve aos Coríntios uma carta enérgica e severa, que se perdeu: a ela se refere em II Cor 2:3-9, 7:8-9 e 7: 12.

Com o tumulto dos ourives de Éfeso contra Paulo, este parte e dirige-se a Trôade e daí passa para a Macedônia, onde encontra Tito e tem boas notícias de Corinto. Talvez de Filipos tenha escrito, no final da terceira viagem missionária, no ano de 57, a primeira e a segunda partes da segunda Epístola aos Coríntios, que é a mais pessoal das epístolas paulinas.

De modo geral, os estudiosos de Paulo afirmam que ele não escreveu nada mais eloqüente, nada mais comovente ou mais apaixonante que esta epístola. A tristeza, a alegria, o temor e a esperança, a ternura e o desdém vibram nela com a mesma energia. Ele desabafa como um pai com os seus filhos (6:11-13).

Na primeira parte da carta (cap. 1 a 7), Paulo defende-se da acusação de mutabilidade e de inconstância, e de habilidade muito humana de que era acusado pelos seus adversários. Responde também às acusações de arrogância e de orgulho, com a glorificação de seu ministério apostólico.

Aconselha a evitar o vício dos gentios.

Na segunda parte da carta (caps 8 e 9), lembra a importância da coletividade e a participação nela; incentiva a generosidade; recomenda Tito e os demais mensageiros. E diz dos grandes benefícios da esmola.

Na terceira parte (cap. 10 até 12:18), volta a defender-se de seus adversários. Responde às acusações de debilidade e de ambição. Pede desculpas e enumera os seus títulos de glória.

Na 4ª. parte (12: 19 até o fim), Paulo prepara sua nova visita a Corinto, mostra-se apreensivo, e faz duras advertências.

3 - Epístola de Paulo aos Efésios (Ef)

A carta aos Efésios foi escrita em Roma, pelos fins da primeira prisão romana (61-63 d.c). Éfeso era uma cidade da Ásia Menor, hoje na Turquia, e era metrópole, na época.

Nessa carta, Paulo fala primeiro do segredo divino da união do homem com Cristo. Diz que o homem foi predestinado por Deus desde a eternidade e daí sua filiação adotiva para com Ele, através da união em Cristo (cap. 1:3-6): em seguida, escreve que "Deus é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor como nos amou", acrescentando ainda que "todos são convocados para que sejamos edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina" (2:20).

No desenvolvimento da Epístola sustentou, ainda, que recebeu incumbência de anunciar a universalidade da redenção em Cristo (3:13) e suplica a Deus que os fiéis possam compreender o seu imenso amor (3:14-19).

Paulo termina o cap. 3 com uma glorificação, dizendo: "Àquele e pela virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos, a ele seja dada glória na igreja em Cristo Jesus, por todas as gerações da eternidade" (3:20-21).

Na 2ª. parte da carta (cap. 4 até o fim), Paulo trata da Moral, dizendo que a virtude principal da vida cristã é a caridade na unidade do Espírito e a pureza de vida (4: 1-24). "Sede um só corpo e um só Espírito"(4:4).

Nos versículos 21, 22 e 24, capítulo 4, Paulo ensina pregando a necessidade de despojar-se do homem velho, no que diz respeito ao passado corrompido pelas concupiscência da sedução, para revestir-se do homem novo, criado em justiça e santidade verdadeiras.

Faz algumas advertências gerais a todos os cristãos (4:25 a 5:20).

Diz dos deveres dos membros da família cristã (5:21 a 6:9).

Em 6: 10-18 trata do bom combate espiritual do cristão.

Lembra da necessidade da "armadura de Deus" para todo cristão, para que não caia em tentação (6: 10-20).

Aí, Paulo reafirma que a luta não é de sangue, isto é, entre irmãos de crenças diferentes, mas contra as paixões mundanas e os poderes do mal que delas decorrem (6:12-18).

Numa bonita imagem literária, o Apóstolo desenvolve o tema da "armadura", isto é, da proteção: o "cinto" da verdade (conhecimento), a "couraça" da Justiça (equilíbrio com misericórdia) e as bases do Evangelho da paz (indicam o caminho da Sabedoria e o Amor).

Empunhar o escudo da fé é fundamental para todo cristão, que enfrentará as dificuldades do caminho, consciente e seguro dessa "Armadura de Deus". Complementa Paulo: a oração e a vigilância devem sempre estar presentes no espírito.

E termina falando da missão de Tíquico, que será o intermediário entre a comunidade e ele Paulo (6:21-22) e manda saudações a todos.

Bibliografia:

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo A. Godoy

ESTUDANDO O EVANGELHO - Marlins Peralva.

O EVANGELHO POR DENTRO - Paulo A. Godoy

O NOVO TESTAMENTO - (De preferência uma edição comentada)

CRISTIANISMO, A MENSAGEM ESQUECIDA - Hermínio C. Miranda.

QUESTIONÁRIO

1 - Corinto era a capital de que Província?

2 - Em que cidade Paulo fixou residência em sua 3ª. Viagem Missionária?

3 - Em quantas partes foi dividida a 1ª. Epístola aos Coríntios?

4 - Em quantos grupos se digladiavam os cristãos de Corinto? Quais os nomes dos grupos?

5 - Na 2ª parte da 1ª. Epístola aos Coríntios Paulo condena as manifestações em línguas estranhas. Por quê?

6 - Como Paulo enaltece a Caridade na 2ª. parte da 1.ª Epístola aos Coríntios? Quais são as três virtudes principais?

7 - Na Epístola aos Efésios, o Apóstolo discorre sobre a necessidade da armadura de Deus para todos os cristãos. O que significa "armadura de Deus"?

18ª. AULA
EPÍSTOLAS DO
NOVO TESTAMENTO III

EPÍSTOLAS DO NOVO TESTAMENTO - De Paulo aos Colossenses. De Paulo a Filêmon. De Paulo aos Tessalonicenses (Duas)

1 - De Paulo aos Colossenses (CI)

Colossos, cidade da Frígia, situada no vale do Lico, floresceu bastante antes de Cristo, depois decaiu e foi, pode-se dizer, a epístola de Paulo que a tornou célebre.

A igreja de Colossos foi fundada por Epafras, um gentio convertido à fé pelo Apóstolo Paulo.

Essa comunidade era formada em grande parte por cristãos recém-convertidos e por convertidos hebreus. Era fervorosa e bem instruída na fé.

A carta foi escrita em Roma, por volta do fim da primeira prisão romana (ano 63 dC.).

Nessa epístola, Paulo discorre sobre a proeminência de Jesus Cristo, como autor da redenção da Humanidade e filho do Deus invisível que criou todas as coisas.

Fala de seu ministério como Apóstolo dos Gentios.

Alerta contra os falsos doutores, mostra que é de Jesus que vem a redenção - Jesus é o caminho, verdade e a vida.

Na segunda parte da carta fala da necessidade de os cristãos levarem uma vida de virtude e de santidade; uma nova vida em Cristo (3: 1-17)

"Tudo quanto fizerdes, por palavras ou obras, fazei em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai, por ele"(3: 17).

Lembra a importância dos deveres mútuos dos esposos, dos pais e dos filhos, dos subalternos e patrões (3:18-25 e 4:1). Em O Livro dos Espíritos, Kardec trata desse assunto, mostrando que nada é por acaso e que o núcleo familiar é o lugar onde a caridade começa.

Paulo mostra ainda a importância da oração para ajudar a todos encerra falando da missão confiada a Tíquico, que deveria informar a eles tudo sobre a situação que Paulo estava vivendo. Manda saudação e recomendação a todos e assina de próprio punho.

2 - De Paulo a Filêmon (Fm)

Escrita pelos fins do 1º. cativo em Roma, em 62 ou 63 d.C.

Esta epístola é, na verdade, um bilhete a Filêmon, um cristão colossense de grandes posses. Tinha um escravo de nome Onésimo, que fugira por motivo de roubo. Em Roma, Onésimo conheceu Paulo na prisão e se converteu ao Cristianismo. Foi portador desta missiva.

Após a saudação, Paulo dá graças a Deus pelo amor e fé de Filêmon em Jesus. Faz um pedido a favor de Onésimo.

Confiando no amigo, o Apóstolo pede-lhe por caridade, em Jesus, em falar de Onésimo que se regenerara pela conversão na fé de verdade. Esta confiança chegara a ponto de lhe enviar de volta este meu irmão, que Paulo conheceu na prisão onde pregava o Evangelho.

Como pela lei do mundo, na época, Onésimo era escravo, o missionário pede ao amigo consentisse em recebê-lo, não como servo, mas como irmão, o que era uma sugestão para Filêmon libertá-lo.

- Comenta Emmanuel, "Escrevendo a Filêmon, disse Paulo: mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por obrigação, mas espontâneo. Assim, também, o Divino Mestre para conosco. Aqui e ali, propõe-nos, de maneira direta ou indireta, ensinamentos e atitudes, edificações e serviços, mas espera sempre por nossa resposta voluntária, uma vez que a obra da verdade, sublimação espiritual não comporta servos constrangidos".

Pode-se complementar que a disciplina antecede a espontaneidade. Ainda Emmanuel, no mesmo livro, lição 165, referindo-se ao mesmo item (l: 14) da carta de Paulo a Filêmon, diz: "Ensoberbece-se (o homem) do poder de que dispõe, afirmando, em determinados casos não sem motivo, que efetuou semelhante aquisição a preço de trabalho e sofrimento ... No entanto, é o Senhor quem lhe propiciou os recursos para a conquista da autoridade, na expectativa de que ele a exerça dignamente

Finalmente, seguindo a mesma sugestão de Paulo a Filêmon, diz Emmanuel ao homem: "Rejubila-te, pois, com as possibilidades de auxiliar, instruir, determinar e agir, mas, consoante o ensinamento do Apóstolo, não olvides que a bondade do Senhor vige nos alicerces de tudo o que tens e reténs, a fim de que te consagres ao serviço dos semelhantes, na edificação do Mundo Melhor, não como quem assim procede através de constrangimento, mas de livre vontade".

Em "Caminho, Verdade e Vida", lição 17, Emmanuel comenta o item 1: 18 da epístola de Paulo a Filêmon, quando o Apóstolo fala: "E se te fez dano, ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta". "Devemos refletir que quando falamos em paz, em felicidade, em vida superior, agimos no campo da confiança, prometendo por conta do Cristo, porquanto só ele tem para dar em abundância".

3 - De Paulo aos Tessalonicenses (I Ts e II Ts)

São duas epístolas: daí I Ts (ou 1 Ts) e II Ts (ou 2 Ts).

- a) I Ts: Ainda carregando as marcas dos açoites que receberam em Filipos, Paulo e Silas, libertos do cárcere, refugiam-se em Tessalônica, hoje Salonica, importante centro comercial. Aí, durante três sábados, Paulo pregou na sinagoga, mas poucos judeus abraçaram o Cristianismo. Depois pregou para os gentios e bom número de pagãos converteu-se à nova religião. A nova comunidade cristã estava exposta a graves perseguições e perigos na fé.

Paulo, preocupado com isso, assim que chegou a Beréia e a Atenas enviou-lhes Timotéo para os sustentar e confirmar no espírito de união com Jesus.

Com o regresso de Timóteo, Paulo tem notícia que havia resíduos da vida pagã e de uma série de dúvidas, entre outras, algumas questões morais, sobre a sorte dos desencarnados quando ocorresse a parusia, mas, recebe boas notícias também.

Paulo escreveu-lhes a primeira epístola. Foi escrita de Corinto provavelmente no ano 51 ou início de 52 d. C. Segundo muitos, seria a primeira de todas as cartas de Paulo. Ele agradece ao Senhor pelo modo como o Evangelho ai foi recebido. Recomenda o seu trabalho evangélico e sua ternura para com eles, alegrando-se com as boas notícias.

Na 2ª. parte (caps 4 e 5), recomenda evitar alguns vícios; fala das condições dos que já desencarnaram; da segunda vinda de Jesus (parusia) através do Consolador e lembra que tal tempo é o momento de ser chamado para prestar contas, recomendando "Tomemos por couraça a fé e a caridade, e por capacete a esperança da redenção" (5:8).

Faz recomendações para que conservem a paz entre eles, que tenham paciência para, com todos. Que não retribuam o mal com o mal, mas que aspirem ao bem para todos. Lembra a necessidade de serem alegres, pois o pensamento é criador e mantenedor das formas, criando os céus ou infernos em que vivemos. Recomenda ainda a oração sempre e a lembrança de dar graças a Deus para criar e manter padrões elevados. "Mas, vos rogamos, irmãos, que vos aperfeiçoeis mais e mais" (4: 10).

Ensina que não se deve desprezar as profecias, dizendo: - "Examinai tudo. Retende o que for bom, guardai-vos de toda a espécie do mal (5 :21-22). Kardec em O Livro dos Médiuns, cap. XXIII, item 242, mostra que tudo deve ser analisado e selecionado para aproveitar-se só o que interessa para o crescimento moral da criatura.

Conclui com saudação e recomendando a leitura da carta a todos irmãos (5:23-28).

- b) II Ts: Mais tarde, novas dúvidas surgiram ainda sobre a parusia, e Paulo atento à sua amada cristandade, intervém com outra carta para instruí-la e avisá-la contra os semeadores de falsas doutrinas. Foi escrita poucos meses após a primeira.

Solicita a atenção para, o justo juízo de Deus que dará a cada uma segundo os seus méritos (1:6-12)

Mostra a necessidade da vigilância em relação às revelações e que se deve ficar firme na fé.

Relembra a importância da oração e do trabalho para que o Espírito progrida sempre. Fala da importância de não ser pesado a ninguém, lembrando que a maior lição é dada pelo exemplo e recomenda: "Quem não quiser trabalhar, não tem o direito de comer" (3: 10). Essa orientação já era dada no livro Genesis no cap. 3: 19 : "Comerás o teu pão com o suor do teu rosto".

Em O Livro dos Espíritos, no livro terceiro - "As Leis Morais", no cap III existe todo um tratado sobre a Lei do Trabalho - onde toda ocupação útil é trabalho (L.E., 675), todo trabalho é educação e todo trabalho é prece.

Conclui com saudação.

Bibliografia:

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS - Cairbar Schutel.

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo Alves Godoy

CRISTIANISMO, A MENSAGEM ESQUECIDA - Hermínio C. Miranda.

O EVANGELHO POR DENTRO - Paulo Alves Godoy.

O NOVO TESTAMENTO - (De preferência, uma edição comentada).

(1) PALAVRAS DE VIDA ETERNA. lição 120 - Emmanuel.

QUESTIONÁRIO

1 - Na Epístola aos Colossenses, qual o nome do gentio que fundou a comunidade religiosa de Colosso? Como era essa igreja?

2 - Onde foi escrita a Epístola aos Colossenses?

3 - Na Epístola a Filêmon Paulo fala sobre Onésimo. Quem foi esse personagem? E Filemon, quem era?

4 - Onde Paulo conheceu Onésimo?

5 - Na 1ª. Epístola aos Tessalonicenses, que marcas Paulo levava no corpo quando chegou a esse lugar? Com quem ele estava?

6 - Na mesma Epístola Paulo lembra a importância da oração e do trabalho. Para que finalidade?

7 - O que Paulo esclareceu quanto à parusia?

19ª. AULA

EPÍSTOLAS DO

NOVO TESTAMENTO IV

EPÍSTOLAS DO NOVO TESTAMENTO - De Paulo aos Filipenses. De Paulo a Timóteo (Duas)

1 - Epístola de Paulo aos Filipenses (FI)

Filipos era uma cidade situada entre a Macedônia e a Trácia. Foi a primeira cidade européia que Paulo evangelizou (2ª. viagem); ele a chama sua "alegria e coroa" (4:1.) Ao saberem de sua prisão e padecimentos, os fiéis filipenses enviaram-lhe auxílio monetário em Roma. Profundamente agradecido, Paulo lhes escreve de coração aberto. E' uma das "epístolas da prisão, juntamente com CL Ef e Fm.

Com uma sincera ação de graças a Deus, Paulo inicia sua carta rejubílando-se pela perseverança evangélica dos fiéis e dá-lhes o testemunho do seu amor.

Paulo comenta sua prisão e todo o processo que se seguiu, incluindo sua desditosa viagem de cativo e as oportunidades do progresso do Evangelho através disso.

Ao garantir suas esperanças de ser reconhecida sua sinceridade apostólica, reafirma: "Pois para mim, o viver é Cristo e o morrer é ganho" (1:21) Entretanto, continua exemplificando para sempre: "se o viver na carne é trabalho frutífero (...), permanecer na carne é necessário por vossa causa" (1:22-24). É sempre esse o seu testemunho de abnegação apostólica: renunciar por amor ao Cristo e a sua vontade.

Em troca do seu sacrifício, ele só pede que todos lutem pelos ensinamentos do Evangelho, pela prática do amor e pela fé.

Convoca todos à perseverança no amor fraternal e à unidade na humildade (cap. 2).

Paulo afirma aos Filipenses que se mantém em harmonia e paz graças ao "conforto que há em Cristo (pela sustentação, orientação, bálsamo e esperança); pela consolação que ele encontra no amor de todos e por todos; pela sua comunhão com a Espiritualidade Maior e pela ternura e compaixão que recebe agradecido a todos, onde se torna uma só alma, um só pensamento, no mesmo amor".

Nota-se, nesta passagem, que a energia dinâmica de Paulo perde a força biológica e ganha na força espiritual da humildade e da fraternidade.

Paulo está velho, cansado, sofrido, mas, a cada dia, mais forte em Cristo, pelo Evangelho redentor.

Ele estimula seus fiéis ao exemplo de Jesus, que tendo uma natureza excelsa, isto é, os dons sublimes de verbo de Deus (Jo I) não se considerava igual a Deus, antes despojou sua glória junto ao Pai, assumindo a condição de servo, tomando a semelhança humana (ver a transfiguração de Jesus, Lc 9:28), quer dizer em "homem como os outros", partilhando das condições do estágio hominal.

Com todo seu poder e autoridade moral, Jesus se humilhou e se submeteu, obedientemente, até o fim de sua tarefa planetária, comprovando aos homens comuns que à tempestade da luta, segue a bonança, da espiritualização. Por isso Deus o exaltou na ressurreição que é dada pelo Pai, tendo-se tomado tão superior aos anjos, quanto lhes é superior o nome que herdou (Hb I: 1-6).

Seguir a Jesus, continua Paulo, é operar a redenção pela abnegação sem reclamações, para "mesmo no meio de uma geração má e perversa", se tornar puro, filho de Deus, luz no mundo, mensageiro da palavra da vida (2:15-16).

A partir do cap. 3, Paulo faz outras advertências aos filipenses, retomando outro assunto, o que levou muitos estudiosos a interpretarem como um bilhete independente.

Seu primeiro cuidado é com os falsos doutores da lei que, até hoje proliferam entre os incautos.

Líderes religiosos, quando falidos obreiros da vida eterna, são maus operários, cegos conduzindo cegos, túmulos caídos que se apegam a rituais que encobrem suas reais intenções (em quaisquer religiões).

O próprio Paulo lembra sua origem e passado judaico (filho de hebreus, diferente dos "gregos") (3:5), reconhecendo-se irrepreensível e sincero adepto da Lei de Moisés.

Mas desde que considerou Jesus como Mestre dos Mestres, ele tudo perdeu para ganhar a Cristo, não pela Justiça da Lei, mas pela justiça superior que vem de Deus (Seu atributo), justiça essa que ele, Paulo, apoiava na fé (a justiça com misericórdia).

Paulo fala da esperança de sua ressurreição, tal como Jesus. Enfatiza a humildade de não se reconhecer pronto para a redenção e afirma sua perseverança consciente na evolução do espírito (3:7 -12)

E ensina como caminhar: esquecendo-se do passado e avançando para o futuro, para a meta que vem de Deus, por Cristo Jesus (o caminho da verdade), com confiança e raciocínio (a fé pela razão) (3: 12-16).

Paulo exorta a alegria no Senhor, através do cumprimento dos deveres cristãos. Ensina que não há motivo para inquietação no espírito bom, mas todas as necessidades podem ser apresentadas a Deus, pela oração e pela súplica, em ação de graças. A paz de Deus, que excede toda a compreensão humana, guardará o coração e pensamentos de Seus filhos.

Para finalizar, o missivista aconselha seus irmãos a se ocuparem de tudo que é nobre, verdadeiro, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que mereça louvor, isto é, recomenda uma conduta ideal de vida, em todos os tempos, mesmo para a filosofia grega na época, mas recomenda-o sob a prática evangélica, isto é, mais do que pelo dever, seja o homem bom e justo pelo amor.

No final faz seus agradecimentos pelos auxílios enviados.

Ao explicar que sabe viver os momentos maus como os bons, pois tudo pode n 'Aquele que o fortalece, Paulo valoriza os cuidados e o carinho de seus irmãos da fé, pois comprovam a caridade e fraternidade que participam da aflição alheia.

2 - Primeira Epístola de Paulo a Timóteo (I Tm ou 1 Tm)

Paulo escreveu três epístolas denominadas Pastorais, pois são dirigidas aos pastores de almas das Comunidades religiosas, numa orientação direta e íntima sobre regras e observâncias dessas igrejas. Há dúvidas de que realmente sejam de Paulo. São duas cartas a Timóteo e uma a Tito.

No período da primeira epístola, Timóteo estava em Éfeso (1:3) Tem por objetivo fixar as diretrizes para a organização e direção das comunidades; sobre o comportamento ético (como sempre). A I Tm foi escrita entre o 1º. e 2º. cativo em Roma, quando Paulo missionou em Creta e viajou à Espanha.

Após a saudação, Paulo vai direto aos assuntos de sua preocupação I - Lembra a Timóteo a razão de sua permanência em Éfeso, que era advertir alguns a não modificarem a doutrina (O Evangelho) ensinada; a não ficarem em discussões intermináveis (especulações judaicas relativas à genealogia dos Patriarcas e heróis do Antigo Testamento), coisas que não realizam os designios de Deus sobre os homens, mas, ao invés, deveriam cultivar a caridade, a consciência sadia e a fé.

O abuso da palavra deve ser evitado, principalmente entre os que não entendem o que dizem nem o que afirmam (1 :7). Em todos os tempos, "pretensiosas autoridades nos pareceres gratuitos, espalham a perturbação geral adiam realizações edificantes, destroem grande parte dos germes do bem, envenenam fontes de generosidade e fé ... " (Vinha de Luz. lição 15, Emmanuel), no fim da pregação é a caridade de um coração puro, de uma consciência boa e de uma fé sincera" (1:5).

2 - Não há combate à lei mosaica. "que é boa se for usada legitimamente" (1 :8): entretanto, lei existe para corrigir as iniquidades, logo não é para os justos; ela indica os bons caminhos, mas não é a redenção em si.

3 - O Apóstolo convida Timóteo ao bom combate das suas responsabilidades com fé e boa consciência, pois sem princípios morais não há fé (1:18) .

4 - Paulo mostra a importância da oração (2: 1). Aí encontra-se a recomendação do cultivo da prece, inclusive por todos os homens governantes e autoridades, para que possam ter paz com dignidade, única forma do conhecimento da verdade, pois há um só Deus e um só mediador. Jesus Cristo.

5 - Discorreu o Apóstolo sobre os deveres e comportamento das mulheres dos mentores das comunidades religiosas, pois elas saberão também fazer profissão de servir a Deus com boas obras. Mostra ainda um

Paulo de Tarso radical quando afirma: "Eu não permito que a mulher ensine ou domine o homem" (2: 12) ... "mas ela será redimida na maternidade" .

Estas afirmações de Paulo são consideradas, por alguns estudiosos, como acréscimo, mas elas também estão inseridas em I Cor 11:3 e em Ef S :22-24. De qualquer forma, a frase "eu não permito" poderia indicar o consenso da época.

No capítulo 3, ele aborda as qualidades de um bom dirigente da comunidade, ensejando sobriedade, bom senso, competência e indulgência. Deve ser pacífico, ter uma só esposa, enfim, ser bom e digno.

Continua com a orientação a respeito das pessoas em geral (cap. 5), às viúvas, prescrevendo que toda fraternidade e boa vontade começam no lar, pois quem não sabe cuidar dos seus, não pode cuidar dos outros (como na parábola do Mordomo Infiel)

6 - Paulo reafirma a liberdade do espírito (cap. 6), pois até os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar-se livres em espírito. Ensinando como reconhecer o legítimo orientador espiritual destaca a piedade como primeira virtude de um ancião religioso, porque a raiz de todos os males é a ambição (6:3-10).

7 - Paulo estimula Timóteo (6: 11): "Mas tu, homem de Deus, foge destas coisas". Finaliza exortando-o à justiça, à fé, à piedade, à perseverança, à mansidão, como legítimas conquistas de um verdadeiro líder. É o bom combate para a vida eterna.

3 - Segunda Epístola a Timóteo (11 Tm ou 2 Tm)

É a última das cartas que Paulo escreveu.

Paulo está em Roma, no seu cativeiro final e pede a Timóteo que vá ter com ele. Temendo que não houvesse tempo para a chegada de Timóteo, o Apóstolo dos gentios escreve-lhe como um testamento espiritual, conforme afirma Emmanuel em "Paulo e Estêvão". II Tm é o testamento espiritual do Apóstolo a seu discípulo predileto, que chama de filho em I Tm 1:18.

Por ter tido Timóteo uma mãe e uma avó de fé e boa consciência cristã (1:5) e pelas bênçãos recebidas para suas tarefas, Paulo o exorta a reavivar sempre o dom de Deus pelo aprimoramento espiritual na prática e divulgação do Evangelho.

Geralmente o homem acomoda-se com a paz, esquece-se das lutas passadas para alcançá-la e não se previne contra os impulsos primitivos que podem ressurgir.

No caminho do bem encontra tropeços e tentações reais ligadas a esse passado. A própria vida humana é uma condição de influência primitivas. Foi esta a razão da admoestação de Paulo a Timóteo para que vivificasse sempre o "dom de Deus" em seu coração.

Não importa fugir do passado, importa renovar o espírito com saber e amor (Vinha de Luz, lição 30 - Emmanuel).

Paulo convida Timóteo para ser seu herdeiro espiritual e para transmitir suas palavras evangélicas a outros que sejam idôneos para ensinar. Quem ensina ou dirige algo, tem sempre que preparar continuadores, como fez o próprio Cristo.

"O bom discípulo assume sua parte de sofrimento na vida com serenidade, como um bom soldado do Cristo. O soldado não se envolve em questões civis, só deve satisfações aos seus superiores; o atleta (ainda que

ganhe) não recebe a coroa se desonrar as regras; o lavrador deve ser o primeiro a gozar dos frutos" (Fonte Viva, lição 31 - Emmanuel)

Enfim, há trabalhadores de todas as classes, até a dos que fiscalizam o serviço do vizinho e se esquecem do seu. Mas quem semeia, colhe o mesmo acontece no campo espiritual: sem esforço nada se consegue.

Paulo fala do perigo dos falsos doutores religiosos (2:14). Diz que o bom cristão evita as discussões estéreis e estima a retidão da palavra da verdade; evita o falatório vão e inconsistente, pois a associação de palavras e pensamentos condena o homem. O verbo desregrado estimula a queda moral; cria a calúnia e o mexerico maledicente; é leviano e causa perturbações graves ao devedor.

"Deus criou a palavra, o homem engendrou o falatório", diz Emmanuel em Vinha de Luz, lição 73. O palavreado vão também é vicioso, um verdadeiro desvario da mente.

Quem segue Jesus não pode ser injusto ou inseqüente. Paulo aconselha Timóteo a fugir das paixões traiçoeiras da mocidade, das questões insensatas e não educativas.

Todo servo de Jesus é manso como seu Senhor e com suavidade ensina e ama (Pão Nosso, lição 98 - Emmanuel). Paulo, a seguir, fala dos perigos dos últimos tempos, da perseverança e do Evangelho (cap. 3)

"Todos os que querem viver com piedade em Cristo serão perseguidos" (3:12). Como no tempo de Paulo, ainda hoje o discípulo fiel de Jesus sofre incompreensões, dificuldades e até perseguições.

A lição a Timóteo para perseverar no Evangelho de Jesus deve ser assimilada por todos os novos discípulos, porquanto a luta é a mesma: o bom combate da reforma íntima.

Paulo, no ocaso da vida, faz suas últimas recomendações (cap. 4). O Apóstolo diz que já foi "oferecido em libação" e está pronto para a partida. Nos sacrifícios judaicos e pagãos, "oferecido em libação" consistia em encher uma taça de vinho ou óleo, prová-lo e derramá-lo sobre a vítima. Diz que combateu o seu bom combate, fazendo sua reforma íntima, transformando-se em Homem Novo e guardando a fé na justiça do Senhor (4:6-8).

Paulo sente-se feliz e convicto de ter cumprido sua missão: e roga a Timóteo que vi encontrá-lo o mais rápido possível pois somente Lucas está com ele. Pede para trazer Marcos.

Bibliografia:

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo Ayles Godoy.

ESTUDANDO O EVANGELHO - Martins Peralva.

O EVANGELHO POR DENTRO - Paulo Alves Godoy.

CRISTIANISMO, A MENSAGEM ESQUECIDA - Hermínio C. Miranda.

O NOVO TESTAMENTO (De preferência em edição comentada).

QUESTIONÁRIO

1 - Qual foi a primeira cidade européia evangelizada por Paulo? Onde se situava?

2 - Na Epístola aos Filipenses diz Paulo: "o viver é Cristo, o morrer é ganho", o que significam essas palavras?

3 - Paulo afirma que apesar de estar velho e cansado, cada dia que passa ele se torna mais forte em Cristo. Qual o significado dessa afirmação?

4 - Paulo reconhece-se sincero e irrepreensível adepto da lei de Moisés. Por quê?

5 - Que são Epístolas Pastorais?

6 - Na 1.ª Epístola a Timóteo. Paulo adverte no sentido de não modificar a Doutrina. Por quê?

7 - O que Paulo recomenda as mulheres dos mentores religiosos? Por que a radical afirmação de Paulo de que a mulher não deve ensinar ou dominar o homem?

20ª. AULA

EPÍSTOLAS DO

NOVO TESTAMENTO V

EPÍSTOLAS DO NOVO TESTAMENTO - De Paulo a Tito. De Paulo aos Hebreus

1 - Epístola de Paulo a Tito (Ti)

Esta é também epístola pastoral. Foi dirigida a Tito, presbítero de Creta.

Tito, um caráter firme e confiável era de origem pagã. Foi convertido por Paulo em sua 1ª. viagem. Foi enviado a Corinto para apaziguar a comunidade (2 Cor 7:5) e, mais tarde, Paulo o envia à sua terra natal.

Esta epístola foi escrita por volta do ano 64 (tal como I Tm), para estimulá-lo e recomendar-lhe novas que lhe evitassem as dificuldades existentes.

Após a saudação de praxe, Paulo lembra a Tito a necessidade de se instituir presbíteros (anciãos) como chefes dos núcleos de cada cidade. Recomenda a requisição de homens dignos, de moral ilibada (1:5-7), pois todo ecônomo das coisas de Deus, deve ser irrepreensível e fiel na exposição da doutrina pura. (Ecônomo: pessoa encarregada da administração de uma propriedade ou instituição.)

O Apóstolo Paulo nunca se cansava de advertir, em suas epístolas, sobre os falsos doutores (1:10-16), pois muitos judeus convertidos aceitavam Jesus como profeta, mas não como Messias, acrescentando que queriam exigir a circuncisão para todos. A preocupação com um sincretismo perigoso foi o tom de Paulo em todas as missivas.

Diz Paulo (2: 1-10) que Tito deve permanecer firme nos seus ensinamentos, que homens e mulheres sejam sóbrios e dignos, moderados e íntegros, sendo ele mesmo (Tito) um exemplo de conduta, tanto na exposição do Evangelho como na vivência.

Na verdade, os ensinamentos de Jesus, quando assumidos consciente e integralmente modificam o pensamento do homem, mostrando-lhe como conhecer a si próprio, descobrir os prejuízos das paixões mundanas, produzir sua Reforma Íntima, vivendo no mundo com autodomínio, mas não separado do mundo.

Todo trabalho para ser bem elaborado, tem suas exigências e normas de conduta que se coadunam com os efeitos finais.

Ser zeloso no bom procedimento é compromisso do Aprendiz do Evangelho, assim como de todo bom cristão.

Paulo finaliza destacando o cuidado com os homens insensatos e facciosos (3: 9-11) Depois de uma ou duas admoestações, não se deve entrar em controvérsias inúteis, nem debates pela lei, pois quando o homem escolhe e combate a favor de um lado, ele é sempre responsável por suas ações.

2 - Epístola de Paulo aos Hebreus (Hb)

Escrita em 64 d.C. Os estudiosos do Evangelho e organizadores do NOVO Testamento duvidaram, à priori, de sua autenticidade, não quanto ao seu valor que é imenso, mas quanto à sua autoria. Em "Paulo e Estêvão", Emmanuel afirma que a carta foi escrita por Paulo e copiada por Aristarco, quando estava na sua prisão domiciliar em Roma.

Como o título indica, ela foi dirigida aos judeus da Judéia; mas não faltam argumentos para considerar que seus destinatários estão espalhados pelo Império Romano, onde os recém-convertidos sentem a dificuldade do exílio, sem o amparo de uma fé de base sólida. A carta relembra a superioridade do Cristo e o perigo da apostasia, pela nostalgia dos esplendores litúrgicos do culto judaico, arraigado em seus espíritos. (Apostasia: mudar de religião, ou de partido; desertar da fé; abandonar a fé de uma igreja.)

É em resumo um tratado da autoridade do Cristo, frente ao Judaísmo, como cumprimento evolutivo da Lei do Amor, onde a fé é o esteio da perseverança no Bem. Paulo afirmava que Deus, antigamente, "se comunicou muitas vezes e de maneiras diversas com nossos antepassados, segundo a evolução do homem". Depois do ciclo dos profetas, o Senhor da Vida houve por bem enviar seu Filho, não um porta-voz como os outros, mas aquele de quem Ele disse "Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho" (1:5).

O Filho tornou-se mais do que os Anjos (altos mensageiros de Deus). "Tu és meu Filho, hoje eu te gerei" (SI 2:7) e (Hb 1:5) e o Senhor Deus determinou que todos os anjos o adorassem (Dt 32:43) e (Hb 1:6).

"O teu trono é eterno e perpétuo, o teu cetro é de equidade" (SI 45:6) e (Hb 1:8).

Paulo tem o cuidado de usar várias vezes o Antigo Testamento para provar a glória de Jesus que foi descrita nos livros sagrados dos hebreus, pois falava ao seu povo.

A mensagem dada pelos Anjos na 1ª. Revelação é verdadeira (2:2), a que Jesus nos trouxe é complemento (Mt 5: 17). Se aceitamos a 1ª, como negligenciarmos a segunda, que é seu cumprimento?

Convinha, por isto, que o Cristo, por um pouco, participasse da condição de Filho do Homem, para provar a liberdade e realidade da Vida Maior (com a sua humildade e desprezo das paixões humanas para a gloriosa Ressurreição) (2:5-10).

O Apóstolo explica que tendo Jesus sofrido todas as tentações das iniquidades da condição humana, provou aos seus irmãos menores que é capaz de socorrê-los nessas fraquezas, através de fé e das boas obras.

Paulo afirma que o Grande Apóstolo (enviado de Deus junto aos homens) e Sumo Sacerdote, que se compadece dos homens junto a Deus (4: 14), o Cristo e Messias prometido, era superior a Moisés que guardara fidelidade a Deus, como servo e testemunha das coisas que viriam, mas coube a Jesus uma glória tão superior a Moisés, quanto é superior a glória do construtor à da casa construída (3: 1-6).

O perigo da incredulidade é uma ameaça constante devida à dureza do coração humano (3: 12). Os discípulos de Jesus devem animar uns aos outros na sustentação dos momentos difíceis. Essa dureza de coração se traduz nas contínuas deficiências do homem que não resiste ao orgulho e à vaidade de se considerar sempre o maior e o melhor.

Moisés tirou os hebreus do Egito, entretanto, esses mesmos se revoltaram no deserto, onde tiveram que ficar por 40 anos para se renovarem, sem repouso (espiritual) (3:16-19).

Usando todo seu antigo conhecimento da Lei Mosaica, Paulo comprova a seqüência da história religiosa judaica como um trabalho contínuo do Plano Espiritual Maior.

Mostra aos hebreus que Jesus, o Filho de Deus, continuava seu sacerdócio divino nos céus (Espiritualidade Maior), onde se compadecia das fraquezas e ignorância humanas. O Cristo não se gloria por ser Representante Divino, mas Ele glorifica a Deus (Jo 17: 1).

Após o ensinamento elementar a respeito do Cristo (cap. 6), Paulo procura penetrar e explicar a doutrina que anunciara. Tecendo palavras de esperança e encorajamento, exortando à paciência, à fé e à perseverança, lembrando a perseverança de Abraão, o patriarca dos judeus.

Diz Paulo que a esperança é a "âncora da alma" que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor entrou por nós, tomando-se o Sumo Sacerdote para sempre (6:18-20).

Do cap. 7 ao cap. 10 da epístola, há três grandes subdivisões:

1 - Superioridade da missão de Jesus sobre os sacerdotes levitas.

O sacerdócio de Jesus não é segundo a regra da conduta na vida material (conforme os levitas), mas para o poder de uma vida eterna imperecível (7:16) "Meu Reino não é deste mundo", Jo 18:36.) O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno.

2 - Continuando sua exposição aos judeus-cristãos, o Apóstolo fala que o ritual de dádivas e sacrifícios sacerdotais eram "sombra das realidades celestes" (8:5): mas o Cristo tem ministério superior, porque é o único intermediário de um Novo Testamento (Nova Aliança), mais perfeito e completo do que o primeiro (8:7) o que foi previsto por Jeremias (Jr 31:31).

O Espiritismo diz que o sacrifício deve ser íntimo: da animalidade em favor da espiritualidade do homem. É o sacrifício das ilusões e paixões da carne.

3 - Mostra Paulo que o sacrifício de Cristo nos trouxe redenção eterna e, então, é superior aos sacrifícios mosaicos, que eram transitórios e humanos (cap. 9).

Sacrifícios exteriores não redimem e, muito menos, santificam ou modificam alguém. Não há sangue de touro ou bode que elimine pecado (10:4), complementa Paulo. Nem sacrifício, nem oferendas, nem holocaustos, nem promessas vãs que dependam de outrem (cap. 9: 10; 1-10).

Jesus ensinou o sacrifício da oferenda de si mesmo em renúncia sublime na promessa da Vida Maior. A eficácia do seu sacrifício se traduz na fé, na esperança, na caridade que em todos os tempos convida o homem à redenção.

Aos hebreus, no capítulo 11 Paulo fala da natureza da fé. Diz que os momentos de transição são os mais difíceis e exigem perseverança e constância na fé para evitar o perigo da apostasia. Quando o sofrimento

surge, o homem se joga intempestivamente a várias portas, em busca da paz, esquecendo-se que ela está dentro dele mesmo.

A fé perseverante se toma vitoriosa pelas ações edificantes. "A fé que não ajuda, não instrui, nem consola, não passa de escura vaidade do coração"(1).

Escreve Paulo que "a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem" (11: 1).

A fé é a confiança que se anima com a esperança, ganha alento com a caridade e se realiza na luz da verdade. Os antigos hebreus tiveram fé exemplar, continua Paulo aos seus conterrâneos. Sem crer em Deus, é impossível aproximar-se dEle. Assim provaram Noé, Abraão, Moisés e outros.

A fé é uma certeza intuitiva fincada na razão para não se tornar cega e inútil. Também a fé serve de base à razão que nela se desenvolve: é a fé raciocinada.

No cap. XI, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 13, Kardec explana sobre o assunto e, no cap. XX, ele estuda os aspectos imanentes e transcendentais da fé. O imanente é a fé humana, esta força interior que leva o homem à realização de um ideal. O transcendente é a fé que o conduz a Deus: é a fé que liberta porque reconhece e confia em Deus, o Pai Supremo e Misericordioso.

Conclamando a paternidade de Deus, Paulo argumenta racionalmente que se os pais segundo a carne amam e educam, segundo seus conhecimentos, impondo aos filhos corretivos: a mesma coisa faz o Pai que está no Céu, agindo dentro de Suas Leis Divinas, perfeitas e imutáveis disciplinando-nos para aproveitamento, para nosso bem, a fim de sermos participantes da Sua santidade (12:4-10).

O homem somente vê o momento e sente a tristeza por sofrer, mas toda disciplina "produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados" (12:11).

A infidelidade é o caminho contrário à retidão das leis morais. Aí é citado o exemplo de Esaú (12: 16-17), que por leviandade trocou seu direito de primogenitura por um repasto e depois foi rejeitado, e foi grande o seu arrependimento (Gênesis, 25:33).

Finalizando a carta, mostra Paulo o contraste entre o Sinai e o Monte Sião. De um lado trombetas e tempestades ameaçadoras, que até Moisés se disse "aterrado e trêmulo" (12:21), e de outro o Deus vivo envia Seu Filho Amado à "Jerusalém celeste, com incontáveis hostes de anjos". O Mediador manso e meigo orienta a "Nova Aliança"; a ressurreição para a Vida Eterna através do código moral dos Espíritos o Evangelho (12: 22-24).

E ele termina a carta com exortação para a vida cristã e para a fidelidade na vida comunitária.

Bibliografia:

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo A. Godoy.

ESTUDANDO O EVANGELHO - Martins Peralva

O EVANGELHO POR DENTRO - Paulo A. Godoy.

CRISTIANISMO A MENSAGEM ESQUECIDA - Hermínio C. Miranda

O NOVO TESTAMENTO - (de preferência uma edição comentada).

(1) JESUS NO LAR lição 32 - Néio Lúcio.

QUESTIONÁRIO

- 1 - Quem era e como era Tito?
- 2 - Na Epístola a Tito, qual foi a recomendação de Paulo logo após a saudação inicial?
- 3 - Na Epístola a Tito nota-se que todos os judeus aceitavam Jesus como sendo o Messias?
- 4 - Epístola aos Hebreus: Para quem foi ela dirigida?
- 5 - Quem copiou a carta de Paulo dirigida aos Hebreus?
- 6 - Como usava Paulo o Antigo Testamento para provar a glória do Cristo?
- 7 - Podem os sacrifícios exteriores redimir o Espírito?

21ª. AULA

EPÍSTOLAS DO NOVO TESTAMENTO VI

EPISTOLAS DO NOVO TESTAMENTO - Epístolas Universais.

1 - De Tiago, Pedro, João e Judas

Introdução

Existem sete epístolas no Novo Testamento conhecidas por "Católicas", ou seja, Universais", pelo fato de serem dirigidas aos cristãos em geral e não só à comunidade e a particulares como as de Paulo. Elas foram escritas por Tiago Menor (uma), Pedro (duas), João (três) e Judas (uma). Evidentemente que a 2ª. e a 3ª. epístolas de João não têm a característica de universalidade: então, foram ligadas à 1ª. Epístola de João.

A epístola de Tiago somente foi aceita pelos cristãos a partir do século IV. Tiago recomenda a prática da palavra do Senhor: "a fé sem obra é morta" (Tg 2:17). Pedro indica os requisitos da nova vida e mostra os deveres dos cristãos. João ensina como "caminhar na luz" e viver como filhos de Deus com fé e caridade. Judas, "irmão de Tiago, servo do Cristo", adverte sobre os falsos doutores.

2 - Epístola de Tiago (Tg)

Mas, quem é este Tiago? Há dúvidas a respeito, porque o Novo Testamento é impreciso. Certamente que não é o Tiago, chamado Maior, irmão de João, o Evangelista, filho de Zebedeu; pois sabe-se que no ano 44 d.C.. Herodes Agripa I mandou passar a fio de espada o Tiago Maior (At 12:1-2). Mas, o Novo Testamento refere-se a dois outros Tiagos: -1) Tiago, filho de Alfeu: Mt 10:3; Mc 3:18; Lc 6:15; At, 1:13; este Tiago é um dos Doze Apóstolos. E quem é Alfeu? Além de ser apontado como pai do Apóstolo Tiago, Mc 2: 14 diz que ele é pai de Levi (que é o Mateus). Mas, pensa-se que este 2.º Alfeu não seja o 1.º.

b) Tiago, irmão de Jesus (o "irmão do Senhor"); Mt 13:55; Mc 6:3; Gl 2:19: e, então, além desse Tiago, Jesus tinha outros irmãos: José Simão e Judas; e tinha irmãs também (Mt 13:55 e Mc 6:3). Este Tiago foi o

chefe da "comunidade" (igreja) de Jerusalém (At 12:17). Tomou parte decisiva na "Assembléia (Concílio) de Jerusalém" (At 15:13-23), em 49/50 d.C. Mais tarde, é a ele e aos anciãos (presbíteros) que Paulo apresentou um relatório de suas atividades (At 21: 18). A ele, Jesus apareceu pessoalmente (I Cor 15:7).

GI 2:9 fala da polêmica de Paulo com Tiago, Cefas e João, as "Colunas" da igreja.

Este Tiago foi martirizado no ano 62 d.C., vítima do fanatismo do Sinédrio.

Ele seria o autor da Epístola.

E seria o Tiago chamado "o Menor" em Mc 15:40? Não se sabe, mas pensa-se que este título seja do Tiago, filho de Alfeu. E aí o problema aumenta, porque combinando-se Mt 27:56 e Mc 15:40, com Mt 13:55 e Mc 6:3, o Tiago Menor é o irmão de Jesus, de José e outros.

Para aumentar a confusão, Lc 6: 16 fala em um Tiago (outro?) pai de Judas.

O Tiago autor da Epístola, irmão de Jesus, teria sido um dos Doze Apóstolos? Parece que não; porque ele próprio na introdução de sua Epístola (Tg 1: 1) não se apresenta como tal: o Apóstolo seria o "filho de Alfeu".

Quando a carta teria sido escrita? Deve ser anterior a 62 d.C., data da morte do Tiago. Alguns propõem uma data entre 35 e 50 d.C.

A carta, escrita em excelente grego, foi dirigida aos judeus-cristãos disseminados pelo mundo grego.

Está dividida em três partes: -

1ª) A verdadeira Alegria consiste: a) em suportar as tribulações e tentações: 1:2-8; 1:12-18; b) em suportar a pobreza: 1:9-11; c) na prática do bem: 1:19-25.

2ª) A verdadeira Religião consiste: a) em evitar a ambição material: 2:1-13; b) nas boas obras: 2:14-26, em refrear a língua 3:1-12.

3ª) A verdadeira Sabedoria consiste: a) em refrear as paixões: 3: 13, 4:12; b) em desprezar as riquezas: 4:14; 5:6; c) na paciência: 5:7-12.

Além dessas três partes, em um Apêndice trata de: a) assistência aos enfermos: 5:13-15; b) oração: 5:16-18; c) correção fraterna: 5:19-20.

São antológicas algumas passagens da Epístola de Tiago: - 1) Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Tornai-vos praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos (Tg 1: 19-25).

2) Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear sua língua, a sua religião é vã (Tg 1:26)

3) Não se deve fazer acepção de pessoas (Tg 2: 1-13).

4) A fé sem obras é morta. - Qual é o proveito se alguém disser que tem fé, mas não tem obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se alguém estiver necessitado de roupa e de alimento, e qualquer dentre vós lhe disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem contudo lhe dardes o necessário para a corpo, qual é o proveito disso? - Assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta (Tg 2:14-26).

5) *O cristão tem de refrear a língua. - A língua é fogo; é mundo de iniquidade; ela é um dos membros do nosso corpo e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como é posta em chamas ela mesma pelo inferno. Toda espécie de feras, de aves, de répteis, de seres marinhos, se doma e tem sido domada; a língua, porém nenhum homem é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero (Tg 3: 1-12).*

6) *Deus condena as riquezas mal adquiridas e as mal empregadas (Tg 5:1-6)*

7) *Não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; mas, seja o vosso sim, sim, e vosso não, não, para não cairdes em julgamento (Tg 5:12) (e Mt 5:34-37).*

8) *Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.*

Está alguém doente? Faça oração sobre ele e a oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o levantará (Tg 5:13-15).

9) *As palavras finais da carta são: - "Meus irmãos, se algum dentre vós se desviar da verdade e alguém o reconduzir, sabe que aquele que converte o pecador de seu caminho errado salvará uma alma da morte, e cobrirá uma multidão de pecados (Tg 5:19-20)*

Epístolas de Pedro são duas: I Pe e II Pe.

3 - Primeira Epístola de Pedro (I Pe ou 1 Pe)

Escrita um pouco antes do martírio do Apóstolo Pedro em Roma, talvez em 63 ou 64 d.C. Escrita em grego. O secretário foi Silvano (At 5:12), que é o mesmo Silas. É dirigida aos judeus-cristãos da Diáspora. Sua finalidade é sustentar a fé, com perseverança nas atribulações, naqueles que são de Cristo, no confronto com os que são do mundo.

Nos seus 5 capítulos encontram-se como temas principais:

A LUZ DA VERDADE: Pela revelação e pela fé (na herança concedida pelo Pai) e os requisitos de Renovação mental para a nova vida, através da regeneração pelos ensinamentos morais cristãos (cap. I).

Deus não faz acepção de pessoas e julga segundo as obras de cada um (1:17).

A JUSTIÇA: Os deveres do cristão para com todos, cuja obrigação maior é ser justo e bom até para com aqueles que o ofendeu, respeitar as autoridades constituídas; ser paciente, digno no casamento e com a família; ser livre, mas não abusar desta liberdade para o mal antes construir o bem.

Ser compassivo, fraterno, misericordioso e humilde de espírito, para ser digno da Herança Divina (caps. 2 e 3)

Enfim, honrar para ser honrado.

A LIBERDADE: Lutar contra os erros, vícios e defeitos (iniquidades) para viver segundo a vontade de Deus, aplicando-se isso tanto aos encarnados como desencarnados (4:6).

O AMOR: Ser bom, com vigilância moral, praticar a ajuda mútua, usar a Boa Nova como exemplificação.

Em 4: 12-19, Pedro aclama a felicidade daquele que sofreu com Cristo (Bem-Aventurados os que Sofrem) e cita o Provérbio: "Se o justo com dificuldade consegue redimir-se, em que situação ficará o ímpio e pecador? (Provérbio 11:31 Antigo Testamento).

Fala que "está próximo o fim de todas as coisas", recomendando sobriedade e vigilância em oração, "mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobre a multidão de pecados" (4:7-8).

Diz Pedro, praticamente, o mesmo ensinamento com que Tiago encerrou sua epístola.

No encerramento, diz Pedro: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo" (I Pd 5:8-9).

E nas saudações finais: "Aquela, também eleita, que se encontra em Babilônia, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos" (I Pe 5: 13). "Babilônia" aí é o nome simbólico de Roma, empregado pelos cristãos.

4 - Segunda Epístola de Pedro (11 Pe ou 2 Pe)

Escrita talvez entre 64 e 67 d. C. Muitos negam a autenticidade da 11 Pe, pois o estilo é muito diferente da I Pe, o que pode ser atribuído ao fato de ter sido outro o escriba. A finalidade principal de II Pe, é combater as futuras heresias.

No cap. 1º., Pedro assinala a liberalidade de Deus com seus filhos na reafirmação da Herança Divina.

Por amor a seus filhos, enviou seu Filho em sua "glória e virtude" para que todos o conhecessem e participassem da natureza divina. Indica, então, como evoluir para ser merecedor das recompensas.

No depoimento apostólico, que soa como despedida (ver 1:13-15), declara ter sido testemunha ocular da transfiguração do Mestre (Mt 17: 1:1-8): relembra as profecias das Escrituras que já anunciavam a glória do Messias.

Para isso, recorda as lições do passado, reafirma Deus justo e misericordioso. Todo erro tem o momento de transformação que se pode chamar de castigo, expiação ou reajuste, pois toda ação tem sua reação condizente.

Chegando ao terceiro e último capítulo, esclarece a oportunidade desta epístola que é despertar o homem pela fé e moral prática, exortando-o a não se levar pelo materialismo, pois que não sabe quando o Senhor o chamará. Fala da dificuldade de às vezes Paulo ser entendido (3:15-16).

Alerta, então, para que as dificuldades doutrinárias não se tornem discussões estéreis que sufocam o pensamento. "Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos: não suceda que arrastados pelo erro desses insubordinados, venhais a decair da própria firmeza" (3: 17).

5 - Epístolas de João (I Jo, II e III Jo) (ou 1 Jo, 2 Jo e 3 Jo)

O Apóstolo João deixou três epístolas cuja literatura doutrinal se assemelha ao conteúdo do seu Evangelho. A II Jo e III Jo são duas cartas endereçadas a destinatários específicos, não universais.

Em virtude de sua primeira carta ser a mais completa, as outras duas são como ligeiras mensagens, aqui estuda-se apenas a I Jo.

A finalidade da Epístola é combater as heresias. Exorta os discípulos a serem fiéis à "doutrina que receberam desde o princípio".

João chama a atenção para os seguintes aspectos:

1) Caminhar na Luz (cap. 1º. e 2º.)

Deus é luz, não se pode estar com Deus e viver na iquidade social, moral e espiritual.

A palavra de Deus é a Fonte da Vida e seu verbo encarnado, Jesus, nos trouxe essa palavra que é luz e amor e se reconhece pela fé e fraternidade.

A "luz" ilumina os caminhos da evolução e a 1ª. condição do Aprendiz do Evangelho é combater o pecado (1:7-8), isto é, conscientizar-se dos erros, (ser e não parecer), erradicando-os no conhecimento e prática das virtudes.

A 2ª. condição é observar os mandamentos, principalmente o da caridade. Quem diz "Eu os conheço" mas não os pratica, não guarda a verdade, não está com Deus (2:4). As leis de afinidade e sintonia regem as relações comportamentais, pois tudo é vibração e vida no Universo.

A 3ª. condição é não amar o mundo e as coisas que há nele, suas paixões, suas ilusões que induzem o homem ao mal (2: 15-17), como a cobiça da riqueza, o orgulho, a concupiscência, a vaidade desequilibrada. etc. Viver no mundo, mas não ser do mundo, é o equilíbrio para aprender servir e evoluir.

A 4ª. condição é ter cuidado com os "Anticristos", isto é, com aqueles que dizem pertencer ao meio da fé, mas antes que tudo se enfurecem com a verdade da palavra, distorcendo-a (2: 18-24). Como reconhecê-los? É todo aquele que nega o Pai e o Filho nas suas manifestações de amor e misericórdia, como nos seus mandamentos.

2) Viver como Filhos de Deus (Cap. 3):

Todo filho deve se mostrar digno do Pai.

A dignidade é uma conquista, uma autoridade moral, qualidade de quem é digno, isto é, merecedor da nobreza espiritual; logo requisita as mesmas quatro condições do "caminhar na luz" (descritas acima).

Ao opor-se as iniquidades, o princípio da reforma íntima se efetua (3:3); ao observar os mandamentos, destaca-se que "Fora da caridade, não há salvação".

É de relevante importância a advertência de João contida no cap. 4 vers. 1(4:1): "Amados, não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo". Isso prova que no Cristianismo original os seguidores de Jesus mantinham intercâmbio com os Espíritos: se não, para que a advertência de João?.

A seguir, João adverte que é de Deus o Espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne (4:2); logo é errada a tese de que Jesus veio em corpo fluídico, não de carne.

Esta é a mensagem: que nos amemos uns aos outros" (4:7 e segs.): tendo cuidado com os falsos profetas, através da análise do conteúdo de suas mensagens e de seus atos, pois pelos frutos se conhece a árvore.

3) As fontes do caridade e da fé

Cheio de amor, o Apóstolo João continua recomendando a Fonte da Caridade; o amor, conjunto de todas as virtudes.

Quem não ama com pureza de sentimento, não conhece a Deus, porque Deus é amor (4:8): e o amor de Deus nos acompanha em manifestações de misericórdia e progresso.

Afirma: ninguém jamais viu a Deus (4: 12), mas se nos amarmos uns aos outros Ele permanecerá em nós e nós nEle.

"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso: pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê. Temos da parte de Deus este mandamento: aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão" (4:20-21).

A fonte da fé: Jesus Cristo, o testemunho de Deus em seu Filho Amado.

Quem crê em Jesus é vencedor do mundo (5:5). pois no sentido profundo se eleva acima de suas deficiências, aprimora-se na renovação mental, é testemunho do Evangelho redentor.

Finalizando, João estimula a fé na oração íntima e pelos semelhantes (intercessão) (5: 13-17).

6 - Epístola de Judas (Jd)

Na epístola, Judas denomina-se irmão de Tiago, servo de Jesus Cristo: logo, seria Apóstolo e também irmão de Jesus (Mt 13:55 e Mc 6:3).

É o mesmo que hoje se conhece com o nome de Judas Tadeu.

A Epístola foi escrita talvez pelo ano 70 d.C.; mas só foi aceita como escritura canônica pela maioria das igrejas, lá pelo ano 200 d.C., talvez porque faça uso de escritos apócrifos, tal como a "Assunção de Moisés" (no vers, 9) e "Henoc" (nos vers. 14 e 15).

A intenção de Judas parece ser a de estigmatizar os falsos doutores, quer dizer, o destaque do conteúdo da Epístola é a preservação da Doutrina contra os falsos profetas ou doutores que se dizem conhecedores dela, mas que, com malícia e degradação, colocam em risco a fé cristã.

Censura a licenciosidade e a impiedade, que podem ter existido no meio cristão desde o século 1, sob a influência do sincretismo pagão e que foram igualmente combatidas nas Epístolas de Paulo.

Alerta quanto a necessidade do "combate pela fé" o que foi predito pelos Apóstolos (uma equivalência ao bom combate de Paulo), pelo engrandecimento espiritual da criatura (vers. 3). Lembra quanto à divisão causada pelos seguidores da iniquidade (vers. 17 a 19) e aconselha a edificação de cada um na esperança e misericórdia de Jesus, exortando os fiéis à caridade.

Bibliografia:

O EVANGELHO PEDE LICENÇA - Paulo Alves Godoy

ESTUDANDO O EVANGELHO - Martins Peralva

CRISTIANISMO, A MENSAGEM ESQUECIDA- Hermínio C. Miranda

O NOVO TESTAMENTO - (de preferência uma edição comentada).

O EVANGELHO POR DENTRO - Paulo A. Godoy.

QUESTIONÁRIO

1 - Como são denominadas as Epístolas de Tiago, Pedro, João e Judas? Por quê?

2 - Existiram dois Tiagos no apostolado de Jesus: Tiago Maior e Tiago Menor. Qual deles escreveu a Epístola?

3 - Como Tiago encara as boas obras?

4 - Qual a finalidade da 1ª. Epístola de Pedro? e da 2ª?

5 - Quantas Epístolas João deixou? Como reconhecer os "Anticristos"?

6 - A partir de quando foi aceita a Epístola de Judas? Por quê?

7 - Qual a finalidade da Epístola de Judas?

22ª. AULA

**APOCALIPSE DO
APÓSTOLO JOÃO I**

O APOCALIPSE DO APÓSTOLO JOÃO (Ap)

INTRODUÇÃO

Apocalipse é uma palavra de origem grega, significando "revelação".

Para entender o Apocalipse é necessário aprender a técnica de interpretá-lo, ou decodificá-lo, tal como uma comunicação em código. O conhecimento da Verdade pelo homem de hoje, ainda é pequeno, mas o estudo da História da Humanidade pode auxiliá-lo nesse intuito.

A interpretação conjuntural histórica ensina que Apocalipse encerra advertência a todos os POVOS e nações da Terra (A Caminho da Luz, cap. XIV - Emmanuel).

Onde a capacidade humana do fiel Apóstolo não pôde traduzir a "expressão divina de suas visões", o homem atual coloca o bom-senso e o esforço da Reforma íntima para que possa compreendê-las. De qualquer forma, as guerras, as transformações, o sofrimento dos povos, o comercialismo fraudulento das idéias e ações do espírito (tanto no plano social como religioso), lá estão gravadas.

Os "apocalipses" já eram conhecidos dos judeus (principalmente os essênios de Qunrã, vários séculos antes do Cristo - Bíblia de Jerusalém). Ex.: Os apocalipses dos profetas Ezequiel, Zacarias e Daniel no Antigo Testamento (fazem parte de seus respectivos livros), cujo simbolismo é bem parecido ao do Apocalipse de João, incluído no Novo Testamento, com elementos da Cabala oral, sendo que o discípulo de Jesus imprimiu conotações do ocultismo greco-romano.

João Evangelista, filho de Zebedeu, irmão de Tiago Maior, escreveu-o na Ilha de Patmos (Ap 1:9), no final do 1º. século (entre 70 e 95 d.C.), em língua grega, e é como "um plano estabelecido" na evolução das civilizações (anos de Nero e Domiciano, imperadores romanos implacáveis).

O seu objetivo maior e essencial é o reerguimento do ânimo dos cristãos que, após tantos sofrimentos, encontrarão um final de Redenção, com a vitória do Bem, numa Terra de Paz, Fraternidade e Amor.

Além da mensagem esotérica (de integração cósmica), temos a sua interpretação histórica, divididas em duas partes e apresentadas como "Revelação de Jesus Cristo" (1:1):

1ª. parte - Os acontecimentos em Roma e as cartas às igrejas (cap 1 a 3):

2ª. parte - I - Os prelúdios do grande Dia de Deus (caps. 4 a 16)

II - O castigo da Babilônia (caps. 17 a 19)

III - O extermínio das nações pagãs e higienização da Terra (caps.19 e 20)

IV - A Jerusalém futura (A cidade de Deus). Epílogo (caps 21 e 22)

O Apocalipse fala em desdobramentos espirituais, vidas sucessivas, pluralidade dos mundos, provações e emigrações coletivas, para tudo desaguar no oceano universal da paz do Reino de Deus, na Cidade de Deus, como interpretou Santo Agostinho. A figura central é o Cristo vencedor Glorioso.

1ª. PARTE

1º. cap: Endereço e Visão Preparatória

No 1º. versículo encontra-se a autenticação da "Revelação de Jesus Cristo", sublinhando que lhe foi dada por Deus, e ele, por sua vez, enviou-a por seu anjo ao Servo João, que dá o seu testemunho.

"Bem-aventurados aqueles que vêem e os que ouvem as palavras desta profecia" (1:3). Não adianta apenas a letra, é importante guardar o sentido moral que nelas está inscrito, pois elas são avisos para alertar e prevenir, "porque o tempo está próximo".

João se dirige a sete núcleos cristãos da Ásia - as 7 Igrejas (1:4 e 1:11), da parte de Jesus Cristo (1 :5).

Confessa que foi "arrebataado em Espírito" (desdobramento em êxtase), descrevendo a seguir o que via e ouvia (1: 10): "O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia (1: 11).

Não cabe, neste sucinto estudo, aprofundamento nos arcanos apocalípticos, mas, como sempre, buscar o conteúdo instrutivo e moral.

Das advertências simbólicas do Apocalipse, mas de sentido real, fazem parte toda a evolução da Humanidade nesses 2000 anos e mais para o futuro próximo.

Essas 7 igrejas da Ásia encontram seu significado no Oriente, berço dos primeiros caminhos religiosos com suas filosofias espiritualistas fundamentais.

As letras e as palavras vestem as relações (ou razões) entre os pensamentos. Os números e suas fórmulas matemáticas vestem as equações (razões) do universo. Ambos são a linguagem da Natureza. Partem dos rudimentos do nosso conhecimento, atravessam a ponte da espiritualidade pela razão (e seu relacionamento com o saber), alcançando a abstração do que não se vê, pela fé.

Assim, os 7 castiçais de ouro (1:12) de profunda conexão com a tradição judaica, representando as 7 igrejas, são os condutores da Luz Espiritual Divina, Inteligências Purificadoras, Legiões de Justiça e Poder.

Os aparentemente surpreendentes "cabelos brancos como lã branca" (1:14) comprovam a antigüidade sublime de Jesus Cristo perante a Terra e sua humanidade; daí o ter dito: "Não temas, eu sou o primeiro e o último" (1:17 e 2:8).

2.º e 3.º capítulos: As Epístolas às Igrejas

É interessante notar que não são as mesmas dos endereços de Paulo.

São mensagens de estímulo à oração e à vigilância; de advertência, demonstrando conhecer os corações dos dirigentes e fiéis. Delas ressalta que não é a religião como dístico de fachada que salva, mas a fé e as obras na responsabilidade.

"Sete" é o número sagrado dos povos antigos, que lhe atribuíam grande valor astrológico e mágico. É o número da perfeição, da sabedoria, da plenitude, da totalidade.

Em resumo, o conteúdo dessas cartas mostra o que ocorre em todos os tempos: as religiões se perdem nos caminhos do ritualismo, do mercantilismo, do fanatismo que alimenta os orgulhosos, materializando o sentido espiritual no trivial acomodado da vida. De vez em quando um abnegado operário de Jesus estimula o retorno ao plano transcendental da alma, acima dos interesses mundanos.

2ª. PARTE

I - Os Prelúdios do Grande Dia de Deus (Caps. 4 a 16)

1) Caps. 4 e 5: Visão do Trono da Majestade Divina e o Livro dos Sete Selos

Nesses dois capítulos, Deus entrega o destino do mundo ao Cordeiro, "O Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi" (5:5), símbolo de Jesus como Messias.

Mais uma vez, como em todo o livro, encontra-se a tradição cabalística judaica, difícil principalmente para os seus neófitos.

As descrições do trono da Majestade Divina, os 24 anciãos, as 7 tochas de fogo e as 4 criaturas viventes (4:1-6), encontram relações com as visões de Ezequiel Isaías e Daniel demonstrando a mesma iniciação. A visão parece mostrar Deus (4:3) (que nem sequer é denominado, nem tem forma antropomórfica) num aspecto glorioso de luz. Este Ser tinha um livro (designando a Terra) fechado com 7 selos, que entregou ao Cordeiro, o qual pelo seu Amor e Sabedoria e pela sua missão Redentora, conquistara direito de resgate da Humanidade terrestre (5:9). E todos louvaram o Cordeiro que recebera o galardão dos 7 esplendores de Deus: poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e ações de graças (louvares), para todo sempre (5:12 e 13).

2) Caps. 6 a 9: O cordeiro Abre os Sete Selos e os Anjos Tocam as Trombetas:

Os quatro cavalos e seus cavaleiros do Apocalipse de João são encontrados em Zacarias (1:7 -10 e 6:1-7) e têm conexão com os símbolos hindus, o que universaliza os fundamentos da ação dos Espíritos sobre as ações humanas.

São quatro grandes forças (6: 1 a 8):

- 1) Branco - O Evangelho (O Bom Combate), pureza, o bem*
- 2) Vermelho - Instintos primitivos, paixões, guerra, derramamento de sangue*
- 3) Preto - A ganância, trevas morais, carestia, fome*
- 4) Amarelo - a desencarnação, o Juízo e o reajuste.*

O final do 6º. capítulo traz o aviso do sexto selo (6:12-17) para a mudança da paisagem geográfica da Terra, semelhante ao Sermão profético de Jesus (Mt caps. 24 e 25, em particular Mt 24:29-31).

No Cap. 7 é narrado que em todas as circunstâncias, os que servem a Deus, harmonizando-se com Sua Augusta Vontade, serão preservados; logo, algumas frações rebeldes dos Espíritos terrenos seriam excluídas e substituídas num exílio de expiação e aprendizado (A Gênese, cap. XVIII).

A indicação de um mesmo número de seres em cada "Tribo" (7:48), leva a um pensamento lógico de que "todos os caminhos religiosos possuem as mesmas possibilidades de ascensão espiritual". A individualidade rebelde é que se exclui (por si mesma) da NOVA Era de Regeneração.

Os que se esforçam na Reforma Íntima e aprimoramento das virtudes estão inscritos no Livro da Vida, do Cordeiro de Deus (7: 13-17 "Estão trajados de branco" porque "lavaram suas vestes espirituais (corpo espiritual) e as alvejaram no sangue do Cordeiro, ou seja, renovaram-se e salvaram-se na Doutrina do Messias, o qual os "apascentará, conduzindo-os às fontes das águas da vida". "E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima."

Nos Capítulos 8 e 9, a abertura do sétimo selo é a mais solene, depois de um silêncio de "cerca de meia hora" (talvez significando expectativa de meio século diante do que está por vir). Tudo o que estava decretado no livro começa a se desenvolver a cada toque da trombeta (anúncio de coisas que estão por vir).

Perante o sofrimento dos POVOS da Terra, os Santos Espíritos intercederam a Deus com suas orações (8:3). As quatro primeiras trombetas anunciaram o fogo devorador da purificação em toda terça parte da Terra, pois todo acrisolamento requer profunda transformação. Esta mudança numa terça parte terrena ocasionará distúrbios físicos e psíquicos. Alguns estudiosos da atualidade conectam esses acontecimentos com a possível e provável mudança do eixo magnético da nossa Terra que verticalizando-se, será alterado no contexto angular de 23" 30' (equivalência de 33% - terça parte).

Tantos sofrimentos, ocasionados pelos próprios homens, ainda nada significam diante das três trombetas restantes.

Como a quinta trombeta (Cap, 9) uma "estrela" (Espírito) caiu do céu sobre a Terra e foi-lhe dada a chave do "Abismo". Foram soltos Espíritos perversos. Toca a sexta trombeta (9: 13-19). Das trevas, quer dizer, da animalidade egoística e gananciosa dos homens, surgiram a fome, a destruição, a orfandade, a carestia; a terça parte da humanidade será morta pelo flagelo da guerra.

Ainda assim, muitos homens não se arrependem de suas más obras, sua idolatria, suas iniquidades. (9:20-21).

3) Caps. 10 a 16: Flagelos mais Cruéis.

O Prenúncio do Fim. No cap. 10 encontra-se a iminência do expurgo final, para valorizar o mérito dos bons. Era chegada a hora de a Terra abrigar uma nova geração. O Livro da Vida, contido nas mãos de um Anjo Poderoso, tem o sabor (entendimento) doce-amargo (10:9-10). Doce porque anuncia o triunfo do Cristo no plano de evolução planetária; amargo porque esta evolução é feita através de tantos sofrimentos calcados nas deficiências morais individuais e coletivas dos homens, decorrentes do "Bom Combate", isto é, do abatimento do orgulho e da vaidade.

O Cap. 11 trata do segundo "ai": - as duas Testemunhas Mártires. E o sétimo Anjo toca a sétima trombeta (11: 15-19), anúncio do terceiro "ai", que ocorrerá nos Capítulos seguintes.

No cap. 12 surgem a "Mulher" e o "Dragão" e os Anjos pelem no Céu contra o Dragão; vitória de Cristo e seu povo.

No cap. 13 surgem as duas "Bestas":

a) a Besta que emerge do mar ("mar" significa o abismo e também os povos e nações), "Besta" esta que significa o poder do Mal em geral, mormente quando unido aos poderes políticos;

b) a outra "Besta" é a que emerge da terra: ela simboliza a heresia, os falsos profetas e seus seguidores (é o que se conclui de Ap 16:13 e 19:20) E Ap 13: 18 diz "Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Esse número é 666".

O cap. 14 inicia com a visão que João teve do Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, o "monte sagrado de Jerusalém" e com ele 144.000 que têm o nome de Jesus e do Pai. (Cento e quarenta e quatro mil é 12 x 12 x 1000, um número simbólico que significa a grandeza do povo de servos de Deus.)

E é neste cap. 14, que são feitas a "ceifa" e a "vindima" que significam, respectivamente, a "colheita" dos bons, e o expurgo dos maus.

No cap. 15 celebra-se o triunfo dos que venceram a Besta, ou seja, os que são de Deus.

No cap. 16 principia a descrição do "juízo", representado pelos sete flagelos derramados das sete taças (16:1-21).

1º. flagelo: úlceras malignas e perniciosas;

2.º flagelo: o mar se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que nele havia;

3º. O flagelo: os rios e fontes de água se tornaram em sangue;

4º. flagelo: o sol queimou os homens com fogo;

5º. flagelo: o mundo do Mal se tornou em trevas e os homens remordiam as línguas por causa da dor que sentiam, e blasfemam de Deus;

6º. flagelo: *secou as águas do grande rio Eufrates para preparar o caminho dos reis que vêm de Oriente. E saíram da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca de Falso Profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs, operadores de sinais;*

7º. flagelo: *relâmpagos, vozes, trovões, grande terremoto (forte), "a grande cidade se dividiu em três partes", "toda ilha fugiu e os montes não foram achados". "E desabou do céu grande saraivada com pedras que pesavam cerca de um talento (20 a 30 quilos)." "E por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus."*

Bibliografia:

O APOCALIPSE - José de Sousa e Almeida

INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALIPSE - Cairbar Schutel.

A MENSAGEM DO APOCALIPSE - Nelson Lobo de Barros.

A BÍBLIA DE JERUSALÉM - Edições Paulinas.

A CAMINHO DA LUZ - cap. 14- - Emmanuel.

INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS - Oscar Bratágua.

GE., cap. XVIII. - Allan Kardec

QUESTIONÁRIO

1 - Quem recebeu a revelação chamada Apocalipse? Quem lhe enviou? O que significa Apocalipse?

2 - Qual é o objetivo maior do Apocalipse?

3 - Qual o número de mais influência no Apocalipse? Exemplos.

4 - Para quantas comunidades religiosas (Igrejas) João se dirige no Apocalipse? Quais são? Qual o conteúdo das mensagens?

5 - Que cores portavam os quatro cavaleiros do Apocalipse? O que eles representavam?

6 - Que significa "lavam suas vestes e as alvejam no sangue do Cordeiro"?

7 - Que significam as Bestas?

*23ª. AULA
APOCALIPSE DO
APÓSTOLO JOÃO II*

O APOCALIPSE DO APÓSTOLO JOÃO Continuação

II - O Castigo de Babilônia (caps, 17 a 19)

Todos os "flagelos ocorridos não tocaram os corações ainda endurecidos de uma grande parte da humanidade.

O cap 17 faz a descrição da "Grande Meretriz" que simboliza a falsa religião, materializada, bestializada. Simbolicamente é chamada de "Babilônia" e ela é "mãe de meretrizes" (17:5).

O cap, 18 narra a queda da "Babilônia, a Grande Meretriz". Chorarão e se lamentarão todos os que com ela prostituíram e viveram em luxúria. Mas, sua queda é completa e definitiva. "Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que praticou (18:5). Em 18:6 afirma a Lei da Ação e Reação e "o pagamento segundo as obras".

A inversão dos valores morais e éticos, o abuso do sexo e das drogas, os que sacrificam e exploram os outros para gozarem suas nefandas delícias de bem-estar ilícito, o enriquecimento ilícito, a prostituição. A falsidade e deslealdade cruéis, desaparecerão, pois a Terra terá uma nova Religião tal como falam os capítulos seguintes.

Como uma grande pedra lançada ao mal disse um Anjo: "Assim será lançada a Babilônia e jamais será achada" (18:21).

III - O Extermínio das Nações Corruptas (caps, 19 e 20)

O cap, 19 fala do "júbilo no céu", porque vencida e desapossada Grande Meretriz, deu-se o expurgo dos maus para outros globos; e, então, a humanidade que aqui ficou é composta de servos de Deus e Deus habita em seus corações. Eles são "os chamados para a ceia das bodas do Cordeiro"; a "esposa" é a Humanidade, o Cordeiro é Jesus, como já sabemos.

No versículo onze reaparece o "cavalo branco" que já vimos em Ap 6:2: segundos muitos, é símbolo do Evangelho do Senhor, vencedor.

O cap 20 diz que um Anjo, simbolizando o Plano Espiritual Maior, prendeu Satanás por mil anos. (Satanás simboliza os Espíritos do Mal que dificultam o progresso e a libertação dos bons) Daí, resultou a Doutrina do Quiliaísmo, ou Milenarismo, segundo a qual por mil anos Cristo reinaria na Terra, de que resultaria um período de paz e bonança para que os bons pudessem progredir. Mas, após os mil anos Satanás seria solto, simbolizando que as entidades malévolas voltariam a reencarnar, trazendo violência, desregramento sexual, tóxicos, luxúria ganância, falsidade, miséria física e moral. Mas, elas serão totalmente derrotadas e, então, ocorrerá o "Juízo de Deus" em que "cada um será julgado segundo suas obras" (20: 11-15).

Os reprovados foram para a "segunda morte" que pode corresponder ao expurgo planetário, quando encontrarão novas moradas primitivas do Senhor, para seus realinhamentos espirituais. Do átomo ao arcanjo tudo é criação divina no seu plano evolutivo (L.E .. perg 540)

IV - A Jerusalém Futura - Epílogo (caps.21 e 22)

Um Novo Céu, uma Nova Terra, eis o que é a Nova Era. A Jerusalém futura é a Terra depurada das entidades malévolas, com sua Humanidade espiritualizada. E a Cidade de Deus.

É a "esposa ataviada para seu esposo" (21 :2), a aliança espiritual e imortal entre os dois Planos: o Espiritual e o Material.

Todas as dores, todas as lágrimas são já passadas pois a humanidade passou pelo cadinho purificador.

Aquele que é o Princípio e o Fim faz novas todas as coisas, pois as contém em si mesmo.

É a certeza de um Terceiro Milênio de Regeneração, onde o saber se ampara no coração meigo e manso do Cristo.

Os Espíritos vencedores permanecerão e "herdarão a Terra" prometida aos mansos e "Eu serei seu Deus e eles serão meus Filhos" (21:7)

E nesta "Cidade de Deus" não há templo, pois o seu templo é o Senhor Deus Todo Poderoso, que é onipresente e onisciente.

A esfera vibratória da Terra, agora, se torna sua própria defesa, pela sua sintonização com o Plano Divino. Ela "não precisa" mais de sol e de lua, pois que a luz do Cristo é o seu farol, a sua diretriz, que descerra os véus esclarecendo o caminho da evolução espiritual (21 :24).

As portas desta Humanidade redimida jamais se fecharão para Glória de Deus (21:25), que a inscreverá, como vitória final do Cristo na Confraternização Universal.

"Bem-Aventurados os que guardam os ensinamentos destas profecias."(22:7)

João prostrou-se aos pés do anjo que lhe auxiliara as visões e este lhe disse: "-Não faças isso, eu sou conservo (isto é, igualmente servo) teu, dos teus irmãos profetas ... Adora a Deus". É um magnífico exemplo de humildade (22: 8-9). (Apareceu também em Ap 19: 10.)

"A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Assim Seja."(22:21)

A graça é uma oportunidade indulgente da conquista sublime da Evolução Espiritual na Sabedoria e no Amor.

Bibliografia:

O APOCALIPSE - José de Sousa e Almeida

A MENSAGEM DO APOCALIPSE - Nélon Lobo de Barros.

BÍBLIA DE JERUSALÉM - Edições Paulinas.

INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALIPSE - Cairbar Schutel

A CAMINHO DA LUZ - Cap. 14 - Emmanuel

L.E., pergunta 540.

QUESTIONÁRIO

1 - Qual o tema do capítulo 17?

2 - O que significa a queda da Babilônia. A Grande Meretriz?

3 - Qual o tema do Capítulo 19?

4 - O que vem a ser a Doutrina do Milenarismo?

5 - O que simboliza a "Cidade de Deus"?

6 - O que significa "a esposa ataviada para seu esposo"?

7 - Em Mt 5:5 lê-se: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra" Qual a relação com o Apocalipse?

24ª. AULA NOVA ERA

NOVA ERA - Os Tempos São Chegados. Sinais dos Tempos. A Geração Nova. Regeneração da Humanidade

1 - Os Tempos São Chegados

"Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que estas coisas aconteçam" (Mt 24:34). "Nos últimos tempos, diz o Senhor, espalharei meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões, e vossos velhos terão sonhos" (Atos 2: 17 -18). "Quanto a esse dia e essa hora, ninguém o sabe, nem os anjos que estão no céu nem o Filho, mas somente o Pai" (Marcos 13:32).

Semelhantes a estas informações, existem muitas outras transmitidas por Jesus aos homens. Foram predições genéricas de como se processaria a separação do joio e do trigo, quando os tempos tivessem chegado. Até mesmo antes de Jesus, no Velho Testamento, há informações a respeito da próxima era. Como será esta passagem? Os tempos já estão chegados? Os sinais precursores do fim já estão ocorrendo? Que são sinais dos tempos? Que é Juízo Final?

Muita gente fala ainda em "fim do mundo", como se a Humanidade encarnada, nos tempos atuais, não mais devesse existir, porquanto se se admitir a idéia dogmática da ressurreição dos corpos no final dos tempos, necessariamente tal hipótese deveria ocorrer, por causa da arrebatção dos bons ao paraíso e o envio dos maus às regiões infernais.

2 - Sinais dos Tempos

"A doutrina de um julgamento final único e universal que coloque fim a toda a Humanidade, repugna à razão, no sentido em que ela implicaria a inatividade de Deus durante a eternidade que precedeu a criação da Terra e a eternidade que se seguirá à sua destruição" (A Gênese, Cap. XVII, item 64). Dentro da Doutrina Espírita, estudam-se os sinais dos tempos através do progresso intelectual e moral da civilização terrena.

Se o bem-estar material é produto da inteligência, somente o bem-estar moral dá a legítima segurança ao homem, pois é produto inalienável da sabedoria de seu Espírito.

Diz o Espírito Arago (A Gênese, cap. XVIII, item 8) que: "Quando se diz que a Humanidade chegou a um período de transformação, e que a Terra deve se elevar na hierarquia dos mundos, não vede nestas palavras nada de místico, mas, ao contrário, o cumprimento de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais se quebra a má vontade humana". É aí, nesta fatalidade, que o princípio da livre determinação individual se submete ao princípio dos desígnios divinos, ou Lei Natural porquanto, "tendo chegado tal tempo, este lugar será interdito àqueles que não hajam aproveitado as instruções que aí vieram receber; e tal interdição se aplicará não só aos encarnados, como aos desencarnados de tal grupo" (A Gênese, cap. XVII, item 63).

A aparente troca de valores, as lutas de classe, de religiões, as catástrofes materiais, as rebeliões dos jovens, tudo isso é um complexo e aprendizado, indicando a passagem para uma Nova Era, onde a Humanidade procura vencer as barreiras do egoísmo e seus efeitos: moral preconceituosa, aparente e baseada no orgulho e no fanatismo.

Os sinais dos tempos estão aí, indiscutíveis, mostrando a transformação e maturação da sociedade humana nos últimos dois séculos. Disseram os Espíritos, na Codificação, que "A humanidade terrestre chegada a um desses períodos de crescimento, está totalmente, já há quase um século, no trabalho de transformação: é por isso que ela se agita em todos os lados, presa de uma espécie de febre, como que movida por uma força invisível até que retome seu assento sobre novas bases. Quem a vir, então, a encontrará bem mudada em seus costumes, seu caráter, suas leis, suas crenças, numa palavra, em todo o seu estado social" (A Gênese. cap. XVIII, item 9)

A Humanidade, como ser coletivo, marcha através do progresso intelectual e moral enquanto seus constituintes, o ser individual realizam-se no esforço próprio, a cada dia, a cada ano. São encadeamentos de reações e solidariedade dos conjuntos de que resulta a transformação.

3 - A Geração Nova

A Nova Geração terá novas necessidades e aspirações mais elevadas.

Grandes mudanças efetivamente ocorreram e estão ocorrendo:

a) Na ordem social:

- Legislação ampla regulando os direitos humanos, assegurando aos fracos melhor qualidade de vida;*
- Organização das Nações Unidas, precedida da Liga das Nações, como forma de limitação da violência entre as nações, redução das guerras, das pressões econômicas de uma sobre as outras;*
- Os movimentos humanitários de "defesa dos direitos humanos", de "defesa da ecologia", em suas múltiplas facetas;*
- Conscientização da educação do Espírito, como ser encarnado que é.*

b) Na ordem científica:

- O grande desenvolvimento da tecnologia, em todos os campos, transformando o planeta numa pequena aldeia;*
- O início das transcomunicações entre os dois níveis vibratórios, entre encarnados e desencarnados, através do vidicom, spiricom, etc.;*
- Viagens interplanetárias, como o envio de sondas, viagens do homem à Lua, satélites artificiais, etc.;*
- A evolução da Medicina, auxiliada pela tecnologia eletrônica, com os transplantes de órgãos, a seleção de embriões nas provetas, os equipamentos de sustentação da vida, etc.*

c) Na ordem religiosa:

- *Queda de preceitos arraigados e crescente aceitação, pela Humanidade, da existência dos Espíritos e sua influência sobre os homens, como se observa na literatura, no cinema, na televisão, nos jornais e em todos os meios de comunicação:*

- *Realização de concílios ecumênicos e suas conseqüências de conciliação religiosa;*

- *Estudo dos ensinamentos dos Espíritos em institutos científicos e universidades;*

- *Esboroamento dos dogmas e a menor influência do materialismo, etc..*

Em síntese, percebe-se ao lado da grande coordenada da evolução intelectual, o surgimento do progresso moral, numa verdadeira revolução de costumes, preparando caminho para a nova geração emergente que marchará para a realização e a vivência de idéias humanitárias, predominantemente na nova etapa social onde o homem:

- *deixará de temer a Deus para amá-lo em Espírito e Verdade, liberto de imagens, paramentos, dogmas e tantas outras criações humanas;*

- *perderá o medo de "fantasmas" (Espíritos), porque saberá que a vida continua, além dos horizontes da morte física;*

- *terá mais confiança nos demais homens, seus irmãos, por duas razões fundamentais:*

a - primeira, porque será mais tolerante pelo conhecimento da vida futura e,

b - segunda, porque sabe que os Espíritos inferiores estão sendo substituídos por Espíritos melhores, que farão reinar entre si a justiça, a paz, a fraternidade.

- *compreenderá que a Lei Natural empresta o corpo ao Espírito e não o Espírito ao corpo, daí o viver com o corpo para o Espírito e não simplesmente no corpo. Neste caso, sabendo que a vida é eterna, viverá, enquanto homem, segundo os interesses do Espírito.*

4 - Regeneração da Humanidade

Cabe ao Espiritismo, como Cristianismo redivivo, relevante papel na orientação espiritual do Homem Novo, muito mais exigente em matéria de fé, tanto mais que sabe que "para a sua plena felicidade e realização pessoal há de haver o engajamento na prática do bem, sob todos os aspectos da vida, com o total desinteresse das trocas de valores transitórios, pois o fora da caridade "terá peso decisivo".'(1)

Kardec esclarece na "Conclusão" de "O Livro dos Espíritos", item IV, que este progresso moral não somente ocorrerá porque o homem saberá da existência da vida futura, mas também porque haverá a unificação religiosa, como conseqüência dessa abertura do mundo espiritual para toda a Humanidade.

A evangelização ocorrerá mais rapidamente e o homem, sabendo dos efeitos, vencerá suas más tendências, pela força de vontade (L. E., 909). Vencerá a influência de sua natureza corpórea, pela abnegação (L.E., 912). e vencerá todos os arrastamentos negativos, conhecendo a si mesmo (L.E, 919)

Como conseqüência haverá, não uma nova geração corporal mas uma nova geração de Espíritos. "Não haverá, pois, exclusão definitiva, senão dos Espíritos substancialmente rebeldes, daqueles que o orgulho e o egoísmo, mais do que a ignorância, tornaram surdos aos apelos do bem e da razão". (2)

Com a regeneração da humanidade, a nova geração marchará para a realização de todas as idéias humanitárias compatíveis com o seu grau de adiantamento

- a fé inata será um dos caracteres distintivos;
- a fraternidade será a pedra angular da nova ordem social;
- a unidade de crença será um liame fundamental nas relações humanas;
- os preconceitos de raça, cor desaparecerão e os povos se encararão como membros de uma grande família;
- o homem viverá como Espírito imortal que é, e como tal não se vinculará somente aos valores materiais passageiros, mas viverá ligado aos valores do Espírito e consciente da Lei de Causa e Efeito, que vai além dos horizontes do nascimento e da morte física.

Com a prática das verdadeiras Leis de Deus, os sofrimentos, as expiações, as dores não mais se farão necessárias, porquanto na Terra morada dos mansos, não mais existirão Espíritos renitentes no mal, porque serão dispersados pelos mundos inferiores, de acordo com suas tendências.

Bibliografia:

G.E Cap XVII e XVIII.

LE.. perguntas 909, 912 e 919

E.S.E. cap. XI. item 14

(1) Editorial "Tempos Difíceis". Jornal O Semeador. 1.a quinzena. Janeiro/90

(2) OBRAS PÓSTUMAS, - OP. 2ª. parte. item "Regeneração da Humanidade".

QUESTIONÁRIO

- 1 - O que significa dizer que os tempos são chegados?
- 2 - E' possível a doutrina de um Juízo Final, único e Universal, que coloque fim a toda a Humanidade?
- 3 - Deverá a Terra se elevar na hierarquia espiritual?
- 4 - Quais são os "Sinais dos Tempos" indicando a passagem para uma Nova Era?
- 5 - Na nova ordem que se aproxima, o que acontecerá na ordem social? E na ordem científica?
- 6 - Nessa mesma Era, o que acontecerá na ordem religiosa?
- 7 - Que papel caberá ao Espiritismo no porvir?